REVISTA DA SEMANA

N. 20 14-5-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil

O CULTO DE SANGUE DE MALACACHETA

•

REVELAÇÕES DO MINISTRO SEABRA FAGUNDES

286

A vida fabulosa de Joan Crawford

TRABALHAVA TODO O DIA E DAN

"PROCURAVAM UMA GORDUCHA, COM OLHOS AZULADOS E EU FUI A ESCOLHIDA — EU ERA AMBICIOSA, QUERIA TUDO: UMA BELA CARREIRA, AMOR, CASAMENTO E MUITOS FILHOS — HISTÓRIA INACABADA CONTADA PELA PRÓPRIA "ESTRÊLA"



AO avizinhar-se o exame do primeiro trimestre, decidi fugir do colégio, na estação porém, encontrei-me com o diretor.

— «Para onde vai, Billie»?

— «Para casa. Nada tenho a fazer aqui».

— «Ouve, Billie, tu és uma das moças mais simpáticas que já freqüentaram a escola. Não sei porque agir dêste modo».

Levou-me para o colégio e chamou minha mãe. Depois deu-me três regras para a minha vida:

1: Não abandonar uma tarefa sem a haver terminado.

2: O mundo não se interessa absolutamente pelos nossos problemas.

3: Se vir que é capaz de fazer uma certa coisa, não se preocupar muito, mas, se vir que é impossível, não desistir enquanto não conseguir realizá-la.

O estudo no «Stephens College» era muito duro para mim. Mas, papai Wood tornou-se meu amigo para tôda a vida e até hoje me escreve chamando-me «Dear Billie».

Dêste mesmo período data a minha amizade com Ray Sterling, que foi o meu primeiro amor; a êle confiava todos os meus sonhos e a êle recorria quando tinha alguma coisa que não andava bem. Eu o amava com todo o meu coração de treze anos. Ray tudo fazia para que eu realizasse os meus sonhos, mas quando os ia realizar eu o perdi.

Na época em que o conheci era uma menina dominada pela própria exuberância. Sou muito grata a Ray, porque êle me analisava sempre, foi êle, por exemplo, quem me mostrou que eu me portava sem modos, não porque me ocupasse com o que os outros dissessem de mim, mas porque absolutamente não me preocupava com coisa alguma.

Um dia me disse: «Billie, segue o teu caminho, vou esposar-te mas tu deves desejá-lo tanto quanto eu. Eu te esperarei». Hoje Ray está na Flórida, fêz uma bela carreira, mas não se casou e mantém correspondência comigo.

Escrevemo-nos sempre durante o primeiro ano. Irriquieta e cheia de entusiasmo fui para Chicago trabalhar em uma revista. Tinha quinze anos e quando cheguei à estação de Chicago possuia menos de quatro dólares.

Folheei a lista telefônica, até que encontrei «Young Ernie, produtor teatral». Foi no seu escritório que representei o meu primeiro papel, absolutamente de improviso.

A sala de espera estava cheia de moças elegantes. Tôdas às vêzes que a porta do escritório se abria, elas precipitavam-se em direção a ela. Foi preciso que eu pensasse em um plano para ludibriá-las. Se o produtor visse tôdas aquelas moças elegantes, antes de mim, jamais me receberia. Logo que a porta abriu-se outra vez, introduzi-me no escritório e encontrei-me à frente de um homenzinho e uma mulher com fisionomia bondosa. Não me apresentei e exclamei:

— «Não sou alta nem bonita, mas preciso encontrar trabalho!»

ÇAVA A NOITE TÔDA



A senhora Young — aquela senhora era a espôsa de Ernie Young — contornou a mesa e veio colocar a mão sôbre o meu ombro. Diga-me: «há quanto tempo não come?» Levaram-me para comer e deram-me trabalho em um Night Club onde eu cantava e dançava por 25 dólares por semana.

Duas semanas depois Ernie Young mandou-me para «Oriole Terrace», em Detroit, onde trabalhei com outras trinta e duas moças.

Uma noite, em uma casa de espetáculos, conheci J.J. Schubert. Êste conhecimento foi a minha sorte e tempos depois, muitas pessoas não acreditavam que eu ali houvesse entrado casualmente, sem mesmo saber quem era J.J. Schubert. Logo depois que o espetáculo terminou êle veio à cena procurando uma moça «gorducha, com olhos azulados» e ofereceu-me um lugar na sua nova revista, «Olhos inocentes». Em Nova York encontrei uma atmosfera muito cordial; as outras moças eram muito simpáticas e chamavam-me «Baby».

Conheci muitos homens que me diziam galanteios mas eu não lhes dava atenção pois o meu coração era todo de Ray Sterling. Entre êle e eu não tinha havido pròpriamente uma rutura, mas Nova York era muito distante de Kansas City e Hollywood ainda o era mais, sim, porque, um belo dia Harry Rapf da «Metro», notou-me no grupo das bailarinas e ofereceu-me a oportunidade de uma prova, em seguida à qual encontrei-me em um novo mundo.

Hollywood! Estava encantada. Trabalhava todo o dia e dançava a noite tôda.

Depois de um início um pouco lento (apareci pela primeira vez contracenando com Norma Shearer), finalmente me foi dado um papel importante no filme «Saly, Irene e Marie». Foi desde êste momento que mudei meu nome para Joan Crawford. Dois anos depois trabalhava junto ao grande John Gilbert em «Twelve miles out», e «Spring Fever» e em «West Point».

Nesta época possuia já um Ford conversível e com o dinheiro que recebia, havia comprado uma casa.

Era ambiciosa e queria tudo: não só uma bela carreira, mas amor, um bom casamento e muitos filhos. Douglas Fairbanks Jr. parecia o homem adequado para dar um ótimo marido. Mas eu não era a moça adequada e éramos muito jovens. O meu camarote naquele tempo era cheio de bonecas. Por que? Talvez porque elas representassem o filho que eu sempre sonhei ter.

Conheci Douglas em «Vine Street Playhouse», onde trabalhava na revista de Young Woodley. Um amigo meu, Paul Bern, levou-me ao palco e apresentou-me a Douglas. Enamoramo-nos sùbitamente, mas a nossa situação não era fácil; tínhamos os dois dezenove anos e estávamos muito presos ao nosso trabalho. Com «Our Dancing Daughters» o meu nome começou a aparecer nos letreiros dos teatros e adquiri o hábito de percorrer a cidade e fotografar o meu nome: «Joan Crawford», escrito em letras luminosas. Finalmente com o filme «Pequenas modernas» (Our modern Maidens), o meu nome foi colocado na lista dos bons atores e, para cúmulo da felicidade, Douglas trabalhou comigo.

Logo que o filme terminou, fomos a Nova York e casamo-nos muito simplesmente em uma igreja católica, a 4 de junho de 1929. Estavam conosco sòmente a mãe de Douglas e seu marido Jack Whiting.

Tínhamos vinte e um anos e o primeiro ano de casamento foi feliz. Ríamos e brincávamos como crianças, entretínhamo-nos limpando e arrumando a nossa casa. Tínhamos uma linguagem secreta a fim de que pudéssemos nos comunicar sem que os outros nos compreendessem.

Douglas gostava muito de poesia, música e bailado. Era gentil e fascinante, e sobretudo tinha uma boa dose de coragem, como demonstrou esposando-me, porque em seguida a isto foi por um ano excluído de Pickfair.

Pickfair era a casa de tio Douglas Fairbanks e de sua espôsa Mary Pickford (era freqüentada pela melhor sociedade do mundo).



Durante a filmagem de «Se eu soubesse amar», Joan Crawford recebe a visita de seus quatro filhos: Christopher, de 10 anos, Cathy e Cindy, de seis anos e Christina, de 13. Com isso, Joan realizou um dos seus sonhos: ser mãe de muitos filhos.

JOAN CRAWFORD



Joan Crawford numa cena de «Se eu soubesse amar, o belo musical em tecnicolor da Metro, dirigido por Charles Walters, em 1954.



Em «Mildred Pierce», outro belo papel de Joan Crawford em 1945. Filme do tipo autobiográfico, bem marcado pela personalidade da «estrêla».



Uma foto dos primeiros tempos de Miss Joan Crawford, quando apareceu como bailarina.

Passávamos muitas vêzes o domingo em Pickfair. Eu observava, enquanto meu marido, que sempre sentiu muita falta do carinho paterno, tinha grande amizade por Douglas. A sobrinha de Mary, Gwen Pickford, tornou-se minha amiga, era mais jovem do que eu e sendo muito sensível, tinha necessidade da minha solicitude.

Muitas vêzes voltamos a Pickfair. Mas, entre todos aquêles hóspedes importantes, minha atenção estava sempre voltada para Mary. O que tornava alegre o ambiente em Pickfair era o bom humor de tio Douglas que fazia uso de todos os artifícios para provocar-nos o riso. Muitas vêzes Mary dizia-lhe: «Oh, Douglas, que brincadeira!».

Tio Douglas gostava muito de colocar-me em situações embaraçosas. Frente a hóspedes como Mountbatten, por exemplo, dizia-me: «Billie, dos meus filmes, diga-lhe qual é o que prefere», sabendo muito bem que poucos dos seus filmes eu havia visto, porque sòmente há bem pouco tempo freqüentava cinema.

No entanto era muito meu amigo. Na noite em que fui convidada para o meu primeiro baile, estava descendo a escada apoiada no seu braço quando a senhora que me seguia pisou no meu vestido. Ouvi o ruído do rasgão e o senti abrir-se até às minhas costas. Mas tio Douglas não perdeu a calma, colocou o braço em volta dos meus ombros e dirigiu-me por entre a longa fila de convidados.

Foi a tio Douglas que me dirigi quando surgiram problemas no meu casamento. Um dia telefonei-lhe e disse-lhe a verdade: que eu e Douglas estávamos separados. Disse-me êle:

— «Billie, vou te dar um conselho: quando duas pessoas são infelizes, não devem continuar juntas, ainda que neste caso se trate do **meu filho**».

Estava profundamente aborrecido com o insucesso do nosso casamento.

Bertha e Frank Case, amigos meus e de Douglas, deram-me a chave da sua casa em Malibu e aconselharam-me a lá permanecer até refazer-me.

Fiquei em Malibu um longo tempo, dois amigos, Bob Young e Jerry Ascher, iam fazer-me companhia. Mas o amor me tinha tornado desiludida e o casamento que eu tanto tinha desejado acabava mal.

Não posso dizer que eu seja uma pessoa emotiva, procuro sempre conter-me. E' duro, no entanto, refrear-se, quando se tem um temperamento emotivo.

Sempre tive o cuidado de cercar-me de uma atmosfera protetora. Se sou obrigada a fingir na minha vida pública (e só Deus sabe como ela é mascarada!) o meu verdadeiro ser vem à tona tôdas as vêzes que se produz um conflito sentimental. «Nenhum outro me colocará neste estado; se me encontrar outra vez em idêntica situação, a coragem será a minha arma; nada poderá ferir-me».

Ao tempo do meu primeiro divórcio estava muito perturbada, porque o amor me estava chamando de novo e eu não tinha acanhamento; desta vez chamava-se Clark Gable.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 20 — Rio de Janeiro — 14-5-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira
ASSISTENTE .... Wilson Barbosa
PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Grande Otelo, Hélio Abreu, José Maria Neves, Lúcio Cardoso, Milton Salles, Paulo de Andrade Lima, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

A Vida Fabulosa de Joan Crawford ... 2/4
O Significado da Visita a Portugal ... 6/8
Em S. Paulo: «A Gala de Outono» ... 13/15
A Mocidade Castiga Rindo ... 19/21
Lucho Gatica Fala de Mulheres ... 22/23
Seabra Fagundes: Ministro por 178 Dias ... 36/37
Uma Feira Livre de Cultura ... 42/44
O Culto Vermelho da Grota do Catulé ... 49/51

● SEÇÕES

Champanhota ... 9
Puxe pelo Cérebro ... 11
Semana do Rádio ... 16
Correio da Revista ... 18
Figurinos ... 26/27
Femininas ... 34/35
Palavras Cruzadas ... 39
A Revista há 50 Anos ... 40
Literária ... 41
Política ... 45
Por Êsse Mundo de Deus ... 46/47
Astrológica ... 48
Último Flash ... 52
A Figura em Foco ... 53

● LITERATURA

A Criança que não é Criança (Adalgisa Nery) ... 5
Ouro do Brasil (Wilson Barbosa) ... 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres ... 30/31
R República e o Marechal Hermes (E. Tourinho) ... 32/33

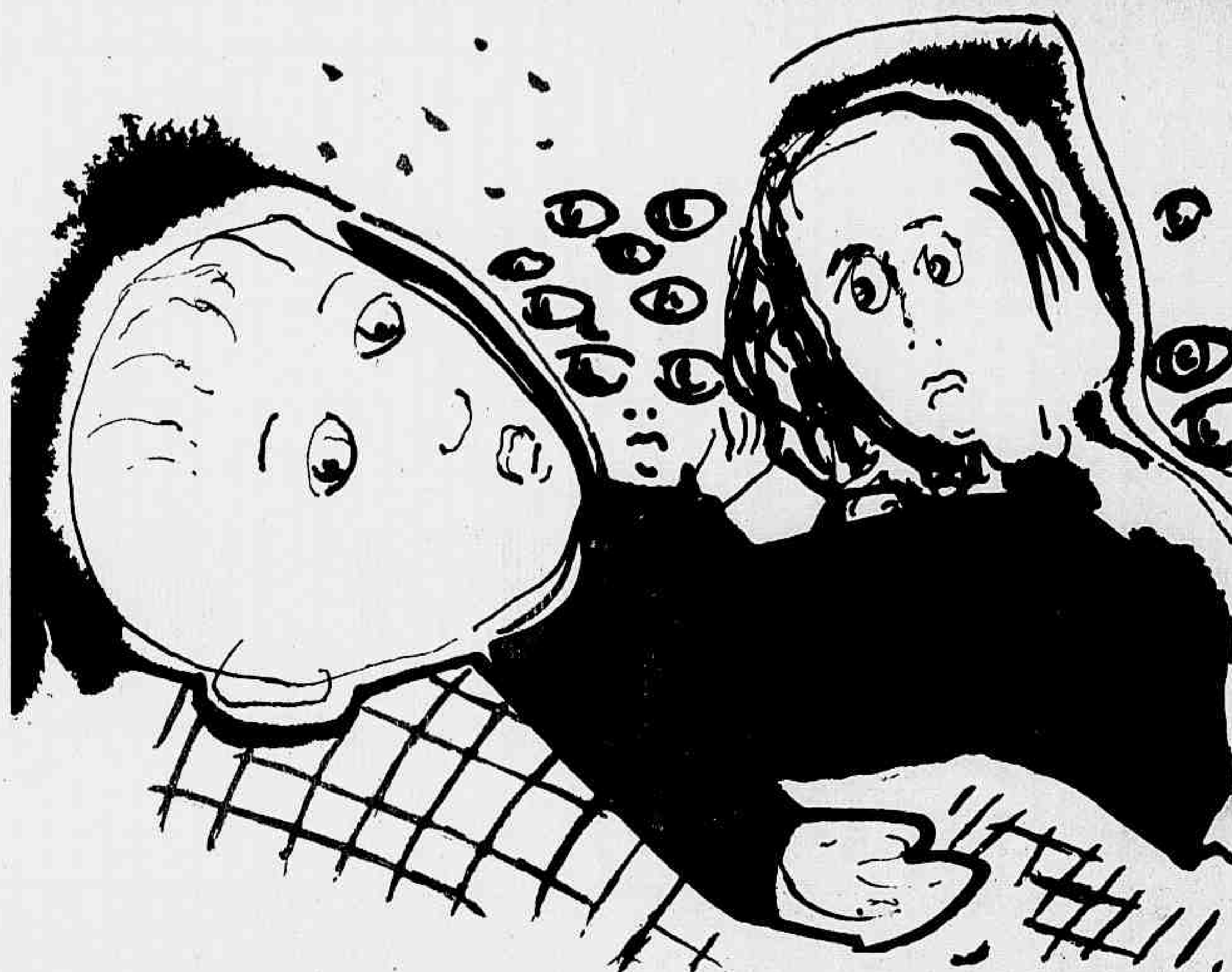
● HUMORISMO

Fortuna ... 54/55

● CAPA

Dulce Rodrigues (Foto Ângelo Gomes)

Êste número consta de 56 páginas



Desenho de MARIA TEREZA

A CRIANÇA QUE NÃO É CRIANÇA

CHEGOU ao nosso conhecimento que uma menina de dois meses está falando, respondendo e agradecendo aos visitantes os presentes e mimos a ela oferecidos. Isso, dizem, está ocorrendo no Nordeste. Em primeiro lugar não acredito. As mães em geral atribuem aos filhos todos os talentos, virtudes e qualidades inéditas. Deve ser amor de mãe que fêz desta criança um fenômeno. Se realmente fôsse verdade teríamos de lamentar tal monstruosidade e tal infelicidade para êste pequenino ser que a estas horas já estaria entregue aos maiores cientistas da capital para estudos profundos.

Mas, vamos que fôsse verdade. Vamos dizer que a criança realmente falasse. Eu, mãe dessa precocidade, estaria com a tristeza na alma. Estaria privada daquele delicioso balbuciar que é a música mais compensadora aos nossos ouvidos. Estaria privada do prazer de ouvir aquêle tatibitati inocente que exprime a pureza da vida, estaria privada daquelas pronúncias arrevesadas, com o tempo dos verbos trocado que é para tôdas as mães coisa inédita e maravilhosa. Para nós, só nossos filhos falaram com jeito especial, só nossos filhos fizeram gracinhas, só nossos filhos trocaram os nomes das coisas, dos objetos e das pessoas com sabedoria ímpar.

ESSA mulher que deu à luz uma criança que fala aos dois meses, não receberá a alegria da fase da linguagem encantadora de um anjo puro e fresco. A criança é uma flor perfeita em forma, colorido, perfume e finura, desabrochada no orvalho da madrugada. Causaria arrepios ver uma roseira dar uma flor com pétalas irregulares de madeira sêca, de côr escura e cheirando desagradàvelmente! Se fôsse verdade que essa menina do Nordeste fala aos dois meses de idade, para mim seria um motivo de repulsa contra a natureza deformada.

Além de tudo não é muito bom para nós mulheres aparecer uma menina tão faladeira! A nossa fama é universal e com esta justificativa, não haveria meio de perdermos para os políticos e os homens que comandam a Nação.

SE aos dois meses a criança já tem perfeita comunicação do cérebro com a língua, imaginemos daqui a dois ou três anos o martírio que não representará êste ser humano convivendo com os seus semelhantes! Não, meus leitores, eu quero acreditar que isso é publicidade da agência telegráfica ou um amor de mãe levado ao cume da alucinação.

Criança é glória de Deus e o sinal da sua sabedoria feita pureza, candura, beleza e poesia. Não, não aceito tal monstruosidade. Se não é truque do telégrafo e se não é um desmedido amor e vaidade materna eu penso que é a anunciação dos castigos de que nos fala a Bíblia já aparecendo no Nordeste do Brasil!

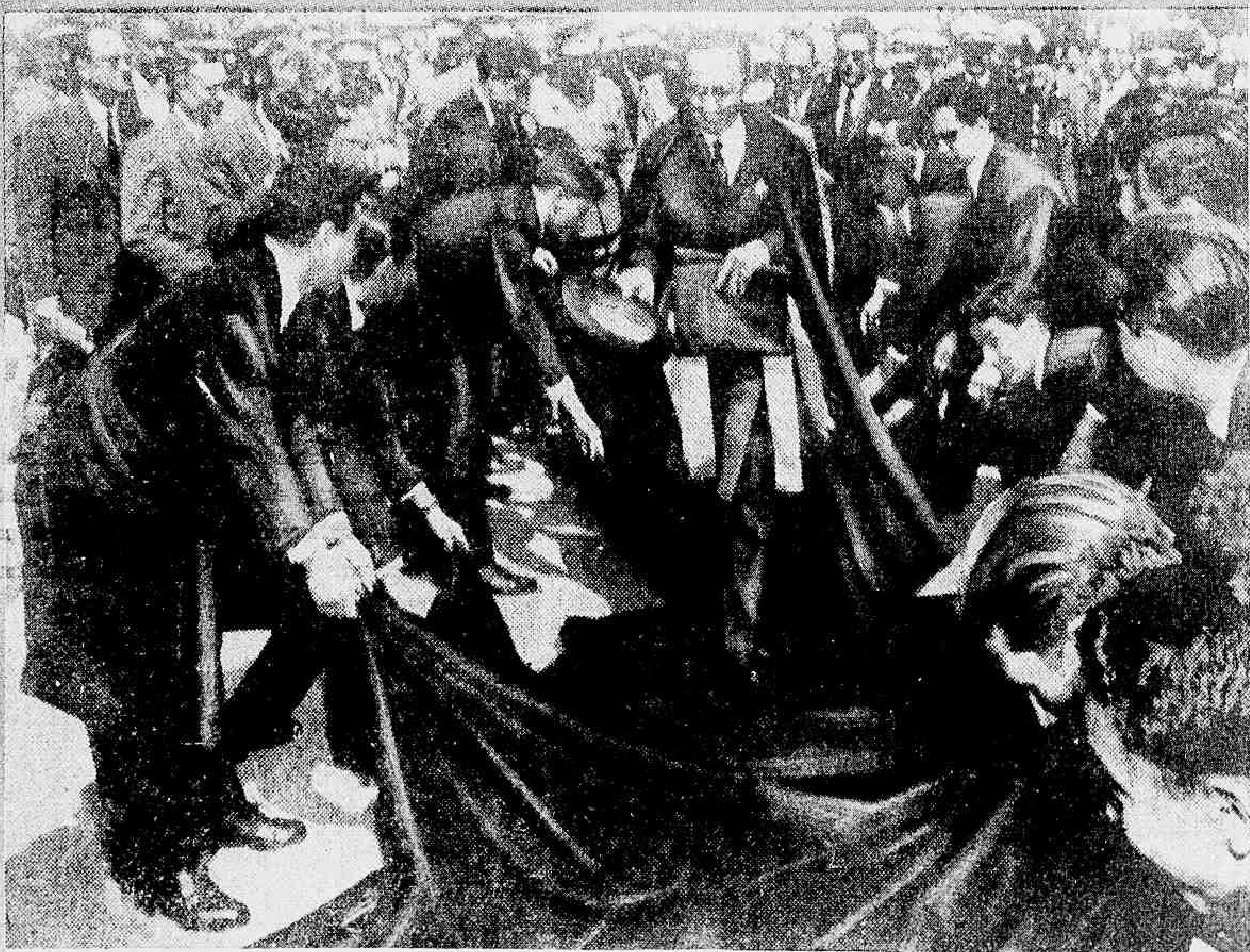
ADALGISA NERY

O SIGNIFICADO HISTÓRICO DA PRESIDENTE CAFÉ FILHO A

● Esta é a primeira reportagem que divulgamos por motivo da viagem do Presidente da República a Portugal, devendo seguir-se outras, que acompanham o roteiro do sr. João Café Filho, de Lisboa às províncias e de regresso à capital lusitana. Compreendendo o grande significado histórico dêsse acontecimento, não quis a REVISTA DA SEMANA limitar a sua atuação à mera publicação das rotineiras fotografias que o caso poderia comportar; mas fêz mais, destacando o seu redator-chefe, Celestino Silveira, para o desempenho dessa importante missão. Além das reportagens que publicaremos em sucessivas edições, podemos desde já adiantar que a próxima edição de aniversário desta revista, comemorativa do 55º marco de sua existência, será em grande parte dedicada ao mesmo acontecimento. Ela circulará nos primeiros dias de junho próximo.

Também uma série de palpitantes entrevistas com homens ilustres de Portugal e do Brasil, sôbre a viagem e seus resultado práticos, será fornecida aos leitores, em números seguintes.

Reportagem de CELESTINO SILVEIRA (Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)
(1º de uma série)



No Terreiro de D. Afonso Henriques (Pôrto), o Presidente Café Filho recebe as homenagens da Academia, que lhe ofereceu pastas de quintanista e o cobriu com sua capa negra, enquanto outras capas lhe serviam de passadeira. A cerimônia realizou-se no Edifício da Câmara da cidade.



À entrada no Pôrto, o Presidente — da Cidade Invicta, que tanto o

OS poucos brasileiros que assistiram às manifestações de entusiasmo tributadas pelos portuguêses, na sua própria terra, ao Presidente Café Filho, e que voltaram agora, depois de percorrido o roteiro daquela histórica excursão, lamentaram o nenhum interêsse público, tanto no Recife como, horas mais tarde, aqui no Rio, quando o avião regressava com a comitiva, pelo acontecimento citado. Compreende-se em parte a essa frieza, fruto do ambiente de preocupações, na política interna da nação, em vésperas de nova maratona eleitoral para a escolha do futuro ocupante do Catete. Mas, para quem viu o que foi a festa em Portugal, mais oferecida ao Brasil, coletivamente, que ao seu Presidente, essa

VISITA DO PORTUGAL



ao lado do qual se vê, sentado, o general Craveiro Lopes, — agradece as aclamações da multidão de pé, num sorriso largo, retribui as manifestações emocionaram. Na Universidade de Coimbra, (em baixo), antes da imposição da «borla», o sr. Café Filho dirige-se para a sala da cerimônia.

atitude não deixou de entristecer, valendo como um triste e melancólico sinal dos tempos. Em última instância, a recepção que se dispensasse ao Presidente da República, seria, de modo indireto, um agradecimento aos portuguêses, que tanto nos distinguiram e, pois, tão bem mereciam esse «muito obrigado».

Só quem viu a maneira porque o Brasil, na pessoa do Chefe da Nação, foi aclamado em Lisboa, Pôrto, Coimbra e Guimarães, e ainda pelas estradas do norte, pelos lugarejos da província incidentalmente percorridos, pelas aldeias e vilarejos, é que poderá compreender aquela decepção. Não interessa encarar o assunto pelo prisma político regional, nem saber se a posição do sr. Café Filho, dentro do problema da sucessão, ou em qualquer outro do momento nacional, é certa ou errada. No momento em que êle pisou o Cais das Colunas no Terreiro do Paço, desaparecia o transitório ocupante da Presidência para existir, acima de qualquer competição doméstica — o Brasil por êsse cidadão oficialmente representado. E foi ao Brasil que se dispensaram as honras daquelas inenarráveis demonstrações populares se bem que, fôrça é confessar, o Presidente Café Filho em menos de uma semana soube cativar a simpatia do povo português.

Chegamos a Lisboa dias antes do «Tamandaré» e por várias vêzes ouvíamos frases dêste estilo: «Não interessa saber quem é, individual-





Em Guimarães (ao fundo uma das tôrres do castelo), os dois Presidentes durante a execução dos hinos. Logo após, o sr. Café Filho depunha uma palma de flôres no pedestal do monumento de D. Afonso Henriques.

mente, o Presidente do Brasil, porque nêle vamos ver é o Brasil». Em véspera do regresso, a frase sofria ligeira modificação: «Não é que o homem realmente mostrou-se simpático? Seus discursos dizem coisas certas e sinceras, suas atitudes são as de um homem que parece gostar de nós, sem artifícios!»

E se ao desembarcar do transporte marítimo, o sr. Café Filho era recebido pelos portuguêses afetuosamente, pelo bem querer que êles sabem tributar a qualquer brasileiro, acima de tudo por ser o primeiro magistrado do nosso país — ao despedir-se no aeroporto de Sacavém de Portela, não era apenas o Presidente que os lisboetas vivavam, mas ainda ao homem que no momento exerce essas funções no seu país. Talvez essa afirmativa desagrade a alguns compatrícios, mas não há outro jeito senão dizer a verdade. E a verdade foi essa.

★

O significado histórico da visita a Portugal, só o pode alcançar quem conhecer os interêsses de ordem material e espiritual entre as duas pátrias. Não foi, como superficialmente viram muitos, mera viagem de cortesia, para retribuir visita idêntica feita, em 1922, pelo então Presidente da República Portuguêsa, sr. Antônio José de Almeida. Foi mais: foi o ensêjo que se deu à velha nação européia, de testar sua afeição por nós. Com absoluto desassombro e muita franqueza, disse-nos em seu gabinete o Ministro do Interior de Portugal:

Representantes de tôdas as regiões épicas portuguêsas presta homenagem ao Chefe Brasileiro, momentos antes do embarque em Lisboa. Letras trabalhadas em flôres diziam: «Leve para o Brasil as saudades de Portugal».



CAFÉ FILHO

— Nem sempre o que importamos do Brasil é adquirido por nos faltar o artigo similar dentro do país, ou porque seja mais barato. Muito compramos do Brasil apenas porque é preciso manter, bem vivos, os laços de interêsse recíproco.

Também o problema da imigração foi frontalmente encarado por aquêle titular, admitindo, em princípio, a necessidade de alterar-se o sistema em uso. Ao invés de permitir a imigração espontânea que traz para o nosso país portuguêses por iniciativa própria, sem destino certo, e cujo trabalho nem sempre é eficientemente aproveitado, admitiu s. ex. que venha a ser adotado o contrôle prático e racional, já pôsto em prática, com os melhores proventos, para ambas as partes, no Canadá e em outros países. Mediante êsse contrôle, os imigrantes virão com prévia designação de suas tarefas e dentro da especialização de cada um dêles. Homem do campo, será destinado à lavoura, e, os trabalhadores de ca da ofício, serão, aqui, aproveitados dentro da mesma tarefa a que sempre se dedicaram. Para compensar, uma percentagem de sua retirada destinar-se-á, dentro de uma base de câmbio oficial, ao pagamento de passagens e alimentação da família que ficou no país de origem. Claro que os pormenores dêsse entendimento serão em tempo oportuno acertados dentro do Tratado de Amizade e Consulta que vem de ser estabelecido entre os governos português e brasileiro.

★

Nos rápidos doze dias de nossa permanência em Portugal uma «enquete» de atualidades foi por nós desenvolvida, junto a homens de govêrno e de iniciativa particular, sôbre os benefícios da presença do sr. Café Filho na terra dos nossos maiores. Não fizemos essa excursão com o mero propósito de assistir às homenagens da rua Augusta, nem às que se seguiram, Portugal a dentro; mas com a finalidade de recolher o material humano, o fruto dêsse encontro entre dois chefes de Estado, mais para os vindouros que para os portuguêses e brasileiros de hoje.

Se é verdade que a conturbação política nacional justificou um desinterêsse, no Brasil, por êsse acontecimento, não é menos exato que só mais tarde, desapaixonada e acuradamente, êle será examinado. Em serviço dêsses vindouros observadores, é que a REVISTA DA SEMANA destacou um de seus elementos para acompanhar o sr. Café Filho. A mais antiga publicação ilustrada do país foi também a única a empenhar-se, com profundidade, nesse sentido.

CHAMPANHOTA

PETER

A SOCIEDADE CARIOCA OSCILA ENTRE SALVADOR E SÃO PAULO — A SRA. IRENE GUINLE ANIVERSARIOU E JANTAR DO EMBAIXADOR.

● **O SR. E SRA. Ary de Castro ofereceram um «cocktail» à sra. Irene Guinle que comemorava mais um aniversário. Entre os muitos presentes, quase todo mundo, anotamos a presença do sr. e sra. Carlos Eduardo Souza Gomes, sr. e sra. Álvaro Catão, senhor e senhora Herculano Tomaz Lopez, sr. e sra. Homero Souza e Silva, a bonita sra. Ivone Monteiro, sra. Nicole Hime, sr. e sra. Robert Singery, srs. Harry Stone e Dirceu Fontoura. Após a recepção, todos foram jantar no «Sacha's».**

● POR TER SIDO indicado pelas Nações Unidas, como membro da Comissão Mediadora do «affaire» Costa Rica e Nicarágua, o Embaixador Pimentel Brandão foi homenageado com um grande jantar, ao qual compareceram os Ministros de Estado Cândido Mota Filho e senhora, Prado Kelly e senhora, Camilo de Oliveira e senhora, Aramis Athayde, Embaixador João Neves da Fontoura, almirante Renato de Almeida Guilhobel, sr. e sra. Celso Kelly, sr. e sra. Pedro Calmon e mais umas duzentas pessoas, constituindo o mais concorrido jantar dos últimos tempos. O Embaixador Pimentel Brandão, tão querido, deverá mesmo dar jeito em qualquer disputa, ainda que internacional.

● **NO DIA 28 de maio, nos salões do Copacabana Palace, vai se realizar um desfile, com a resultante escolha da «Rainha das Rosas». Uma rápida olhada ao grupo que concorrerá ao prêmio nos permite adiantar que os juízes terão um trabalho de mil diabos. São elas: srtas. Gilda Santos Jacinto, Terezinha Simões Soares, Baby Vignolli, Marly Belham, Marly de Azevedo Lopez, Elda Molina, Elvira Wilberg, Lígia Cotta, Maria Dolabela Mamana, Gisela Amaral, Zaida Maria Saldanha (que estêve muito bem colocada, na escolha da última «Miss Brasil», representando o Estado do Rio), e muitas outras que citaremos outra vez. Garantimos que os juízes terão que olhar e meditar muito para fazer uma escolha acertada.**

● A NOITE CARIOCA apresenta o seguinte quadro: no Copa, Lucho Gatica, cantando com sinceridade e sucesso; no Vogue, Leni Eversong, com a bossa, em branco, das «Peter's Sisters» que estão no Night and Day. No Casablanca, Zilco Ribeiro apresenta «Nós, os Gatos», enquanto Carlos Machado prepara-se para lançar «A Grande Revista», em substituição a que se encontra em cartaz. Assim é o Rio quo ainda tem bares e teatros para quem está bem de vida. Em caso contrário, o banco da praia, com vista para a rebentação, ainda pode ser conseguido por pouco.

● **O GRANDE PRÊMIO São Paulo deslocou grande parte da sociedade carioca. Tôdas as conduções ficaram super-lotadas.**

● NA SEDE do tradicional Clube Militar, realizou-se o último desfile de modas, organizado e animado pela atual diretoria, que tem na presidência o simpático general Canrobert Pereira da Costa. Escolha da «Miss Clube Militar» que poderá ser «Miss Distrito Federal» e, depois, «Miss Brasil». Vamos torcer.

● **NO MUSEU de Arte Moderna que tem sido palco de tanta coisa bonita e de valor artístico, verificou-se a exposição de Pancetti que fica, assim, ainda mais valorizado. Parabéns ao Museu e parabéns ao grande autor das marinhas.**

● A FAMÍLIA ALBERTO Proença de Faria está constituindo a melhor dupla de pescadores. Enquanto êle, no Peru, pescava um grande «merlin», ela, em Cabo Frio, tirava dágua um gigantesco peixe-espada.

● **A SOCIEDADE CARIOCA está atravessando uma fase de grandes movimentações. Viagem a São Paulo para o «Gala Real de Outono», viagem à Bahia, convidados pelo sr. e sra. Bianchi; viagem a São Paulo para o Grande Prêmio e, novamente, viagem à Bahia, a convite do sr. Pamphilo de Carvalho.**

● NO DIA 29 de maio, casam-se a srta. Glória Nader e o sr. Waldemar Schiller, das mais simpáticas figuras do nosso «Café Society».

● **NO TEATRO GINÁSTICO, o Teatro Brasileiro de Comédia continua provocando casa cheia e formidáveis gargalhadas com a bonita (e atriz) Tônia Carrero, Paulo Autran e Maurício Barroso, nas excelentes interpretações de Suzana, Felipe e Guido, com um índio (Glauter Lage) que é, no fundo, o francesíssimo cozinheiro de bordo. Sucesso.**

● POUCOS SABEM que o Teatro Brasileiro de Comédia que é hoje o melhor conjunto teatral do Brasil tem como Presidente de Honra o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e, como presidente, o sr. Paulo Assunção, duas das principais figuras da sociedade paulista.

● **O EMBAIXADOR do Japão e senhora Yoshiro Ando receberam em homenagem à data natalícia de S.M. o Imperador Hirohito, no dia 29 de abril, na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama. Estêve presente todo o Corpo Diplomático e pessoas do nosso «Café Society».**

● ATÉ HOJE COMENTA-SE o sucesso que teve a sra. Ivone Monteiro, em apenas uma semana de permanência na casa de sua prima, sra. Hélio Muniz. Causou comentário a sua elegância na abertura da estação de golf.

● **O SRA. RUTH DE ALMEIDA Prado foi homenageada com um «vatapá» que lhe foi oferecido pelo sr. Enio Moreira. Por outro lado, a sra. Ruth Prado ofereceu um jantar à srta. Glória Nader e ao sr. Waldemar Schiller. Compareceram ao jantar o sr. e sra. Carlos de La Madriz, sr. e sra. Paulo de Andrade Lima, srtas. Lourdes Borda, Beatriz Gallembeck, Maria Helena Prado Menezes, Sônia Gonçalves, srs. brigadeiro Clóvis Costa, Murilo de Almeida e João Miranda. O jantar foi dos mais animados.**

● O LAGOINHA COUNTRY CLUB prepara uma grande festa para o dia sete de maio, de «black-tie» e que está sendo organizado por um grupo de senhoritas de nossa sociedade. Entre elas, a srta. Baby Vignoli tem dado reuniões no seu apartamento, onde são discutidos detalhes para a grande festa que se aproxima.



A bonita Sra. Turquinha Muniz (uma das 10 mais elegantes) é fotografada, na festa oferecida à miss Universo, Myrian Stevenson.



A sra. Lima Barreto prepara-se para atirar a serpentina, enquanto "miss Universo" conversa com o sr. Hélio Muniz de Souza.



VESTIDO DE NOIVA

ALEXANDRE DE ALENCASTRE

A peça, em síntese, é o seguinte: Alayde (Dulce Rodrigues), atropelada pouco antes no Largo da Glória, junto ao Relógio, está sendo operada no Pronto Socorro já em estado de coma e a peça é o que está se passando na sua mente conturbada que começa a reviver os acontecimentos que mais a impressionaram durante sua vida. Os fatos e os personagens reais se sucedem, associando-se com imagens e símbolos, nascidos das suas frustrações. Ela se vê no lupanar de Mme. Clessy (Henriette Morineau), mundana da época, famosa pela sua vida um tanto sensacional, entre as suas inquilinas, que estão duas dançando e outra tentando adivinhar um futuro melhor, através das cartas de um baralho. Nisto chega o freguês dos sábados, velho sádico, que dá preferência às novatas e logo vai assediá-la. As outras protestam. O velho vai embora. Em seguida, sua mente revive várias fases do amor desastrado e funesto de Mme. Clessy por Fifi (Paulo Goulart), jovem estudante de dezessete anos; a intervenção da família para acabar com a ligação; a visita de sua mãe (Miriam Roth) a Mme. a supressão da mesada. Mais tudo inùtilmente pois Mme., para tê-lo mais prêso em seus braços, passou a lhe dar dinheiro, muito dinheiro... O estudante, não concorda que haja de permeio um desembargador que a proteje, mantém e garante a sua vida faustosa, e, num momente de desvario de amor, dá-lhe uma profunda navalhada no pescoço, tirando-lhe a vida.

Agora, vem o drama do seu casamento: o seu drama. Está noiva de Pedro (Paulo Goulart), e é justamente a hora de seu casamento, quando está pondo o seu vestido de noiva. A sua irmã Lúcia (Beatriz Veiga), a pretexto de ajudá-la, aproveita êsses poucos momentos, em que estão a sós, para censurá-lo, àsperamente por lhe ter roubado o namorado, pois também ama louca e desesperadamente o rapaz. Discutem num crescendo de exaltação. Nisto Pedro vem ter com elas, e na maneira de tratar Lúcia, ela sente que tudo é verdade, e, que êle pretende conciliar as coisas, ficando com o amor de ambas.

Há o casamento. Passam-se os dias e ela começa a notar que seu marido já não é o mesmo. Não a trata mais com o mesmo amor e carinho, tornando-se até algumas vêzes grosseiro e cínico, e, numa dessas ocasiões veio-lhe um ímpeto de matá-lo, arrumando-lhe uma estatueta na cabeça, e nesse seu delírio de agora ela vê realizar-se êste desejo. No Pronto Socorro, seu organismo não resiste mais ao choque da operação e aos ferimentos, e ela morre!... E a peça então passa do plano emocional das alucinações e memórias para o plano da realidade. Pois a vida continua. Estamos no seu velório.

Sua irmã Lúcia, tomada de grande mágua, arrepende-se de tudo que fêz e junto ao seu cadáver faz o juramento de não continuar com o amor a Pedro, e, quando êste a vem procurar ela o repele e diante de uma alusão veemente que êle lhe faz ao grande desejo que alimentavam da morte de Alayde, a fim de se tornarem livres e poderem realizar a sua felicidade, ela tem quase a certeza que o automóvel que atropelara a sua irmã e que fugira sem ser identificado, era dirigido por êle.

Sofre uma grande depressão nervosa; e sua família, alarmada e assustada com isso, leva-a para uma estação de repouso a fim de acalmar os seus nervos exaltados. Com o passar do tempo tudo é esquecido. Volta a amar Pedro e vai se casar com êle. Estamos justamente na hora do casamento. E quando vai dar os últimos retoques no seu vestido de noiva e que sua mãe e os demais convidados já vêm buscá-la, ela sente que sua irmã Alayde, lá no infinito, volta para reclamar o seu direito sôbre Pedro, que está prêso a ela por laços indissolúveis, que vão muito além da vida... e da morte.

E, apavorada a princípio, depois desolada e resignada, ela sente que disto tudo, o que existe de real e verdadeiro, é apenas um vestido: «O Vestido de Noiva».





DULCE RODRIGUES (ALAYDE) VIVENDO UM DELÍRIO DE AMOR





Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os médicos conhecem e confirmam: Dentro do estômago e intestinos há sempre impurezas e substâncias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações tóxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e prejudicam todo o organismo, causando pêso e dôr de cabeça, cólicas e graves desarranjos repentinos do ventre, irritação da mucosa do estômago, inflamação intestinal, falta de energia para o trabalho, nervosismo, tonturas, vertigens, ânsias e vontade de vomitar, biliosidade, arrôtos, mau gôsto na bôca, indigestão, muita sêde, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, lingua suja, mau hálito, certas coceiras e erupções na pele, mal-estar depois de comer, preguiça, abatimento, sonolência e moleza geral e muitas doenças graves e prolongadas, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar êstes males use **Ventre-Livre**, remédio sério e de inteira confiança, contra a prisão de ventre e suas consequências.

Ventre-Livre estimula, tonifica o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosos sofrimentos.

Use Ventre-Livre

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
Ventre-Livre

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr$ 174.486.055,30

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8968

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213

Puxe pelo cérebro

NOSSA COLUNA DE TESTES

1—Fundador dos primeiros engenhos no Maranhão:
— **Antônio Moniz Barreiros?**
— **Tobias Barreto?**
— **Hermes da Fonseca?**

2—O esporte denominado pedestreanismo é:
— **Corrida de bicicleta?**
— **Corrida a pé?**
— **Jôgo de cartas?**

3—A batata inglêsa é originária da:
— **Inglaterra?**
— **Ásia Meridional?**
— **América do Sul?**

4—O poeta Dante Alighieri foi apaixonado por:
— **Maria Antonieta?**
— **Beatriz Portinari?**
— **Cleópatra?**

5—Beethoven nasceu na cidade alemã de:
— **Berlim?**
— **Bonn?**
— **Hamburgo?**

6—Granhan Bell foi célebre professor de:
— **Música?**
— **Surdo-mudos?**
— **Química?**

7—O esperanto é uma língua criada por:
— **Um médico polonês?**
— **Um judeu?**
— **Um filósofo alemão?**

8—O Conde D'Eu morreu no ano de:
— **1866?**
— **1922?**
— **1930?**

9—Jule Favre destacou-se em sua época como:
— **Lutador de box?**
— **Escritor e político?**
— **Pintor?**

10—Diogo Feijó, sacerdote e político, era:
— **Paulista?**
— **Mineiro?**
— **Pernambucano?**

11—«La Pêtresse», de Bizet, apareceu no ano de:
— **1850?**
— **1843?**
— **1854?**

12—Giovanni Boccácio foi um famoso:
— **Músico?**
— **Pintor?**
— **Prosador italiano?**

13—«Os Mineiros da Desgraça» foi escrito por:
— **Ruy Barbosa?**
— **Juscelino Kubitschek?**
— **Quintino Bocaiuva?**

14—«Salambô» é um famoso romance de:
— **Gustave Flaubert?**
— **Anatole France?**
— **Júlio Dantas?**

15—O estetoscópio é um dos principais instrumentos:
— **De medicina?**
— **Geofísica?**
— **Carpintaria?**

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior; — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Antônio Moniz Barreiros; 2 — Corrida a pé; 3 — América do Sul; 4 — Beatriz Portinari; 5 — Bonn; 6 — Professor de surdos-mudos; 7 — Por um médico polonês; 8 — Em 1922; 9 — Escritor e político; 10 — Paulista; 11 — Em 1854; 12 — Prosador italiano; 13 — Quintino Bocaiuva; 14 — Gustave Flaubert; 15 — Instrumento de medicina.

A Gala Real de Outono, realizada na noite de 20 de abril nos cinco salões do Esplanada Hotel, abriu de maneira brilhante a temporada social paulistana dêste ano de 1955. Mais de mil e duzentas pessoas, representantes das melhores camadas do Rio e São Paulo, compareceram ao magnífico baile que, superando de si mesmo, não teve igual em tôda a história social dos 400 anos.

Se foi de esplendor aquela noite e se foram belíssimas as decorações dos cinco salões, mais bonita ainda foi o motivo do baile: angariar fundos para a construção de uma escola em Vila Alpina, escola que será doada às crianças daquela localidade, através da Ordem dos Padres Oblatos de Maria Imaculada. Assim, tanto pela intenção louvável quanto pela riqueza do ambiente, a Gala Real de Outono foi o acontecimento máximo do mundo social paulistano na presente quadra. Decorados de maneira a sugerir a pompa dos solares heráldicos, o esplendor de memoráveis recepções principescas, foram pequenos os salões — cinco salões — do Esplanada Hotel para conter mil e duzentos convivas com as mais elegantes tualetes.

Festa de suprema elegância, serviu de motivo para um magnífico desfile de damas acompanhadas de cavalheiros que traziam na lapela um cravo rubro. No decorrer do baile, antes do animado «show» que se seguiu após, procedeu-se à apresentação das catorze princesas, tôdas elas jovens elegantes pertencentes a tradicionais famílias do Rio e São Paulo. São elas: srtas. Gilda Santos Jacinto, Joi Pessoa, Eloise Dolabella, Marilu Crespi, Maria Lúcia Maurity, Daphne Lynch, Ilde Caravaglia, Tais de Carvalho, Sofia Pereira de Souza, Maiza Amaral, Olga do Lago Leite, May Locke, Maria Helena Ferraris Costa e Marina Pacheco e Silva Tonanni, trazendo uma delicada tiara sôbre a cabeça, desfila-



Senhoritas Olga do Lago Leite (à direita), e Marilu Crespi, ornamentos da sociedade paulista que compareceram à festa beneficente.



Em São Paulo

A "GALA DE OUTONO"

MARCO DA TEMPORADA SOCIAL PAULISTA DESTE ANO. O DESFILE DAS PRINCESAS. SHOW E BALLET PARA AS CRIANÇAS DE VILA ALPINA

Texto de ARTUR NORONHA

Fotos de UBALDO TERRA

A "GALA DE OUTONO"







Da esquerda para a direita, as senhoritas Julinha Magalhães, Daphne Lynch, Maiza Amaral, Nair Carvalho, May Loock e Olga do Lago Leite.

ram elegantemente perante os mil e tantos convivas presentes.

Ao desfile seguiu-se a apresentação de animadíssimo «show» do qual tomaram parte Inesita Barroso, Carmélia Alves, Betinho e outros do rádio.

Mas — é preciso que se diga — um dos pontos mais altos da Gala Real de Outono foi sem dúvida a apresentação de números de «ballet» pelas alunas de Alina Biernacka.

Gala Real de Outono, alcançando tôdas as finalidades para as quais foi organizado, constituiu-se em festa de elegância, bom gôsto e filantropia. A finalidade de angariar fundos para a nova escola de Vila Alpina, da qual se beneficiarão cêrca de 800 crianças, foi amplamente conseguida. A escola em aprêço é iniciativa dos Padres Oblatos de Maria Imaculada, ordem da qual o Papa Pio XI disse ser «especialista nas mais difíceis missões».

O «show», que contou com a participação de João Dias e Juanita Cavalcânti, além dos anteriormente mencionados, espalhou alegria por todos os cinco salões do Esplanada Hotel, de modo que, para cada qual teve êle um determinado aspecto.

Entre os mil e tantos convivas anotamos a presença dos seguintes elementos de destaque da sociedade: casais Paulo Quartim Barbosa, Álvaro Catão, Félix Kovarich, Vitor Lage, Eduardo Lynch, Marcos Monteiro de Barros, Napoleão de Carvalho, Eduardo Maluf, Wilson Moreira da Costa, Walter Quadros, Ermelino Matarazzo, Francisco de Paula Peruche, Aurasil Brandão Joly, Fernando Lee e condes Larich; sras. Aracy Arens, Dana Mendonça, Maria Antonieta d'Alkimin, Mariana Cerello, Marjorie Prado, Maria Amália Penteado e Ivone Monteiro; srtas. Leonor Scarano, Berenice Vilela, Teresita Junqueira, Maria Helena Morganti, Carmem Teresinha Solbiati, Mirella Ferraris, Cucki de Monfort, Clélia Kruel, Gladys Maluf, Arlete Abussamra; o prefeito da capital, sr. William Saliem, senador Assis Chateaubriand; srs. Pedro Sérgio Morganti, Ricardinho Fasanelo, José Araujo, Luís Antônio Sales, Eduardo Teixeira Leite, Roberto Lee e Harry Tolin. Compareceram também as cronistas Odete de Freitas, Yole Ciasca e Irene de Bojano, além dos colunistas Ibrahim Sued, Matos Pacheco e Jacinto de Thormes.



Flagrante colhido da mesa do senhor Fernando Lee no grande baile Gala Real de Outono, em companhia de sua espôsa e outras convidadas.



As senhoritas Beatriz Witacker e Dora Souza Meirelles, duas jovens e encantadoras figuras da sociedade paulistana, presentes a grande festa.



Várias princesas desfilaram durante a grandiosa festa realizada nos salões do Esplanada Hotel. Esta, Marina Tonanni foi uma das mais belas.



A senhora Schoneri em companhia de sua filha Olga, num flagrante colhido por ocasião da festa em benefício das crianças de Vila Alpina.



Na fotografia aparecem o prefeito da paulicéia, William Sallem, a senhorita Arlette Abussamra e o capitão Delfim Santos durante a festa.

ANTÔNIO WILSON

O DONO DA CASA

O cronista Ricardo Galeno noticia que Ângela Maria ofereceu uma feijoada às Peter Sisters, em sua casa. Diz que o Milton o convidou para ir também. Quem é êsse Milton que faz os convites como dono da casa?...

ENCICLOPÉDIA DE BURRICE

Aquêle concurso da «Revista do Rádio» para premiar as melhores frases sôbre as cordiais inimigas Marlene e Emilinha, parece maldade de Anselmo Domingues para expor ao ridículo os fanáticos das duas cantoras. As frases comumente selecionadas dariam uma bela enciclopédia de burrice.

MARLENE, MEU BEM...

Você vai muito mal com o seu último programa. Nem as ruidosas garôtas do seu fã-clube salvam a situação. Continue cantando, meu bem, mas não se mate a fazer rádio-teatro, principalmente nesse caso. Se você reconhecesse como fica ridículo o tal programinha...

O ÚLTIMO DAS PRIMEIRAS

Todo mundo está comentando a decadência vertical do Repórter Esso, o famoso noticiário radiofônico mais ouvido e mais acreditado do país. De uns tempos para cá estamos vendo uma verdadeira inversão do slogan «o primeiro a dar as últimas». O tal noticiário está vivendo agora das glórias do passado e da popularidade do seu locutor. Dizem pessoas bem informadas que o motivo da decadência é a falta de uma «preciosa fonte de informações», agora a serviço de outra organização radiofônica. Os tempos mudam...

ERA BOM...

Disseram-se que o Luiz de Carvalho anda furioso com o patrocinador do seu programa diário na Rádio Globo. Motivo: pagamentos muito atrasados. Antigamente se era aquilo era bom, mas agora não é, porque sem dinheiro nada presta...

O GOLPE DO CASAMENTO

Essa história de casamentos de artistas de rádio já está pondo muita gente com a pulga atrás da orelha. Quase sempre não passa de golpe publicitário, fala-se muito no assunto, nos noivos, e depois nada feito. Assim foi o caso do Francisco Carlos, assim parece ser o caso da Ângela Maria e outros que começam a circular pelos bastidores...

BOITE NÃO SEI O QUÊ

Positivamente querem enterrar o Ibrahim Sued dando-lhe um microfone para transmitir as noitadas das boites cariocas e paulistas. Não fôssem as intervenções de Rubens Amaral e nada os ouvintes entenderiam de tais transmissões. O rapaz conseguiu «organizar» êsse programa «Boite Não Sei o Quê» a fim de não ficar perdendo para o Jacinto de Thormes, com o seu programa «Nós, os Gatos». Cuidado, que inveja matou Ibrahim...

CRÔNICA

VALORIZAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA

Acho que o exemplo da Rádio Record, de São Paulo, organizando o "Mês da Música brasileira" devia frutificar entre nós, no sentido de valorizar o que é nosso. Nos últimos tempos está havendo no país uma verdadeira invasão de melodias e ritmos de outras plagas. Há uma grande super-produção de versões e arranjos sôbre melodias estrangeiras em detrimento da composição nacional. O bolero e o mambo estão tomando conta do terreno, conseguindo a preferência dos nossos melhores cantores, ocupando os melhores horários de nossas emissoras e enchendo as noites cariocas e paulistas. Reconheço que a arte é internacional e não deve haver fronteiras para as manifestações do espírito. Mas o que não pode e não deve continuar existindo é essa submissão completa às músicas de outras terras. Ninguém ignora que a divulgação é um dos principais fatores de sucesso. E como se divulga demais as melodias estrangeiras, estas alcançam êxito, e depois... não há remédio. Precisamos fazer a resistência. Apareçam os comandantes que os soldados de primeira linha aí estão: Dorival Caymi, Ary Barroso, Lupicinio Rodrigues, Antonio Maria e outros valores que poderiam perfeitamente fazer com que a música popular brasileira tomasse conta da própria casa.

NOTICIÁRIO

Amélia Simone e Talita de Miranda estão firmes na Rádio Mundial, cujo «cast» de rádio-teatro está reunindo uma equipe de primeira ordem. Ambas desempenham bons papéis no romance de Amaral Gurgel, «É Preciso Viver».

★

Aos domingos, às 12 horas, Luís Escobar canta ao microfone da Tupi para os ouvintes de música portuguêsa. Escobar veio de Portugal, andou trabalhando numa companhia de revistas e agora está no rádio. Suas atuações estão agradando aos apreciadores do gênero.



Amélia e Talita, boa dupla.



Marlene, meu bem, vai mal..



Chico Carlos, golpe do casório.

★

Adelino Moreira, um compositor novo tem feito boas coisas, conseguindo alguns sucessos em gravações, lançou um programa na Rádio Mauá, com «script» de Justo Ferreira.

★

Começaram na ABR as providências para a eleição do Rei do Rádio de 1955. Vamos esperar que os candidatos se apresentem para escrever sôbre êles.

★

«Concertos Populares», transmitido pela Tupi, às quintas-feiras, às 22 horas, é um bom musical de melodias brasileiras, valorizadas por excelentes arranjos. A audição que ouvimos estava boa, apresentando velhas páginas de Noel Rosa e Ernesto Nazareth, dois casos bem típicos de nossa música.

★

Leio que o Ministro da Viação assinou atos autorizando o funcionamento de mais duas emissoras no país: a Rádio Jornal do Brasil Central, em Goiânia, e a Rádio Itabuna, na cidade do mesmo nome, na Bahia.

★

Último resultado da luta Revista do Rádio x Radiolândia: Anselmo Domingues, 90 mil — Roberto Marinho, 40 mil...

O maior cantor do Brasil

Silvio Caldas

na

Rádio Mayrink Veiga

TODOS OS DOMINGOS
`AS 20 HORAS

no

BIG BROADCAST
ESPECIAL
d'A EXPOSIÇÃO

DIV. PRA9



CARNAVAL EM LÁ MAIOR

Não deixe de ver, pois é um filme feito em São Paulo para o Brasil, com todos os astros e estrêlas da RÁDIO RECORD — uma das emissoras unidas.

RÁDIO RECORD DE SÃO PAULO

ondas médias 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas 19 — 25 — 31 e 49 metros

UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

CORREIO DA REVISTA

Do sr. Walter Bagatta, residente em Tambaú, São Paulo, recebemos a seguinte carta:

Venho a presença de V.S., protestar na qualidade de tambaùense, contra as caluniosas reportagens feitas desta cidade, nos ns. 14 e 15, de 2-4-55 e 9-4-55, respectivamente, pelo repórter Alvarenga Júnior.

Passo a seguir a enumerar uma por uma, as grandes faltas da reportagem, a fim de que V.S. possa avaliar o meu sentimento e de qualquer um que ama a sua terra e a verdade. Ainda o mesmo diz ter feito um relato imparcial, sem procurar sensacionalismo, quando aumentou e inverteu quase todos os dados, com cifras que alcançam milhões.

1 — Em letras **garrafais** diz que há venda de 80 (oitenta) a 100 (cem) **mil** garrafas dágua mineral por dia a Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros). São vendidas por Cr$ 7,00 e Cr$ 10,00 (sete e dez cruzeiros) com vasilhame, preço êste tabelado pelo Prefeito Municipal, com fiscalização diária por diversos fiscais, e a venda não ultrapassa, exageradamente 3 (três) mil garrafas diárias.

2 — Que aqui não possui estradas, e a única construída pela Família Penteado **é uma armadilha, onde morrem diàriamente pelo caminho fatídico muitas pessoas.** (Muito grave): Só houve até hoje um único desastre, tendo sido de proporções graves por imprudência do motorista, desastre como acontecem na Via Anchieta, Dutra, Anhanguera, e qualquer estrada que tenha movimento. Ademais não é a única estrada que chega à Tambaú; além desta, que é de Santa Cruz das Palmeiras existem a de Casa Branca à Tambaú, Santa Rita do Passa Quatro à Tambaú, e daqui para Santa Rosa de Viterbo existem 2 (duas). Os trechos de estradas pertencentes ao município de Tambaú, destacam-se das mesmas de outros municípios, pelo zêlo com que são tratadas, pois a Prefeitura de Tambaú possui 2 (duas) grandes máquinas motoniveladoras.

3 — Que a venda de carne atual é de 10.000 (dez mil) quilos, quando não passa de 2.000 (dois mil) diários, e que aqui há falta de alimentos. O comércio daqui é regular e não falta absolutamente nada de alimentos.

4 — Na revista nº 14, diz êle que a arrecadação do Padre até esta data com as bênçãos, para a construção de uma igreja foi de 9 (nove) milhões de cruzeiros, já na nº 15, do dia 9-4-55, uma semana após, publica que a arrecadação é de 7 (sete) milhões de cruzeiros, sendo a verdade que até ontem, dia 12, a arrecadação foi de 3 (três) milhões e 600 seiscentos) mil cruzeiros aproximadamente, sendo que 1 (um) milhão e 200 (duzentos) mil cruzeiros já existiam a muitos anos, conseguido aqui com o povo do local, e não em apenas 5 meses como diz. Verifica-se aí a sua própria contradição, publicando na mesma revista, pelo mesmo repórter, cifras

(Cont. na página 48)

A COMPAINHA VALE DO RIO DOCE COMO IMPORTANTE FONTE DE DIVISAS

● A Companhia Vale do Rio Doce S. A., criada em 1942 em conseqüência dos «Acordos de Washington», lutou, nos seus primeiros anos de existência, com fatores os mais adversos, oriundos de dificuldades as mais variadas.

Recebendo como acêrvo as antigas e famosas minas de Itabira, ali encontrou um processo obsoleto de exploração do minério de ferro, incapaz de atender ao seu programa intensivo de exportação. A Estrada de Ferro Vitória a Minas — único meio de transporte capaz de fazer chegar o minério de ferro até o pôrto de embarque — não oferecia a menor possibilidade de suportar um tráfego regular. Com material rodante desgastado por muitos anos de uso, com um leito sem qualquer preparo e com trilhos velhos, além de um traçado defeituoso, a velha estrada ia seguindo o seu triste destino. A novel Companhia teve, então, que enfrentar o complexo e dispendioso problema de instalação moderna de suas minas e da remodelação completa da estrada de ferro. E enfrentou-o de forma corajosa, tenaz e inteligente. Ao fim de uma década, já podia apresentar um departamento de operações com todos os modernos recursos técnicos nas suas minas de Itabira, bem como uma estrada de ferro que está hoje incluída entre as melhores do país e uma das raríssimas que vivem em regime de saldo.

Conseqüentemente, a exportação do famoso minério de ferro de Itabira, que em 1942 foi de apenas 34.849 toneladas, com uma receita de 189 mil dólares, subiu, ao fim de 10 anos, para 1.507.013 toneladas, com uma receita de 23,5 milhões de dólares, resultados apresentados em seu relatório de 1952. No ano de 1954, a exportação da Vale do Rio Doce alcançou a 1.562.190 toneladas, número recorde em sua existência. As exportações de minério de ferro de Itabira constituem poderosa fonte de receita para o Brasil, tendo proporcionado, nos últimos quatro anos, cêrca de 80 milhões de dólares.

O minério de ferro que, saindo das riquíssimas minas de Itabira, demanda o pôrto especial construído em Vitória, transporta nos trens da E. F. Vitória a Minas, vai alimentar os fornos de aço das grandes usinas norte-americanas, canadenses e européias, conquistando cada dia novos mercados, em virtude das suas qualidades químicas excepcionais.

A Companhia Vale do Rio Doce já vendeu para exportação no corrente ano cêrca de 2.300.000 toneladas e espera aumentar anualmente o montante de suas vendas, até alcançar uma tonelagem acorde com sua capacidade e com os vultosos capitais que vem invertendo em suas instalações.



A MOCIDADE CASTIGA RINDO

Trote de calouros visando veteranos — Os grandes problemas nacionais no bom-humor dos estudantes de todo o Brasil — Assuntos graves motivando gargalhadas do nosso povo.



A MOCIDADE CASTIGA...



NOS dias atuais, em que a mocidade universitária volta-se com maior interêsse para os fatos da vida pública brasileira, não são os calouros de nossas escolas superiores os principais visados pelos tradicionais "trotes". A crítica maliciosa, as "piadas" causticantes dos cartazes com que os estudantes fazem rir o povo das ruas, são dirigidas, principalmente, aos veteranos políticos e administradores, responsáveis pelos destinos da vida nacional.

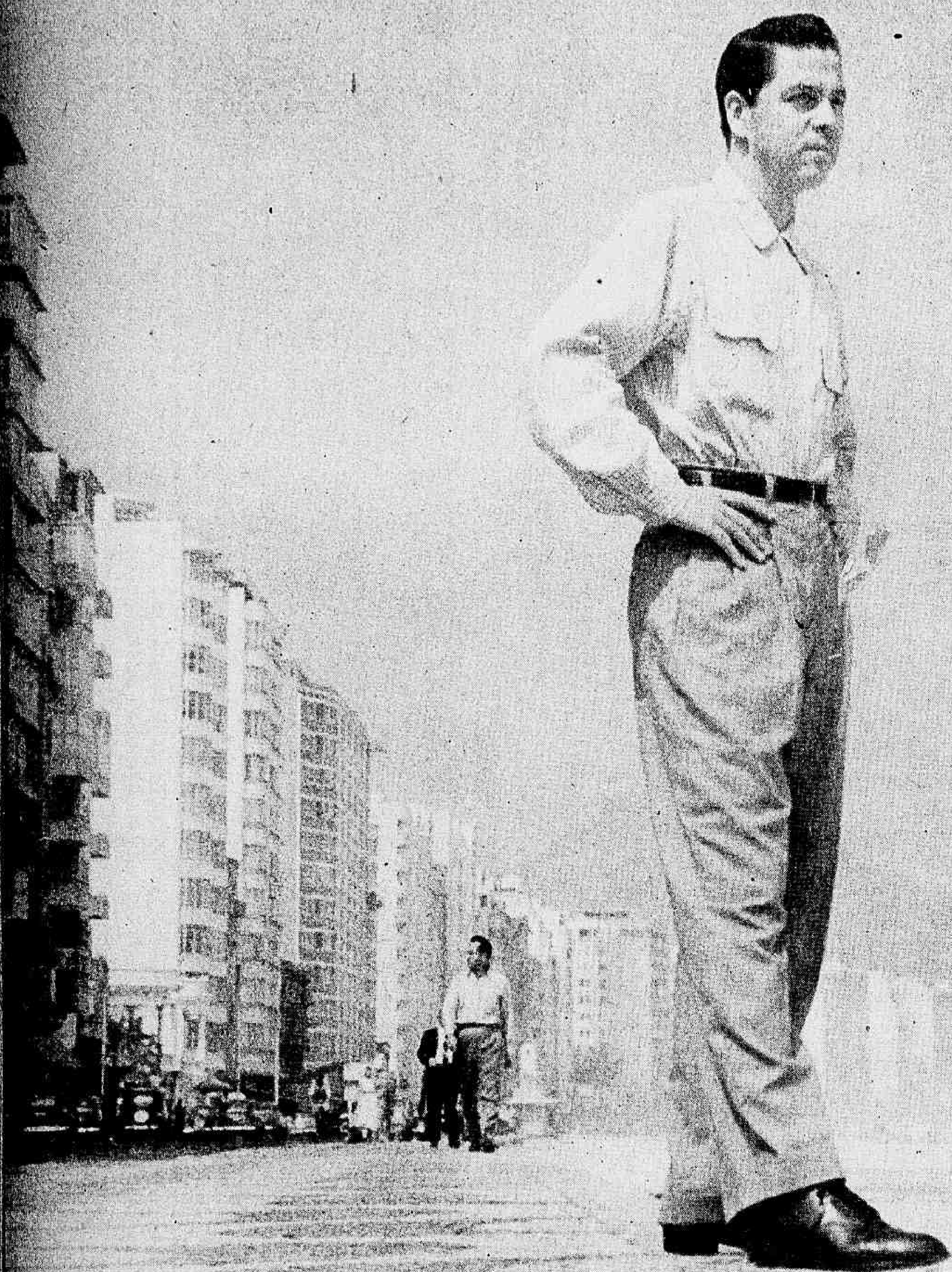
O exemplo dêste ano da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro mostra-nos que o custo de vida, o petróleo, o desequilíbrio financeiro, as marés inconstantes da política administrativa e partidária, bem como outros graves problemas nacionais, constituem o tema de tôdas as sátiras, repletas de bom humor e refletindo aquela alegria ruidosa da juventude.

Os estudantes, como todo mundo, sentem as dificuldades dos dias de hoje e não podem deixar de acompanhar os altos e baixos da vida do país, manifestando através dos "trotes" sua crítica aos atos e atitudes daqueles que têm uma parcela de responsabilidade na atual conjuntura. Os êrros dos administradores, as promessas e os golpes políticos não ficam sem a crítica mordaz e bem humorada dos universitários, que sabem castigar sorrindo e fazendo rir o povo.









● Lucho Gatica é a coqueluche do momento. Por tôda a parte são cantadas e assoviadas as melodias que êle interpreta. Jovem ainda, com pinta de galã, teve a grande surprêsa de sua vida quando, alguns dias após o lançamento de «Sinceridad» viu-se colocado entre os maiores nomes do cancioneiro mexicano. Depois surgiram os contratos, novas melodias, e uma viagem ao Brasil, onde tem alcançado sucesso invulgar, nas suas apresentações.

COM MUITA SINCERIDADE:

LUCHO GATICA FALA DE MULHERES

ANTES A CARREIRA, DEPOIS O CASAMENTO ★ PREFERE A MULHER INTELECTUAL ★ CANTARIA ATÉ O MUNDO ACABAR ★ TEM HORA PARA TUDO E ACHA QUE ARY BARROSO É UM DOS MELHORES COMPOSITORES DAS AMÉRICAS

Texto de SÉRGIO ROBERTO ANDRADE

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Ping — Como se chama realmente?

Pong — Luiz Gatica Silva.

Ping — E a sua idade?

Pong — 26 anos.

Ping — Que gosta de beber?

Pong — Água.

Ping — Que mais gosta de fazer?

Pong — Cantar.

Ping — No teatro, quem gostaria de interpretar?

Pong — Ainda não tive oportunidade de pensar nisso.

Ping — Prefere a noite ao dia?

Pong — Ambas têm seus atrativos.

Ping — Quem considera o maior colaborador do seu sucesso.

Pong — O incentivo de minha mãe.

Ping — Que tipo de autores gosta de ler?

Pong — Os mais simples e objetivos.

Ping — Que reação teria, ante um contrato para Hollywood?

Pong — Todo artista sempre espera um contrato para a Meca do Cinema. Creio que ficaria contentíssimo.

Ping — Que mais detesta fazer?

Pong — Causar um desgôsto a alguém, ainda que involuntàriamente.

Ping — Que o faz acreditar na fraternidade humana?

Pong — Os mandamentos da religião que sigo.

Ping — Quando pretende casar?

Pong — Depois eu respondo, está bem?

Ping — Que faria se soubesse que o mundo terminaria amanhã?

Pong — Cantaria até que êle acabasse.

Ping — A que horas costuma acordar?

Pong — Quando posso, acôrdo sempre depois de ter dormido sete horas.

Ping — E' contra ou favor do divórcio?

Pong — Não opino porque ainda não me casei.

Ping — Que acha de Marta Rocha?

Pong — Uma beleza. O prêmio foi merecidíssimo.

Ping — Que gostaria de ser se não fôsse o que é?

Pong — Um grande guitarrista.

Ping — Que pretende fazer no futuro?

Pong — Meu único pensamento é continuar minha carreira.

Ping — Tem tempo marcado para tudo?

Pong — Infelizmente. Sou um escravo das horas.

Ping — E' supersticioso?

Pong — Não.

Ping — Qual o ponto mais emocionante de sua vida?

Pong — Minha estréia como cantor.

Ping — Qual a música que mais gosta de cantar?

Pong — Não tenho preferência especial. Canto com prazer quando a melodia que estou interpretando consegue agradar a quem a está ouvindo.

Ping — Que tipo de mulher prefere?

Pong — Embora não despreze os atrativos físicos, impressionam-me muito mais os da inteligência.

Ping — Que acha da mulher brasileira?

Pong — Bonitíssimas, agradabilíssimas, gentilíssimas...

Ping — Tem um «grande amor» em sua vida?

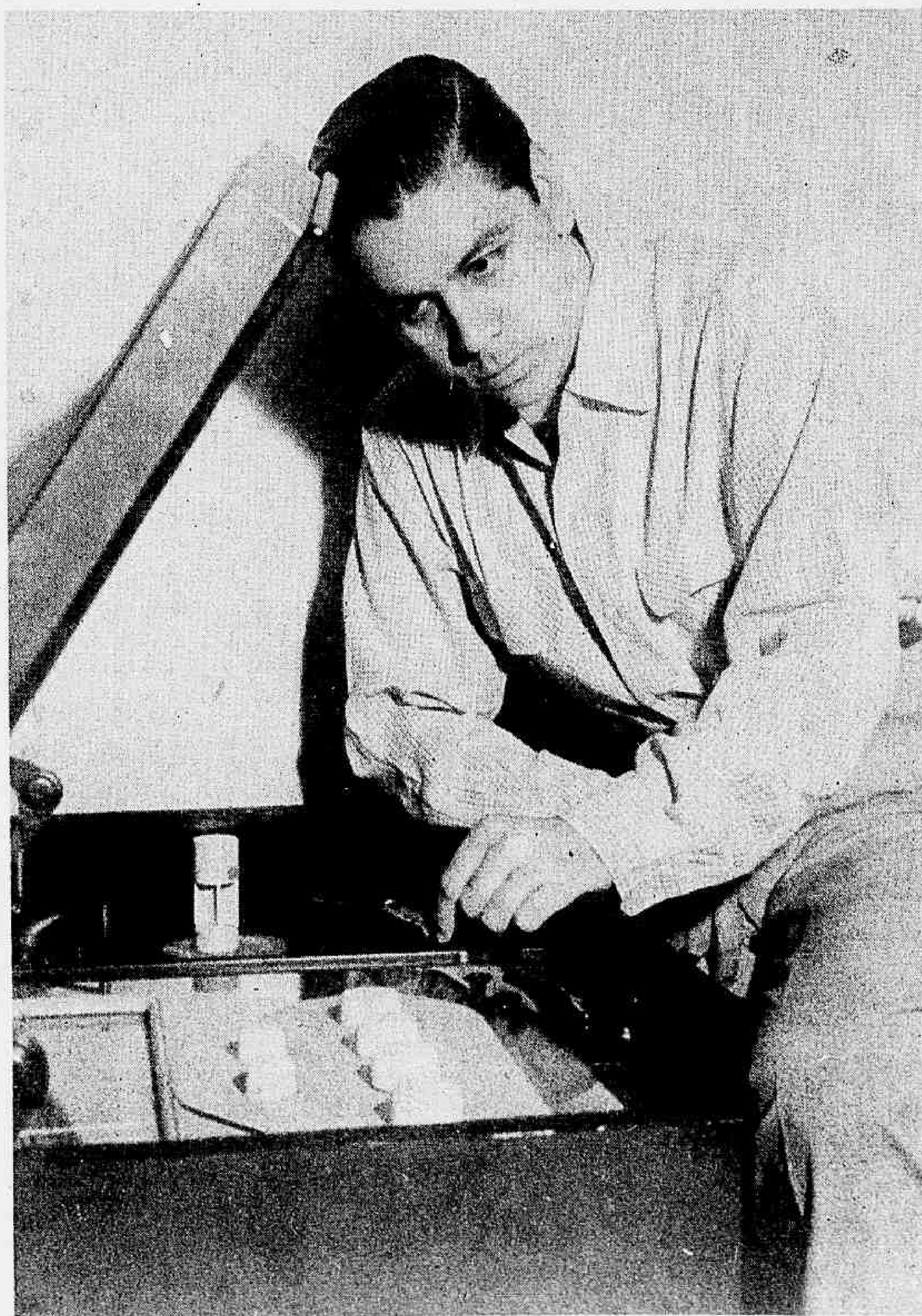
Pong — Agora você me embatucou...

Ping — Seria capaz de viver aqui no Rio?

Pong — Com tanto brôto bonito, claro que sim.

Ping — E sôbre compositores brasileiros?

Pong — Acho Ari Barroso um dos melhores das Américas.





OURO DO BRASIL

Conto de WILSON BARBOSA **Desenho de DAREL**

CHEIAS de aventuras e sacrifícios, pontilhadas de lances emocionais, as páginas do ciclo do ouro são das mais empolgantes de nossa história, refletindo muito bem o espírito de luta dos nossos antepassados.

A epopéia dos bandeirantes paulistas, rasgando no corpo virgem das selvas os caminhos para a conquista das riquezas da terra, caracteriza perfeitamente a intrepidez dos brasileiros de Piratininga, seguidos de outros heróis de todos os quadrantes do país, cavando sulcos civilizadores no coração do Brasil.

E a glória dessas lutas foi o grande sofrimento, o terrível paradoxo de brasileiros morrendo de fome, com as mãos transbordantes de ouro. O quadro era invariável. Brancos e negros empenhados na batalha cruenta de homens intrépidos contra a natureza indomável. Feras e pestes dizimando monções. Sangue de bravos tingindo as águas de rios lendários. Cadáveres anônimos plantados na terra, à sombra de cruzes toscas espalhadas pelos caminhos sem rumo.

Mas nenhum obstáculo impedia-lhes a marcha heróica. As flechas de indígenas ferozes, as misérias e as feras, tudo era vencido pelo arrôjo dos bandeirantes. Êles conseguiam sobrepujar tôdas as dificuldades, porque além da coragem, do destemor, do espírito de luta que os animava, ecoavam sempre nos momentos cruciais, entre gemidos de dor e de desespêro, uns gritos de deslumbramento que reavivavam ânimos arrefecidos:

— Ouro! Ouro!

Rejubilavam os heróis da monção, libertando na alegria imprevista os soluços abafados. A bandeira estava vitoriosa. Onde havia sido encontrado o precioso metal, instalava-se um novo acampamento. Era mais uma clareira de trabalho aberta no âmago das matas. Era mais um aglomerado de gente rude e boa, como a própria região, mais um povoado que surgia, mais um novo horizonte de vida, atraindo homens e mulheres em busca de ouro.



Escavando o chão e peneirando cascalhos, aquelas criaturas dedicadas de corpo e alma à garimpagem, iam arrancando da terra ouro em quantidade, formando fabulosos tesouros que fizeram a riqueza de poucos e a miséria de muitos.

Sim, porque o ouro bom e farto que a terra dava, em troca do sacrifício de inúmeras vidas, desaparecia das mãos dos seus legítimos donos, através de extorsivos tributos arrancados por estrangeiros a quem a fatalidade histórica assegurava êsse direito.

No bôjo de canoas, no dorso de batelões ou no lombo de animais, o ouro saía do interior do Brasil, atravessava São Paulo de Piratininga e São Sebastião do Rio de Janeiro, e ia para bem longe, para o outro lado do mar.

Ia ser esbanjado por D. João V, o perdulário monarca português, que tinha uma colônia fabulosa e indefesa para lhe sustentar a nefasta megalomania, de que nos fala Paulo Setubal. Foi, sem dúvida, a riqueza da terra brasileira que assegurou durante vários séculos a glória dos nossos piedosos colonizadores...

Ah, se o ouro do Brasil, desde a sua descoberta, fôsse mesmo do Brasil!



LONGOS OU CURTOS?







NOTA-SE, nestes últimos anos, a preferência de algumas noivas pelos vestidos de casamento de comprimento pelo meio da perna. Não há dúvida que muito realça as silhuetas jovens e graciosas.

Por outro lado, é indiscutível a supremacia, em elegância, dos modelos longos e tradicionais.

Nesta página Lauritzen Bern apresenta modelos de um e outro comprimento (exclusivos para as leitoras da **REVISTA DA SEMANA**).

(Desenhos de Lauritzen Bern).

● UMA CARREIRA DE BOTÕES recobertos dá a pala original a êste gracioso vestido em tafetás e tulle. Saia mais curta na frente.

● SIMPLES, PORÉM MUITO elegante é o segundo modêlo (comprido) — em sêda grossa, natural (shantung, brocado, faile...)

● PALA TRANSPASSADA, e um grande laço de fita rosa na cintura, neste modêlo curto, para bodas sem formalidades excessivas.

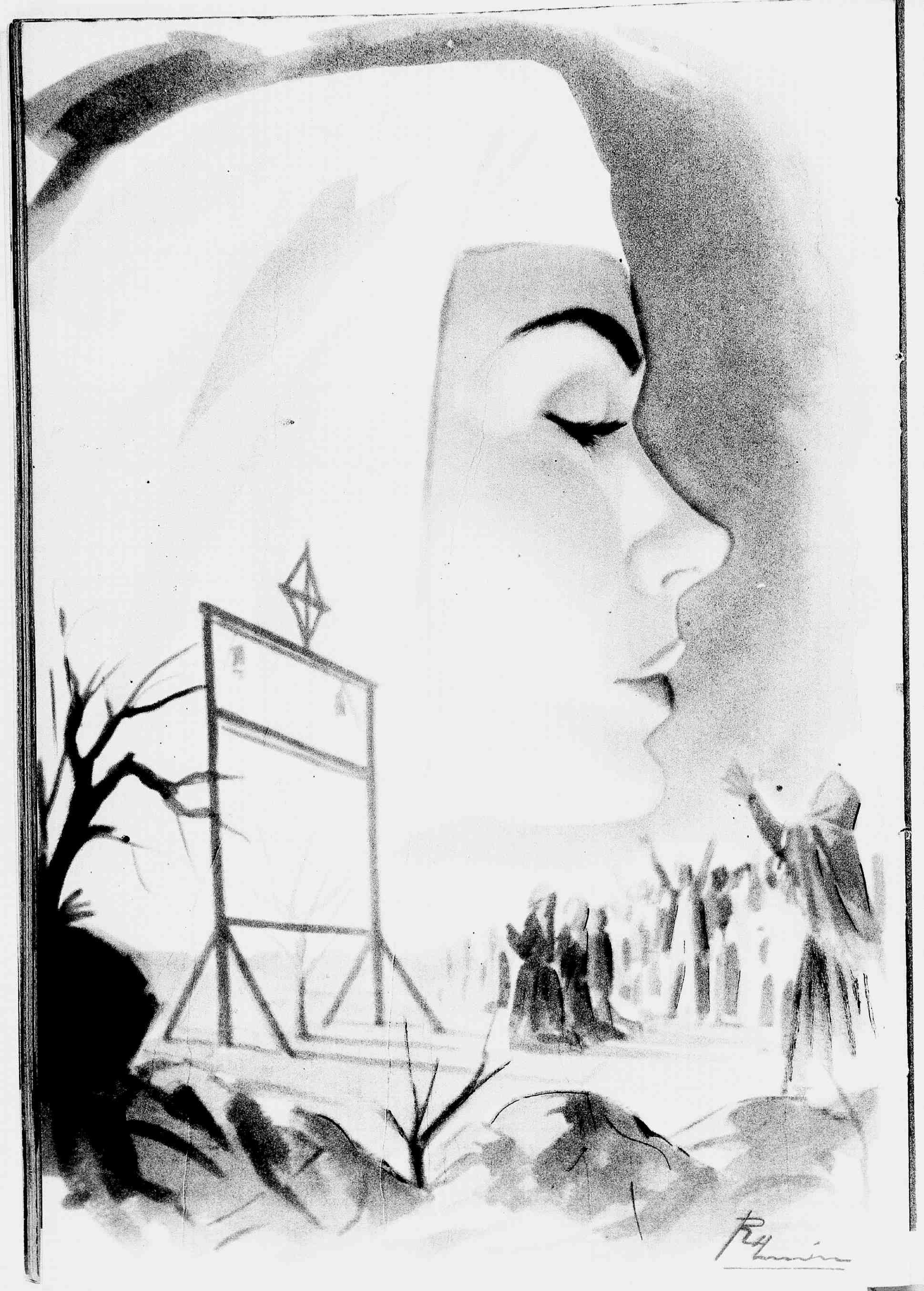
● CLASSICO VESTIDO DE CASAMENTO em cetim, com pala em tulle plissado. Corte princêsa. Veu longo em tulle.



MÁRTIRES DA CIÊNCIA

Seriam macacos anônimos como tantos outros de circos de cavalinhos que fazem rir a petizada. Mas o advento da Vacina Salk colocou-os numa evidência merecida, tornando-os credores da gratidão da humanidade, pois foram muito úteis, foram mesmo indispensáveis às experiências que culminaram com a descoberta do soro de imunização contra a terrível poliomielite. Aqui estão exemplares de macacos Rhesus, dóceis cobaias do dr. Jonas E. Salk, em sua busca obstinada de uma droga capaz de tornar às crianças do mundo inteiro imunes ao flagelo da paralisia infantil. Com o esclarecimento do dr. John P. Enneders, da Universidade de Harvard, de que "o virus da poliomielite se desenvolvia não apenas no tecido nervoso dos macacos, mas também no tecido renal e testicular", intensificaram-se as experiências com os Rhesus, preferidos pela sua docilidade. Êsses animais podiam ser infectados através de injeções de material colhido no cérebro e na cortiça espinhal de outro símio afetado, possibilitando isso o incremento dos trabalhos de laboratório. Mas enquanto o dr. Salk prosseguia as suas pesquisas, visando o alto objetivo de salvar da morte e de deformações físicas deploráveis milhões de crianças, muitos e muitos Rhesus morreram e tantos outros ficaram impedidos de fazer macaquice... Na Ilha do Pinheiro, na Baía de Guanabara, vivem em plena liberdade, dezenas de exemplares da raça, de propriedade do Instituto de Manguinhos, aguardando pacientemente a hora das inoculações, às vêzes mortais. — (Fotos Arnaldo Vieira).





FÁTIMA — Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO

(CAPÍTULO XVI)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil, para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

MAS no mundo é muito difícil a salvação, porque se vive cercado de mil tentações, e exposto a mil perigos.

— Apesar disso, há mais mérito cá dentro do que lá fora.

E continua, explicando-se:

— Porque lá fora santificam-se segundo a vontade própria e cá dentro, segundo a obediência.

Mudando de assunto, pergunta-se-lhe:

— Dedicando-se tanto a Santa Teresa do Menino Jesus, diga: quais são as virtudes que mais admira nela?

— O amor a Nosso Senhor; a devoção a Nossa Senhora; a confiança, a simplicidade, a alegria no sacrifício.

Continua, depois de refletir por um momento:

— Se eu, como devo, amar o próximo como a mim mesmo, obedeço à «Regra» e cumpro: mas, por amor de Nosso Senhor, busco o sacrifício para mim e o bem estar para os outros. O amor de Nosso Senhor é tudo. Temos obrigação de o adorar.

— E Deus?

— Não posso separar Jesus Cristo do Eterno Pai e do Espírito Santo. Tudo para mim é Nosso Senhor.

— Nossa Senhora?

— Devemos, apenas, venerá-la. E' simples intermediária. Peço-lhe, para que peça. Ela foi para mim a portadora da Graça que seu divino Filho, em sua misericórdia me destinou. Por isso eu lhe tenho especial devoção.

Dá agora a sua definição dos sêres divinos:

— E' o abandono nas mãos de Deus e na proteção de Maria.

O que é a alegria religiosa:

— Gosto da santidade simples — da prática das virtudes alegres — para a santidade ser alegre. Lá diz São João Bosco: «A tristeza é o oitavo pecado mortal».

— Para mim, a alegria é o contentamento interior que nos vem do bem estar com Deus e com as criaturas. Devemos, em tôdas as circunstâncias, mostrar-nos alegres: ou porque estamos alegre de natural alegria, ou porque, tendo o coração retalhado, a virtude nos obriga ao sacrifício de mostrar satisfeito.

Referindo-se à vida conventual, tem estas palavras:

— Aqui tudo é alegre.

— No entanto, sabe, há conventos severos, de cerrados gradeamentos duplos, que nos esmagam, nos entenebrecem!

— Tudo isso é por fora. Por dentro, não. A clausura é sempre alegre. Com Nosso Senhor a vida nunca é triste.

— Mas cá fora, no mundo, há tanta tristeza!

— Porque o mundo é mau. Se os homens fôssem bons, seriam alegres.

— Em resumo, para si a alegria é...?

— A vida com Deus.

— E nas nossas doenças?

— Se é o Senhor quem no-las manda, devemos estar contentes, porque estamos a fazer a vontade de Deus.

— Enfim, deseja que o caminho da sua santidade seja florido de alegria...

Lúcia interrompe:

— Ou de tristeza, conforme o que Nosso Senhor quiser de mim. Se quiser que me sacrifique, simplesmente, no cumprimento da «Regra», fico contente. Se exigir de mim provações, violências, abraça-las-ei para cumprir a sua divina vontade, e agradecer-lhas-ei com alegria por me fazer a Graça de me parecer mais com êle no sofrimento.

— O que os livros lhe têm ensinado!

— Os livros?! Sempre senti assim.

QUATRO ANOS DE CUMPRIMENTO DA «REGRA»

Os primeiros quatro anos do convento, passaram-se ràpidamente, quase sem que Lúcia os sentisse. Todo o seu tempo era gasto nos trabalhos, meditações, orações; não havia um momento a perder. Com tôda a confiança no Senhor, a ex-pastôra aguardava os dois anos que ainda a separavam do dia em que finalmente faria os seus votos perpétuos.

Em Lúcia, é interessante analisar-se até a sua atitude enquanto ora. Quando se dirige ao Senhor, não ergue para o alto as mãos, nem levanta os olhos. Concentra-se e procura encontrá-lo no seu coração. Tem certeza de que Êle aí está. Quando as suas preces são dirigidas a Nossa Senhora, tem atitude diversa.

— Quando me dirijo a Nossa Senhora, levanto os olhos ao Céu, transportando-me lá, diz ela.

— Neste caso, procura, de preferência, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima? — perguntaram-lhe certa ocasião.

— Não tenho necessidade de imagens para rezar, mas presto-lhes culto para seguir o espírito da Igreja. Não me dirijo à imagem, mas à Virgem que está no céu, onde procuro vê-la.

Prossegue o interrogatório:

— No entanto, diz-se que tem grande devoção com a Nossa Senhora de Lourdes, da capela do «Instituto doroteano», em Tuí.

— Não é com ela, é com a Virgem, Nossa Senhora, que vive no Céu. É-me indiferente que a imagem seja de Lourdes, de Fátima, do Loreto, ou de La Salette. Amo sempre da mesma maneira minha mãe da terra: tanto me faz que ela esteja vestida com a roupa do domingo como com a do cotidiano.

— O seu Têrço?

— Claro que é diário e meditado. Às vêzes, figuro-me que estou em frente de Nossa Senhora. Então não medito nos Mistérios gasosos, pois êsses Mistérios é a presença de Nossa Senhora.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Sôbre a meditação:

— Cada um pensa da sua maneira, segundo a luz particular que Nosso Senhor nos dá. A meditação feita por aplicação leva ao conhecimento dos nossos defeitos e ao propósito de os destruir.

Sôbre o silêncio:

— O isolamento do mundo em que vivo, foi o melhor companheiro que jamais tive. O silêncio para mim é fonte de luz sobrenatural, porque quanto mais guardo silêncio com as criaturas, mais falo com Deus e melhor compreendo os Mistérios da Fé. O silêncio é uma cela, a soledade é outra.

Sôbre a «Hora Santa»:

— Ai, que bom! A noite inteira de joelhos, em absoluto recolhimento, diante do Santíssimo Sacramento. Ai que bom!

Sôbre a sua confiança em Jesus:

— Penso só em viver com Jesus, em possuir a Jesus, em ser feliz com Jesus.

— E não também com Nossa Senhora, que é mãe de Jesus?

— Nossa Senhora não tem a prerrogativa de estar em nós como Nosso Senhor na Eucaristia. Quando lhe rezo, fico na dúvida se ela está presente; mas quando rezo a Nosso Senhor, tenho a certeza de que Êle me assiste. Se comungo todos os dias, como não vou a sabê-lo? Primeiro que nada, Nosso Senhor. Foi Êle que me salvou. A Êle devo as Graças trazidas por Nossa Senhora. Em vez de remontar ao Céu, vou direita ao Sacrário: encontro aí o que iria buscar no Céu.

Continuando, depois de algum tempo de concentração:

— Creio que na Hóstia Consagrada está uma Beleza, que não vejo, superior àquela que vi. Mas acredito ainda mais na que vejo pela Fé do que na que vi com os olhos corporais, porque êstes podem me enganar, os da Fé é que não me enganam.

Como se pode ver, Lúcia, aquela rude pastôra de outrora, tem a consciência exata das Verdades Eternas. Orientada por algumas de suas leituras, tudo o mais nela se revela instintivamente. Naturalmente isto é conseguido pela interferência Divina. A professa abandona-se completamente no Senhor e aceita pacìficamente tudo o que lhe vem segundo a Sua vontade.

Antero de Figueiredo tem as seguintes palavras para explicar esta confiança de Lúcia:

«Lúcia uma simples inconsciente? Não: uma consciente simples.

Uma «Candide» que se limita a «cultiver son jardin?»

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Passados treze anos da aparição da Santa aos Pastorinhos, o clero, a princípio relutando em considerar os fatos extraordinários, depois de muita investigação lançou a Primeira Pastoral declarando como «dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, permitindo em Fátima e na diocese de Leiria, o culto a Nossa Senhora, sob esta nova invocação». Êsse pronunciamento das autoridades eclesiásticas repercutiu em todo o Portugal e um ano depois realizou-se em Fátima a consagração de tôdas as dioceses portuguêsas, sendo a cerimônia presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa.

(Continua no próximo número)



A REPÚBLICA E O MARECHAL HERMES DA FONSECA

VIDA E OBRA DO POLÍTICO E DO MILITAR

EDUARDO TOURINHO

A idéia da República esboçou-se, no Brasil, às primeiras agitações ocorridas no período colonial. Refletiu-se na revolta de 1684, no Maranhão; nas de 1708 e 1720, em Minas; na de 1710, em Pernambuco; na de 1798, na Bahia. No Brasil Reino e no Brasil Império, afirmou-se nas insurreições pernambucanas de 1817 e 1824; na arrancada «Farroupilha» do Rio Grande do Sul, em 1835; no Federalismo baiano de 1831 e na «Sabinada» de 1837.

Êsse **espírito republicano** revivesceu em 1870 à conquista de um poderoso elemento até então estranho à vida política brasileira: as classes armadas. A Unamuno, entretanto, caberia lembrar — combatendo a ditadura Primo de Rivera — palavras de Napoleão aos franceses quando, Primeiro Cônsul em 1801, aconselhava-os — na hipótese de sua morte — a não escolher um militar para dirigir a nação. Entendia achar-se no trato das armas e não na política a grandeza da **vida militar? Tinha** comandar como diverso de governar, tal as ciências exatas diferem da sociologia — sem fronteiras definidas?

Mas Pedro II — que por quase cinqüenta anos moralizou o poder público, protegeu as letras e robusteceu a defesa nacional — não se apercebeu da extensão e profundidade do fenômeno que, hora a hora, ganhava maior âmbito. Da mesma forma, não lhe mediram a amplitude os estadistas do Segundo Reinado. A Abolição — contagiando as massas — originou um mal-estar econômico favorável ao pronunciamento armado de que resultou, a 15 de novembro de 1889, a proclamação da República.

Mas, felizmente, os varões que de início ocuparam o poder realizaram sua formação na ambiência de um império que era «a única democracia existente na América do Sul». A guerra civil de 1893-95 foi dominada por Floriano. Consolidou-se, assim, a República Federativa brasileira, essa República que Bernardo Miguel Guanaes Mineiro efêmeramente fizera viver em São Félix e em Cachoeira no ano de 1832 e — por um dia, apenas — no Forte do Mar da Cidade de Salvador, quando ao forte fôra recolhido prêso.

Êsses varões foram: — Prudente, que venceu múltiplos óbices, tal a ocupação da Trindade pelos inglêses; Campos Sales, que saneou o crédito e as finanças nacionais e, com a França, terminou a questão de limites entre o Brasil e a Guiana; Rodrigues Alves, que imprimiu maior eficiência à Armada e saneou e aformoseou o Rio de Janeiro; Afonso Pena, que levou o verbo de Ruy aos triunfos de Haia e promoveu a Exposição Nacional de 1908.

★

A escolha do nome do marechal Hermes para a presidência da República desencadeou agitações que se prolongaram por todo o tempo de seu govêrno. Levantada a candidatura, Ruy Barbosa deflagra a inquietante **campanha civilista** pelo país inteiro. Ao iniciar-se a administração Hermes, ocorre — como protesto a castigos corporais aplicados na Marinha de Guerra — a revolta dos marinheiros capitaneados por João Cândido, que uma anistia prévia neutraliza.

À ação de Pinheiro Machado, foi o marechal Hermes da Fonseca o primeiro gaúcho a dirigir os destinos do Brasil. E aquêle **espírito caudilhesco** que Campos Sales tinha como inerente aos políticos riograndenses de então, êsse espírito de grei até hoje inseparável dos pampas, a muitos pareceu afirmar-se nas depurações do Congresso, e na **política de salvação** desferida contra o Ceará, Alagoas, Pernambuco — com Dantas Barreto — e a Bahia — com Seabra, após o bombardeamento. Essa **política anti-oligárquica** determinou lutas fratricidas.

Mas os vagalhões não cessam de avolumar-se na crise econômica, em virulentas campanhas de imprensa, em apaixonados debates na Câmara e no Senado, em convulsões de rua. O govêrno Hermes vê-se obrigado a refugiar sua tolerância na muralha do estado de sítio. Ainda assim, entretanto, sob tantas refregas hostis, algo de salutar constrói para a coletividade. Realiza as obras iniciais da Baixada Fluminense. A construção de açudes contra o flagelo das sêcas, no nordeste. A criação de Vilas Operárias e a criação da Vila Militar. A regulamentação de serviços do Ministério da Agricultura. A organização da Inspetoria de Pesca. A duplicação de linhas da Central do Brasil para facilidade de transporte entre o Rio, Minas e S. Paulo. A encampação do Lloyd Brasileiro. A efetivação do Serviço Militar obrigatório, finalmente.

★

Na vida de soldado, porém, integra-se o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca — nascido em S. Gabriel a 12 de maio de 1855 e falecido na cidade de Petrópolis a 9 de setembro de 1923 — sob a notável tradição de uma família que, pelas armas, muito servira ao Brasil. Filho do marechal Hermes Ernesto da Fonseca — autêntico herói da guerra do Paraguai — era, ainda, sobrinho de Deodoro.

No Liceu de Artes e Ofícios e no Colégio Pedro II — no Rio — realizara o curso de bacharel em letras. Foi em 1871 que começou a cursar a Escola Militar. Em 1878 é primeiro tenente e torna-se ajudante de ordens de seu pai que era, então, comandante das Armas no Pará. Acompanha o conde d'Eu a uma visita de inspeção às tropas do sul. Quando, em 1888, explode a «Questão Militar», vai para Mato Grosso com o marechal Deodoro. Com êle regressará e, a seu lado assistirá a proclamação da República.

Na direção do Arsenal de Guerra da Bahia vem ao Rio, em 1893, para tratar de interêsses do Arsenal e é surpreendido com a ordem do govêrno para comandar a guarnição de Niterói sob o assédio do almirante Custódio José de Melo. Viaja por terra contornando a Guanabara de vez que não foi possível a viagem por mar. Comandará, depois, a Brigada Policial desta cidade e ocupará, interinamente, a chefia da Polícia.

A 13 de junho de 1900, alcança o generalato. Em junho do ano seguinte, é general de divisão. Cabe-lhe a direção do 4º Distrito Militar, que compreende o Estado do Rio e os de Minas, Espírito Santo, São Paulo e Goiás.

À frente da Escola Militar do Realengo — no govêrno Rodrigues Alves — defende-a, em 1904, dos revoltosos da Escola da Praia Vermelha. Ministro da Guerra de Afonso Pena, coopera para o êxito da lei 1.860 de 4 de janeiro de 1908, que instituiu o Sorteio Militar.

Ao marechal Hermes deveu-se, também, a criação das Linhas de Tiro e a construção da Fábrica de Pólvora sem fumaça. Coube-lhe inaugurar as primeiras manobras militares em Santa Cruz. Foi sob sua gestão, na Guerra, que no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso se rasgaram estradas estratégicas. Da mesma forma, fêz a Comissão Rondon cobrir de linhas telegráficas a densa região mato-grossense.

Em relação à defesa nacional, insiste — em 1909 — na conjugação das fôrças de terra e mar, para melhor compreensão de suas finalidades num plano geral a estabelecer-se. Assim, a bacia amazônica — cuja rêde fluvial cabe à Marinha guarnecer — deverá cobrir-se de fortificações a cargo do Exército.

★

E' nesse ano de 1909 que, entre agôsto e outubro, visita a Europa estudando tipos de material bélico a ser adquirido para as nossas fôrças de terra.

A 15 de novembro de 1910 torna-se, finalmente, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Vencida a agitada etapa de seu quatriênio retira-se, a seguir, da vida pública. Mas em 1922 nova agitação militar é deflagrada contra o govêrno Epitácio. E' o marechal Hermes da Fonseca atraído para o movimento. Como resultante das reuniões do Clube Militar, dirige-se — em face dos sucessos políticos de Pernambuco — ao comandante da Região, em Recife. A isso, é repreendido pelo govêrno. Mas oficia a Epitácio Pessoa protestando contra a pena imposta — que julga «injusta e ilegal». E' prêso por tal conduta. O Clube Militar, fechado.

Poucos dias depois — 5 de julho de 1922 — rebela-se a fortaleza de Copacabana... Dezoito bravos — entre muitos — deram, então, provas de abnegado heroismo.

LÍGIA JUNQUEIRA



BELEZA

A ARTE DE MAQUILAR-SE

● É preciso uma certa experiência para aprender a maquilar-se bem; para saber distinguir entre as diversas tonalidades de pós, cremes etc., aquelas que melhor realcem o seu tipo.

Tenha sempre duas caixas de pó em sua penteadeira; ambas em harmonia com sua pele, e, de preferência, da mesma qualidade.

O rouge, e o pó tornam-se mais escuros quando aplicados sôbre cremes, pense nisso quando adquiri-los e ao passá-los.

● Aconselhável é, também, passar pouquíssimo creme; quando em demasia, o pó resulta «emplastrado».

Depois do creme espalhado espere alguns minutos, para que a pele o absorva. Onde o creme estiver excessivo aplique papel absorvente, com ligeira pressão.

● Aplique o rouge com a palma da mão, esbatendo-o suavemente. Para aquelas que têm o rosto particularmente pálido êsse sistema é excelente. A finalidade do rouge não é «pintar», mas realçar o colorido da face ou — em certos casos — corrigir as linhas do rosto por meio de «efeitos óticos». Com um pouco de prática, cada uma consegue saber quais as partes do rosto que deve clarear ou escurecer, a fim de pô-las em maior ou menor evidência.

● O pó se passa depois do rouge. Empôe também os lábios, pois, assim, o baton adere mais fàcilmente.

Nos dias em que estiver abatida não creio que muita pintura a fará parecer melhor; ao contrário.

Em vez disso, depois de passado o creme, aplique uma ligeira (levíssima!) camada de rouge sôbre a fronte e espalhe-a bem. Também passe-o nas pontas das orelhas e no queixo (só se tiver o rosto oval — pois o rouge no queixo encurta o rosto).

● Finalmente, quando depois tudo terminado achar que a maquilage está acentuada demais, e não houver tempo de refazê-la, aperte contra o rosto (sem esfregar), um lenço de linho úmido. Se tiver à mão um pó mais claro passe-o, depois disso.

VARIEDADES

★ *CONVITES PARA O CASAMENTO*

A tradição manda que os convites para a cerimônia nupcial sejam feitos pelos pais dos noivos. Devem ser remetidos pelo menos uma semana antes do dia do casamento. Aos amigos que se deseja convidar também para a recepção em casa manda-se um cartão a parte, indicando local e hora.

—o—

★ *"DESPEDIDAS" DE SOLTEIRO*

E' hábito que os noivos se despeçam da vida de solteiros em companhia de seus amigos mais íntimos. O noivo, geralmente, oferece uma "chopada" ou um último jantar à sua "rodinha". A noiva convida as amigas para um chá, um ou dois dias antes do casamento. Nessa ocasião mostra-lhes o enxoval e os presentes recebidos, que devem estar expostos com essa finalidade, de modo a fazer realçar mesmo os mais modestos. Junto a cada presente deve figurar o cartão que o acompanhou, com o nome do doador. Essa é uma delicada maneira de exprimir gratidão.

—o—

★ *PADRINHOS E TESTEMUNHAS*

Devem já ter sido escolhidos com bastante antecedência. Geralmente são 4 testemunhas, mas podem ser só 2: uma para a espôsa e outra para o espôso. A escolha das testemunhas será feita com muito tacto, já que moralmente são elas obrigadas a oferecer um presente de certa importância aos noivos. Deve-se sondar bem o terreno para não deixar embaraçada a pessoa escolhida.

Além das testemunhas pode-se escolher também os padrinhos (geralmente os padrinhos são também testemunhas).

Há um costume interessante de convidar para padrinhos os parentes mais chegados (irmãos, primos) que se casaram por último.

—o—

★ *COMPETE À NOIVA PROVIDENCIAR:*

... E remeter os convites e participações.

★ *As despesas com a cerimônia na igreja, inclusive ornamentação com flôres e gorjetas.*

★ *O enxoval — pessoal e do futuro lar — além de louças, talheres e bateria de cosinha.*

★ *A mobília do quarto de dormir.*

★ *A recepção em casa, depois da cerimônia.*

★ *O vestido da noiva — em certos lugares — é oferecido pela sogra; em outros pela mãe da noiva.*

—o—

★ *COMPETE AO NOIVO:*

★ *Providencia o anel de noivado e as alianças.*

★ *O buquê de flôres de laranjeira (às vêzes é a madrinha quem o oferece).*

★ *Uma oferta em dinheiro na igreja, no dia do casamento.*

★ *Contratar automóvel para si e a espôsa, para a saída da igreja.*

★ *Arcar com tôdas as despesas com a viagem de núpcias. (Se o pai da espôsa quiser contribuir para isso deve entregar ao noivo a quantia).*

★ *Providenciar tôda a mobília da casa, menos, quarto de dormir.*

Notinhas Úteis

SAL ÚMIDO — Para evitar que o sal esteja sempre úmido no porta-sal, ponha dentro do mesmo alguns grãos de arroz.

—o—

OBJETOS DE COBRE — Está voltando a moda de utensílios em cobre com finalidade ornamental. Para que se conservem sempre brilhantes, é, porém, necessário que sejam limpos ao menos de quinze em quize dias. Há diversas receitas boas para isso:

★ Esfregá-los com **vinagre e sal fino;**

★ ... ou com limão cortado pela metade, e passado em finíssimo pó de pedra pomes;

★ ... ou com um pano embebido em leite azêdo;

★ ... ou, ainda, com cinza de lenha.

De qualquer forma, depois de bem polidos, os utensílios de cobre devem ser cuidadosamente enxaguados e postos para secar ao sol.

—o—

COM VINAGRE E SAL GROSSO se lavam perfeitamente os vidros e outros recipientes que contiveram leite.





NA COZINHA

DELICADAS "BOMBAS", recheadas com creme, geléia ou marmelada são ótimas como sobremesa. Também constituem um bonito prato para festas. A receita é dinamarquêsa.

1 — Misture 1/4 xícara de açucar com 1 xícara de farinha de trigo. Passe juntos numa peneira.

2 — Ferva, numa panela, uma xícara dágua. Acrescente uma pitadinha de sal, e 1/2 xícara de manteiga. Misture bem, até levantar a fervura outra vez. Diminua o fogo...

3 — ... junte a farinha e o açucar de uma vez só, e misture vigorosamente, até a massa se despregar da panela, formando uma bola no centro.

4 — Tire do fogo. Junte 4 ovos bem batidos, um a um. Bata tudo bem para que a massa fique fina.

5 — Ponha a massa às colheradas na assadeira untada. Uma colher das de sopa de massa dá para uma bomba grande.

6 — Asse em fôrno quente por 25 minutos. Depois reduza o fogo e asse mais 15 a 20 minutos. Apague o fogo e deixe as bombas no forno mais algum tempo para secar bem por dentro.

Faça cortes na superfície e recheie.

PARA O LAR

● **Se a cozinha tiver um pouco de espaço para isso instale aí um balcão como o da fotografia. Substitui com vantagem a clássica mesa de cozinha. De largura deve ter 40 a 50 cms. De comprimento, 1,20 m. ao máximo que comportar o espaço disponível. Prateleiras de um lado e na extremidade proporcionam acomodação para latas de biscoito, torradeira, copos, etc. Dois banquinhos tipo bar completam a instalação.**

SEABRA FAGUNDES

MINISTRO POR 178 DIAS

O HOMEM, SUA FORMAÇÃO, DOUTRINA E PRÁTICA — LEMBRANÇAS E REVELAÇÕES

Reportagem de JOSIMAR MOREIRA

O HOMEM

● O garôto de 4 anos interrompe a entrevista:

— Papai, me machuquei na praia! Olhe!

E mostra o joelho dolorido, com ares de mártir corajoso e risonho.

Seabra Fagundes pergunta detalhes, acaricia o filho e recomenda:

— Vá lá dentro e peça a sua mãe para lhe tirar essa areia dos olhos.

E' assim, simples e sem artifícios, o homem que foi o primeiro Ministro da Justiça após o 24 de agôsto e que durante 178 dias de Ministério foi um exemplo de honradez e pilastra do edifício de gabarito alto.

Miguel Seabra Fagundes tem atualmente 44 anos. Há cinco está no Rio, depois de haver ocupado a função de magistrado durante 15 anos no seu Estado, onde conheceu Café Filho, de quem até hoje continua amigo. Juntos — êle como delegado auxiliar, Café como chefe de Polícia — participaram do govêrno revolucionário de 30, a cujos ideais permanece fiel até hoje.

À nossa frente vai escrevendo, a lápis, a resposta às perguntas que lhe formulamos. Escreve rápido, numa letra quase taquigráfica, com vários lápis simultâneamente, que vai apontando na lapiseira ao lado. No modesto gabinete do seu apartamento há livros por todo lado — compêndios jurídicos mas também de receitas culinárias de mistura com histórias em quadrinhos. Mais próximo de si o «Braz Cubas» de Machado, sua preferência nas horas vagas — que são poucas.

Porque Seabra Fagundes dorme tarde e acorda cedo:

— «E' verdade que um tanto contragôsto — explica — pois o meu filho menor não me dá folga depois das sete.

Seus hábitos? Não gosta de futebol e adora cinema, não vai à praia mas gosta de natação, não tem vida social intensa ou quase nenhuma («sou retraído por temperamento») mas jamais fugiu a um convite para uma passoca, um peixe de côco ou uma tapioca no bom estilo nortista.

Católico, vai à missa aos domingos; não fuma nem bebe; lê de manhã o «Diário Carioca», «Diário de Notícias» e «Jornal do Brasil» e à noite a «Tribuna da Imprensa», «Última Hora», «Globo» e «Diário da Noite».

Modesto, orgulha-se apenas do Prêmio Teixeira de Freitas, que recebeu o ano passado e que, havendo sido criado em 1929, pelo Instituto dos Advogados Brasileiros, para distinguir anualmente os mais notáveis, em 26 anos só foi conferido a cinco homens: Clóvis Bevilacqua, Eduardo Spindola, Edmundo Lins, Levi Carneiro — e Seabra Fagundes, a quem passamos a palavra. Arrematemos, porém: E' casado e, como se não fôsse nordestino, tem, apenas, dois filhos.

COMO FOI FEITO MINISTRO

Nà tarde do dia 24 de agôsto o advogado Seabra Fagundes não foi ao escritório. As agitações decorrentes da morte trágica de Getúlio Vargas haviam paralisado a vida da cidade. Por isso chamou o filho menor, de 4 anos, e convidou-o para um passeio em Ipanema. Quando se preparava para sair, entretanto, o telefone tocou: — Do Palácio das Laranjeiras pedem o seu comparecimento urgente ao gabinete do Presidente Café Filho.

Amigo do novo Presidente, a quem servira como delegado auxiliar, quando êste ocupara a chefia de Polícia no Rio Grande do Norte, não hesitou em atender ao apêlo do antigo companheiro, sem saber, contudo, o que êle escondia.

— «De início supus quisesse me ouvir sôbre algum problema jurídico do momento. Ajuntaria minha opinião a de outros. Logo ao chegar, porém, ao tumultuoso e agitado ambiente da sede provisória do govêrno, a recepção das antesalas, na exuberância de amabilidades e mesuras, me tornou apreensivo. Não se devia tratar de mera consulta»...

Levado à sala do Presidente o convite foi feito sem mais delongas:

— Seabra eu preciso de você para o Ministério da Justiça!

DRAMA DE CONCIÊNCIA

O gabinete presidencial estava cheio. Líderes de todos os partidos entravam e saíam, numa tremenda balbúrdia. E Seabra Fagundes resistiu:

— «Mas eu não posso aceitar. Eu já lhe disse que nada mais desejo na vida pública. E' inteiramente impossível».

A situação foi-lhe então exposta. Convidado inicialmente, o sr. Nereu Ramos recusara, alegando a sua condição de candidato à senatoria em Santa Catarina. Em vista dessa recusa concordaram todos em que o cargo fôsse entregue a um jurista, um apolítico. E o apêlo de Café Filho transformou-se num chamamento irrecusável.

Seabra Fagundes pediu 24 horas para pensar e pôs os seus negócios em ordem. Foi consultar os irmãos e os amigos. E todos, considerando embora a aspereza da missão, opinavam que a sua aceitação se impunha como um dever patriótico.

— «Sòmente a extrema gravidade da situação nacional me levou a assentir em ocupar o Ministério da Justiça naquele momento. Capitulei da minha peremptória recusa inicial, horas mais tarde, ao dever de brasileiro chamado a cooperar, em missão das mais delicadas e difíceis, que alguém podia receber no novo Govêrno. Há uma circunstância, porém, que quero referir. Ao tornar, pelas 22 horas, ao Palácio das Laranjeiras, para declarar que assumiria o Ministério, avistei-me antes com o dr. Antônio Galloti, chefe do Contensioso da Cobast, emprêsa do grupo Light, da qual era consultor jurídico (e não advogado) para fazê-lo ciente de que, em face da minha resolução, me exonerava imediatamente da função. No dia imediato êsse entendimento era ratificado com uma troca de cartas.

Foi assim que começou a fase de legalidade do Govêrno Café Filho, investindo-se do cargo no dia seguinte o Ministro que após 178 dias, seria a primeira pedra do edifício a ser deslocada.

A POLÍTICA PARTIDÁRIA É FUNÇÃO DOS PARTIDOS

Quando o jurista Seabra Fagundes assumiu o Ministério da Justiça ficou assentado que nêle permaneceria pelo menos até o pleito de 3 de outubro e que dêle se afastaria assim que pudesse o Presidente dar-lhe substituto:

— O desenrolar dos acontecimentos, entretanto, retardou de alguns meses essa oportunidade. Até que, assumindo o Govêrno uma posição definida em face do problema sucessório, tornou-se viável o meu afastamento.

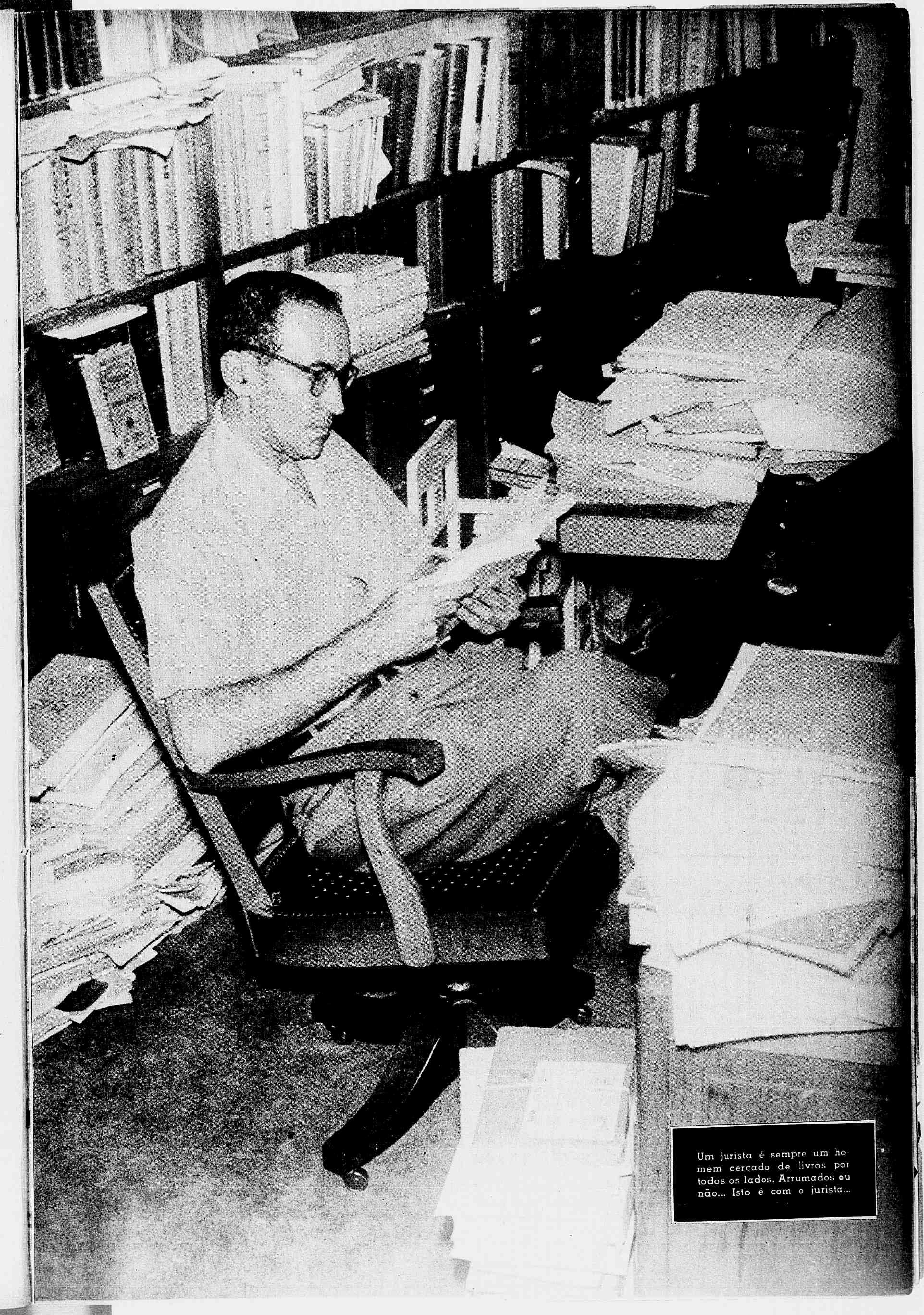
O repórter interrompe e o Ministro responde:

— A minha opinião sôbre a posição do Govêrno em face dos problemas polcítico-partidários já tive ocasião de externá-la, por palavras e atos, ao ingressar e ao deixar o Ministério da Justiça, como no modo pelo qual o exercí. Posso resumi-lo. A política partidária, com as suas confabulações e soluções, é função dos partidos. Os homens de govêrno podem nelas atuar, enquanto homens de partido e como expressões partidárias. Não como homens de govêrno, usando do govêrno para tal, servindo-se do govêrno, dos seus meios, como elemento de atuação. Essa forma de proceder desvirtua o regime. De um lado desprestigiando e amesquinhando os partidos, cuja função específica é a de fazer a política da solução dos problemas coletivos, ou se quiserem, como realmente ocorre entre nós, a política de grupos de pessoas prêsas por certas finalidades. De outro lado deturpa o papel dos governantes, pois êstes passam a utilizar o Poder num sentido personalista, tornando desiguais as disputas no plano eleitoral — os meios do Estado a serviço de uns contra outros.

QUEREM FAZER O BRASIL REGREDIR 30 ANOS

E' ainda o Ministro quem fala:

— A política do Govêrno — e govêrno é sempre a realização de uma política — há de ser a dos problemas, atuais e futuros, postos na dependência da sua planificação e execução, segundo a natureza de cada Departamento da Administração e as aspirações da coletividade. Quando um Partido pretende ganhar fôrça eleitoral, não pelo que consiga produzir ou construir, mas pela politiquice de pessoas usando o poder para perseguir ou obsequiar — então se amesquinha — e diz-nos a história aqui e alhures, — retarda às vêzes a sua queda, mas esta ocorre afinal num clima de intolerância, quando não de ódios. Os que sustentam, por exemplo, que o Ministério da Justiça é um Ministério político, no sentido político-partidário, cabendo ao seu titular a articulação de fôrças em prol de determinada corrente política e o uso da sua posição oficial para isso, raciocinam com um atraso de 30 anos. Estão ainda no tempo das eleições a bico de pena, das atas falsas e das inclusões em chapa por imposição telegrá-



Um jurista é sempre um homem cercado de livros por todos os lados. Arrumados ou não... Isto é com o jurista...

SEABRA FAGUNDES



Homem de gabinete, Seabra Fagundes é sóbrio até na alimentação. Agora, sem ser ministro, tem o direito de jantar em paz e até se deixa fotografar. Não vimos gerimum na mesa, mas o prato de angu de milho lá estava à esquerda do norte-riograndense, no lado do coração.

fica do Presidente da República, único chefe efetivo que a política nacional conhecia a êsse tempo, não obstante cada Estado ostentar o seu Partido Republicano.

O CASO DA ÚLTIMA HORA E A NACIONALIDADE DE WAINER

Êsse ponto de vista do ministro Seabra Fagundes motivou uma série de restrições, acusando-o de inoperante no exercício das suas funções. E o ministro responde hoje às críticas:

— Essa arguição é fruto, ao mesmo tempo, da paixão pessoal e da ignorância do mecanismo juridicional. Como tive ocasião de demonstrar com dados minuciosos, em entrevista a «O Globo», os processos referentes a «Última Hora» e ao crime da rua Toneleros, marcharam normalmente desde novembro do ano findo. Há, todavia, prasos a obedecer, formalidades a cumprir, oportunidades de defesa que são sagrados, por piores que sejam os réus, e, mais ainda, um grande acúmulo de serviço na justiça, tudo a concorrer para que os processos caminhem por meses a fio. Tratando-se de processos que envolvem muitas pessoas, essa situação se agrava pela autonomia de defesa de cada uma. Demais disso, o Ministro da Justiça não tem hierarquia sôbre os membros do Poder Judiciário, que agem com celeridade ou lerdeza sem que o Poder Executivo seja dado influir no seu ânimo. Sòmente pelo Ministério Público, mediante requerimento iguais aos de qualquer parte, é que pode o Executivo concorrer, limitadamente, para o andamento dos feitos em juízo.

Neste ponto, porém, o desembargador Seabra Fagundes faz uma pausa para acentuar:

— Houve, é certo, um dêsses processos — a da nacionalidade de Samuel Wainer — a propósito do qual nada fiz. Primeiro, porque não vejo interêsse **nacional** na sua movimentação. Segundo porque o acho demasiado pequenino no seu objetivo. O mundo é para todos e não seria eu que pusesse empenho em criar mais um apatrida no meio dos ódios que dividem a humanidade.

Mas acrescenta:

— Quero aditar que fui sempre, no seio do Govêrno, partidário declarado da apuração das responsabilidades realmente graves. Instei, mais de uma vez, para que se levasse a juízo o sr. Ricardo Jafet pela gestão, como êle mesmo confessou perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, contrária aos regulamentos do Banco do Brasil e nociva ao patrimônio dêste, conforme o relatório Frota Aguiar. Instei porque se divulgasse, em tôdas as suas minúcias, os processos adotados anteriormente para o financiamento do café no mercado internacional. Havidas essas opiniões como certas, houve dúvidas, porém, quanto à oportunidade das medidas aventadas.

TRATAMENTO IGUAL PARA TODOS OS JORNAIS

Ainda no capítulo de «Última Hora» o ministro revela detalhes inéditos da campanha para seu fechamento:

— Aos primeiros dias de instalado o govêrno, houve certa pressão para que se fechasse «Última Hora». A êsse trabalho insistente me opus formalmente, apesar da virulência e insídia com que êsse jornal atacava o chefe do Govêrno e os seus auxiliares diretos, inclusive a mim mesmo. Das fórmulas sugeridas umas careciam de consistência legal (nomeação de um interventor pelo Banco do Brasil) outras (execução imediata dos débitos da Érica) representavam um tratamento mais rigoroso do que o dispensado pelo govêrno Vargas a jornais adversários como «O Globo». Não era possível nelas assentir. Ocorria-me que o mesmo respeito à imprensa que, apesar de tudo, deixara circularem livremente sob o govêrno anterior, jornais violentamente oposicionista, como «Tribuna da Imprensa», «Diário Carioca» e «O Globo» deveria permitir, sob o novo Govêrno, a sobrevivência daquele vespertino. O financiamento de favor não bastava para justificar a medida sumária e arbitraríssima do fechamento por ato do Poder Executivo. O general Juarez Távora e o dr. Clemente Mariani, participantes de runiões, comigo, sôbre o assunto, não tiveram outro ponto de vista — e nem outra posição era de esperar do desassombro, equilíbrio e lucidez de ambos. Apesar disso — é singular — a campanha que essa atitude desencadeou, não sei bem porque, visou sòmente a mim...

— QUE PROBLEMAS, NO MINISTÉRIO, MAIS O IMPRESSIONARAM?

As palavras do ministro Seabra Fagundes passam a descrever, em seguida, os problemas que encontrou no Ministério:

— Três, me parece, eram os problemas administrativos mais relevantes do Ministério da Justiça. O da Polícia, onde importava afastar a violência e a influência do dinheiro como fatôres desmoralizantes da ação policial, de modo a restaurar a confiança do povo nos agentes da sua segurança. O do Serviço de Assistência a Menores, onde era preciso desburocratizar, pôr alma nas realizações, tentar estendê-las, com eficiência, aos Estados mais necessitados. O dos territórios, onde, exceção do Amapá, a sucessão de governadores e a falta de continuidade administrativa, como, em alguns casos, o desamor aos dinheiros públicos, geraram uma atmosfera de ineficiência e de dispersão de recursos.

«Como problemas emergentes, porém, dois eu poderia sublinhar: o da reconversão do país à tranqüilidade para que, quarenta dias após o 24 de agôsto, se pudessem realizar as eleições programadas, e o do cumprimento de sentenças em sucessivos mandados de segurança para a liberação de bens importados sem licença prévia. Como é sabido, o 24 de agôsto desencadeou tumultos em muitas partes do país. Algumas das suas principais cidades, como esta capital, Pôrto Alegre, Salvador, Aracaju, São Paulo, foram teatro de desordens e depredações graves. Em todo o interior havia inquietação e exaltação de ânimos. Os incidentes se repetiam.

(Continua na página 48)

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 14 E 20 DE MAIO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

SE O LEITOR NASCEU SOB O SIGNO DO:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A semana será de boas recompensas. O leitor será solicitado a prestar favores, a fazer concessão, à intervir amistosamente nas questões de terceiros. De tudo o que fizer colherá, imediatamente, os melhores resultados.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — O leitor passará a semana tomado de forte indecisão, estando, dêsse modo, habilitado a perder algumas oportunidades. Reúna as fôrças de que dispõe e reaja contra o pessimismo. O período lhe será bem favorável.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Os negócios financeiros estarão bem astralizados, no seu caso, durante tôda a semana, notadamente nos dias 14, 17 e 19. Poderá fazer ou solicitar empréstimo, dar ou pedir crédito, comprar e vender a prazo.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — Dê tôda atenção durante a semana, aos seus interêsses profissionais, pois uma modificação será possível na posição atualmente ocupada. No caso em que tal modificação se verifique, sua autoridade funcional será diminuída.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Atue pessoalmente nos negócios, evitando intermediários. Não dê procuração nem contrate advogado. Os dias pares da semana serão os mais desaconselhados para tais coisas.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A semana em pauta lhe facilitará novas relações de amizade e um melhor entendimento na vida doméstica. O leitor estará habilitado a receber a colaboração de que tiver necessidade.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Guarde seus planos para uma oportunidade melhor e não se aventure em especulações, jôgo, etc. Desconfie das ofertas muito vantajosas e das facilidades que lhe oferecerem. O leitor estará muito sujeito a enganos.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — O leitor estará em ótima posição para reclamar, requerer, solicitar e pleitear alguma coisa. Seus pedidos justos serão atendidos sem relutância. Aproveite a chance.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — A semana será dura sob o ponto de vista financeiro. As relações sociais, do mesmo modo, não lhe serão favoráveis. Adie as visitas programadas e não force novas amizades. Os dias mais aproveitáveis para seus negócios serão 14, 17, 18 e 20.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Um ótimo período terá o leitor na semana entrante, para contrair núpcias, firmar contratos e firmar documentos de importância. Tudo correrá a contento, de acôrdo com seus interêsses e justos desejos.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Ótimo clima astral para viagens, férias e recreação. O ambiente favorecerá, igualmente, a recuperação da saúde. Pode procurar o médico e iniciar tratamento, certo dos melhores resultados.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Dê o máximo cuidado a tudo que fizer, especialmente no seu trabalho. Há perigo de acidentes morais e materiais. Nos negócios, igualmente, não confie demasiado. Feche-se às solicitações tentadoras.

OS NOMES DA SEMANA

Maio, 14	—	Severo	—	Altina
" 15	—	Ércio	—	Benigna
" 16	—	Tibúrcio	—	Margarida
" 17	—	Evandro	—	Gabriela
" 18	—	Alvaro	—	Gracinda
" 19	—	Suetônio	—	Edil
" 20	—	Manfredo	—	Eneida

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Maio, 14	—	22º - 55' - 06"	(Signo do Touro)
" 15	—	23º - 52' - 58"	(" " ")
" 16	—	24º - 50' - 49"	(" " ")
" 17	—	25º - 48' - 39"	(" " ")
" 18	—	26º - 46' - 28"	(" " ")
" 19	—	27º - 44' - 15"	(" " ")
" 20	—	28º - 42' - 1"	(" " ")

● **AOS LEITORES** — Os signos zodiacais simbolizam as estações do ano. O signo do Carneiro, por exemplo, simboliza a Primavera, o do Câncer o Verão, o da Libra o Outono e o do Capricórnio o Inverno. Tôda notação astrológica foi preparada para o hemisfério norte. Nós que vivemos no hemisfério sul, temos que invertê-la para ajustá-la às nossas realidades.

Quando se inicia a Primavera entre nós? Em Setembro. Então é em Setembro que, para nós, chega o Sol, ao signo do Carneiro. Eis a razão que nos leva a considerar natos do Carneiro, os indivíduos nascidos entre 21 de Setembro e 20 de Outubro de cada ano. O que se dá com o signo do Carneiro, acontece, também, com os demais do Zodíaco. As nossas indicações pois, traduzem a realidade do fato astrológico no nosso hemisfério.

"POEMAS DA ANGÚSTIA ALHEIA"

Por GONDIN DA FONSECA

Traduções em verso de OSCAR WILDE, EDGARD POE, RIMBAUD, DANTE E SÃO FRANCISCO DE ASSIS, confrontadas com os textos originais.

Consideradas pela crítica entendida, como o que de mais perfeito já se realizou no Brasil em matéria de traduções em verso. As traduções magistrais de Gondin da Fonseca, aparecem agora, nesta 3ª edição, completamente revistas e refundidas.

A dificílima versão de O CORVO, de POE, em versos, com metrificação criada por Gondin da Fonseca. Também de POE — ELDORADO, ANNABEL LEE e os SINOS. — A BALADA DO CARCERE DE READING, o belíssimo poema de OSCAR WILDE, maravilhosamente traduzido. O famoso Soneto de ARVERS, numa tradução feliz.

Extraordinária e perfeita versão do originalíssimo SONETO DAS VOGAIS, DE RIMBAUD. Duas traduções de DANTE: Canto 5º do Inferno e o Canto XXXIII (Episódio de Ugolino). Finaliza o volume o CANTO DE LOUVOR DAS CRIATURAS, de SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

Gondin da Fonseca, em notável estudo de interpretação, à luz das modernas teorias da Psicanálise, elucida da maneira mais clara e positiva, o sentido e o enigma da poesia e as neuroses de POE, WILDE e RIMBAUD. Também numa bela exposição, Gondin da Fonseca nos dá conta do que é, psicanaliticamente, o Soneto de ARVERS.

Abre o volume a poesia OFERENDA (Ode a São Paulo), original de Gondin da Fonseca, escrita para o 4º centenário de São Paulo.

Belo volume impresso a duas côres, em papel bouffant de 1ª com 200 páginas, brochado, Cr$ 100,00.

LIVRARIA SÃO JOSÉ

RUA SÃO JOSÉ, 38 — Rio de Janeiro — Telefone: 42-0435

Enviamos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal e contra-cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 **Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates**

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... **Nº** ....

CIDADE .... **ESTADO** ....

★ ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS ★
RADIOS - NOVIDADES
- IMPORTADORES -
Mil
ELETRICIDADE
FREIOS HIDRAULICOS
LIMPADORES PARABRISAS -
Mil
RUA MEXICO 98A - FONES 521066 226144
- ATENDEMOS ENCOMENDAS POR REEMBOLSO AEREO -
- A MILIONARIA DO CASTELO -

SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro
RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

REVISTA DA SEMANA
Cr$ 5,00
em todo Brasil

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 14 de maio de 1905

CARTAS DE UM TABARÉU

● COMPADRE

Rio, 2ª semana de maio.

13 de maio!

Bem sei, meu querido compadre, que ao escrever estas palavras, que fulgem como uma constatação na História do Brasil, te contrario porque, não obstante o excellente coração com que a natureza te dotou, não recebeste com boa cara o facto que constitue a maior honra da epocha em que foramos moços — a emancipação dos escravisados — e até (penitencia-te) te fizeste republicano... a exemplo de tantos de teus colegas...

Hoje, porém, já vaes conhecendo que a escravidão era um crime e que o homem não pode ter domínio sôbre outro senão o que se origina das conquistas da inteligência — a dominação intelectual, única que o homem civilizado reconhece...

Comemoramos, pois, meu rico compadre, a aurea data, saudando neste 13 de maio o porvir de nossa cara Patria, quando ella cançada de experimentar systemas enveredar resoluta pelo que fizer a nossa felicidade, o bem estar do povo.

E tu, constrangido embora, sauda, anda, sem acanhamento. Aquella que perdeu mais que eu, que tu, que todos enfim, para assegurar a felicidade de uma raça grande no seu sofrimento, resignada, meiga...

Ainda bem o povo não havia tirado os olhos das alturas, onde pairava "O Portugal", o garboso balão que passeou domingo o nosso ceo tão azul, tão puro, e já sua attenção era violentamente chamada para um facto, que, por ser reprodução de outros de menos valor, é verdade, já não devia merecer a importância que lhe deram.

Refiro-me, querido compadre, ao roubo da Casa da Moeda, avaliado no primeiro momento em doze mil contos de reis e reduzido a cerca de mil e quinhentos.

Este audacioso crime, meu bom compadre, veio fazer com que determinasse uma mudança cá no systema de segurança do ubis: portas sem trancas é o systema em vigor cá em casa...

De que servem as trancas que aqui tenho, verdadeiros gravetos diante daquela fortaleza (isto é uma hipothese) da Casa da Moeda? E se arrombaram aquella blindagem toda de que servem a nós outros, pobres mortais, umas portas com trancas de cacaracá?

Portas abertas, eis a regra!...

Abriu-se o Congresso, continua alto o cambio, baixo o café e tudo pela hora da morte...

O Castello ainda não foi abaixo mas... irá para ver-se o que tem por bucho; a autopsia está resolvida.

As candidaturas presidenciais pullulam e... até domingo.

Teu

BERMUDES

SUPLEMENTO SPORTIVO

● A ASCENÇÃO DO BALÃO «PORTUGAL»

A população carioca extasiou-se, domingo último, com o inolvidável espectaculo de uma aeronave pairando sob o ceo azul desta cidade, em um dia encantador, de luz amena e clara.

O audaz capitão portuguez Magalhães Costa, em companhia do sr. Paulino Botelho, photographo, annunciara, e naquelle dia, com effeito, realizou a ascenção do balão «Portugal» o qual, por mais de uma hora, adejou triumphalmente no espaço, indo, finalmente, após um trajecto brilhante, descer em um logar do districto de Inhauma. Succedeu o que era de prever: o triunphador do dia teve nas ruas da cidade a glorificação do seu denodo e da sua arrojada tentativa; em ovação constantes foi conduzido pelas vias publicas — justo premio daquelles que lutam por um ideal vencedor.



Um novo melhoramento introduzido na cidade do Rio de Janeiro pela Prefeitura Municipal foi o do grande e elegante relógio de quatro faces, collocado na práia da Lapa em uma das extremidades do caes superior que termina no Largo da Glória. O relógio é de bronze, sustentado por uma coluna de granito e illuminado, à noite, interior e exteriormente.

● TOURING-CLUB DO RIO

O Touring-Club do Rio completou quatro anos de fundação no dia 12 do corrente. Desde que foram lançadas as bases desta gloriosa sociedade ella sempre se esforçou para o desenvolvimento do esporte do pedal entre nós, proporcionando belissimas e inesqueciveis reuniões ao ar livre. As tradições gloriosas do Touring-Club são por demais conhecidas em rodas de velocemen e por todos aquelles que têm tido a fortuna de assistir às festas que registram os seus annaes. A data aniversaria passou-se entre os estimados touringueiros no meio da mais communicativa satisfação e alegria.

THEATROS

O Lucinda, com a representação do Hotel das Famílias, tem alcançado os mais enthusiasticos applausos.

Estreou no São José a companhia



Reprodução da capa da REVISTA DA SEMANA *de 14 de Maio de 1905, com a seguinte legenda "Tão bom, como tão bom..."*

José Ricardo, tendo subido à scena a hilariante opereta — O Homem das Mangas, original de Blumental e transladada para o portuguez por Freitas Branco.

Brevemente, no Carlos Gomes, se realizará a recita do sympathico actor J. Colás, sendo representado o vaudeville de Hennequim e Milaud, Niniche. Pelo que sabemos, a festa artística de Colás será simplesmente encantadora.

Dentro em pouco, o publico carioca terá ensejo de apreciar a empreza Taveira, que se exhibirá no Apollo.

Marcionillo

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME..............................
RUA.................... Nº.....
CIDADE............................
ESTADO............................
Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

PETRARCA MARANHÃO

CRÔNICA

Em tôrno do autor de "A CHAVE DE SALOMÃO"



● O sr. Gilberto Amado fêz há dias, uma conferência no auditório do PEN Clube do Brasil, a título de despedida, antes de retornar ao seu pôsto na ONU.

Foi uma palestra longa e cheia de versatilidade, em que, porém, o orador se deteve muito tempo, em tôrno de sua própria pessoa, em mais de 80% da conferência.

Entre outras coisas, disse o embaixador Gilberto Amado, que sua figura é desconhecida da mocidade de hoje, sendo de se lamentar ainda, que seus livros tivessem ficado nas primeiras edições, uma vez que têm sempre uma grande saída, não se encontrando livro seu nos chamados «sêbos» o que demonstra a sua alta qualidade.

Declarou não lhe agradar o que chamem de brilhante, porque se trata de um adjetivo de pouca expressão para êle, que possui uma excepcional posição no cenário cultural não apenas brasileiro como também no internacional. O sr. Gilberto Amado parece obedecer à influência dos escritores europeus, quando costuma chamar tanta atenção sôbre sua própria individualidade, sempre que se apresenta perante o público.

Mas para realçar o valor de sua incontestàvelmente notável personalidade, não precisa o ilustre pensador de «Grão de Areia» e «Espírito do nosso tempo», subestimar ou denegrir o valor dos outros, como fêz quando se referiu ao nome do ministro Philadelpho Azevedo, o grande mestre do Direito Civil, representante do Brasil na Côrte Internacional de Haya, prematuramente desaparecido quando no exercício de suas elevadas funções.

E' êste o reparo mais grave que se poderia fazer, cremos nós, ao abordar o tema de sua última conferência, sem que com isso deixemos de salientar a vivacidade e a graça com que falou durante quase duas horas, enlevando a assistência com sua cultura e inteligência, verdadeiramente encantadoras, deixando o público em demorado «suspense», sem que contudo cansasse a assistência que se compunha do que de melhor possui o nosso meio intelectual.

Saiu-se muito bem, igualmente, o escritor Jaime Adour da Câmara, ao fazer a apresentação do conferencista, fixando aspectos da vida pública do orador.

Encerrando, por fim, a sessão do PEN Clube, o presidente Celso Kelly disse rápidas palavras que ecoaram muito bem, sublinhando o que fôra dito sôbre a figura do embaixador Gilberto Amado, de tão notória projeção cultural.

NOTICIÁRIO

A FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL inaugurou em sua sede, o retrato de seu presidente, desembargador Florêncio de Abreu, tendo sido orador o desembargador Cristino Castelo Branco.

★

O PEN CLUBE DO BRASIL organizou uma série de debates públicos através de mesas-redondas, em tôrno da situação de escritor, a ser considerada sob vários aspectos. A primeira será sôbre «o escritor e o editor». Seguir-se-ão: o escritor, o público e a tiragem; o escritor e o rádio; o escritor e a televisão; o escritor e o teatro; as traduções; condições favoráveis ao escritor; e direito autoral.

★

O REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA realizou um Curso de Literatura Portuguêsa a cargo do Prof. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 6 lições, no salão nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

★

A UNIVERSIDADE CATÓLICA, por seu Instituto de Estudos Políticos e Sociais, realizará êste ano os seguintes cursos: «Introdução à Sociologia», «Introdução à economia», «Fundamentos de filosofia», «problemas brasileiros de política interna e externa», «problemas brasileiros sôbre educação».

★

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA comemorou a sua fundação, com um discurso de seu presidente, Sr. Herbert Canabarro Reichardt.

★

FORAM ELEITOS PARA A ACADEMIA BRASILEIRA, os escritores Alvaro Lins e Maurício de Medeiros, respectivamente para as vagas de Roquete-Pinto e Celso Vieira, na primeira e última sessão daquela Academia, realizadas no mês de Abril, ficando, desta forma, completo, o seu quadro (40 «imortais»).

★

● MOVIMENTO BIBLIOGRÁFICO

Livros recebidos:

«Fôlhas sôltas» de J. Baudel Pessoa.
«Sonetos & Poemas» de Alvaro Faria.
«Sinfonia crepuscular» de Arnaldo Nunes.
«Mulheres dos outros» de Hugo Bellard.
«Glória» de Lúcia Catão.
«Musa heróica» de Clodoaldo d'Alincourt.

Para remessa de livros: Rua FARANI, 61, apt. 505. — BOTAFOGO.

ENTREVISTA RELÂMPAGO

● Com o escritor Carlos Devinelli, teatrólogo e ensaista, autor de «Diretrizes de João Ribeiro» e diversos livros de literatura infantil.

1ª pergunta: A que atribui o atual surto de bom teatro de comédia no Brasil?

R — A renovação de valores que intelectualizando o meio, possibilitou uma nova mentalidade. Para quem como eu fêz teatro em S. Paulo em 1942 e sofreu «excomunhão» por fugir às normas da frivolidade mais ou menos dominante em nossos palcos de comédia àquela época, — a categoria das peças que hoje animam os espetáculos das grandes emprêsas, é a confirmação daquilo que sempre entendi ser um dos legítimos caminhos da cena brasileira.

2ª — Como viu o ingresso de Luiz Viana Filho, Assis Chateaubriand, Josué Montelo, Alvaro Lins e Maurício de Medeiros, à Academia Brasileira?

R. — Com muita satisfação, pois são todos, excelentes homens de letras. Ninguém tem dúvida quanto à Viana Filho, Josué Montelo, Alvaro Lins e Maurício de Medeiros. Os que as tiverem quanto a Assis Chateaubriand, em quem o jornalista fêz emudecerem o mestre de Direito e o bravo ensaista, é só procurar conhecê-lo em sua fase anterior, quando não escrevia em cabines de aviões para transmitir por telefone a orientação política e econômica, que lhe incumbe como «carcereiro» da cadeia dos Associados...

3ª — O livro nacional estará realmente em crise?

R. — O livro pròpriamente, não conhece crise. Conhecem-nas os editores e livreiros. E as razões sendo dêles, não me cumpre examinar. Penso contudo, que pintam o diabo mais feio do que é...

4ª — Acha que acabou o interêsse do público pela Poesia?

R. — Não acredito. Enquanto houver um leitor, aqui ou em qualquer parte do planeta, haverá interêsse pela obra poética. Cabe, todavia, ao poeta, fazer obra digna dêsse leitor.

5ª — Como vê o movimento para a criação do Sindicato dos Escritores Brasileiros?

R. — Com muita simpatia, e já deixei meu nome na lista que para êsse fim me apresentou o poeta Pádua de Almeida. Ao menos, teremos reconhecida a triste profissão.

6ª — Tem algum trabalho novo para o prelo?

R. — Sim, três, mas prefiro não falar dêles por hora. Essa historia de «cantar» antes do «ovo», leva a situações como a em que me encontro na história da literatura fluminense de Ruy Gonçalves, onde figuro com um trabalho ainda hoje não publicado...

POESIA

A LUZ HUMANA

Se eu pudesse fazer com que a minha ânsia ardente
se transformasse em luz e fôsse à tua casa,
eu chegaria à tua porta humildemente,
numa doçura de asa.

Alguém viria lá de cima, de repente:
— "Não há ninguém. E' apenas uma luz parada"

E, sem dizer mais nada,
me voltaria as costas, rudemente.

Mas, de manhã, descobririas
minha ânsia ardente
dormindo ante o portal da tua casa.

Ao vê-la, exclamarias:
— "Esta luz não é o sol! E' diferente!
E' humana e tem uma asa!"

E, tomando-a nas mãos, a beijarias!

PÁDUA DE ALMEIDA.

O QUE ÊLES DIZEM

POESIA — Augusto Frederico Schmidt: «A poesia é simples. O canto é pobre e puro, como o pão e o fogo. Como os vôos dos pássaros nos céus azuis».

BLAKE — De William Blake: «Tôdas as formas são perfeitas no cérebro do poeta. E' que elas não são abstraídas ou compostas das formas da natureza, são nascidas da imaginação».

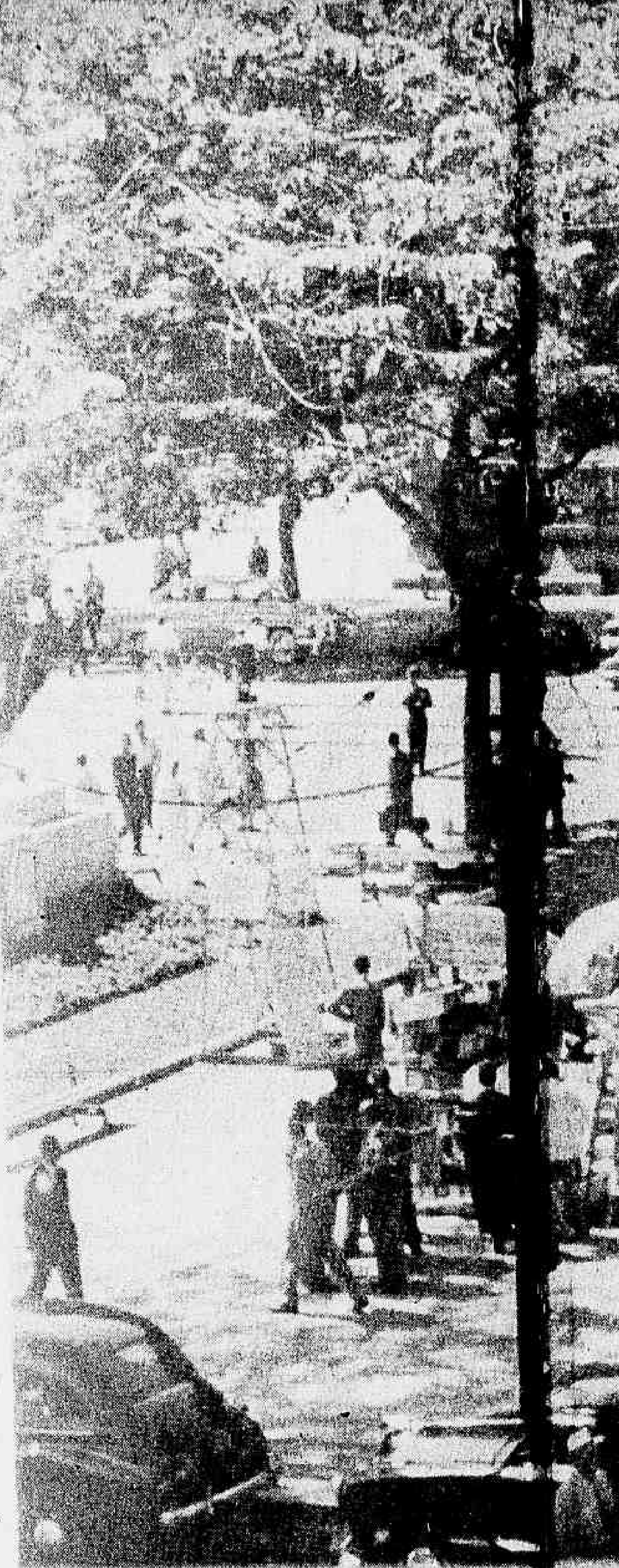
AMIEL — Do diário de Amiel: «Encontrei de novo impressões esquecidas da infância, do colegial, e os efeitos inexprimíveis que fazem as côres, as sombras, os raios, as cêrcas, os cantos de pássaros na alma que se abre à poesia. Tornei-me outra vez jovem, maravilhado, simples como a candura e a ignorância. Abandonei-me à vida e à natureza; elas me acalentaram com doçura infinita; eu estava tocado pelo dedo da fada, e compreendia a linguagem das coisas e dos sêres».

EM PLENA CINELÂNDIA

UMA FEIRA LIVRE DE CULTURA

De onde veio a iniciativa — O custo dos livros — O Rio quase não tem livrarias — Onde não é preciso "chorar" os preços — O alimento do espírito e a lei da oferta e da procura

Texto e fotos de VINICIUS LIMA





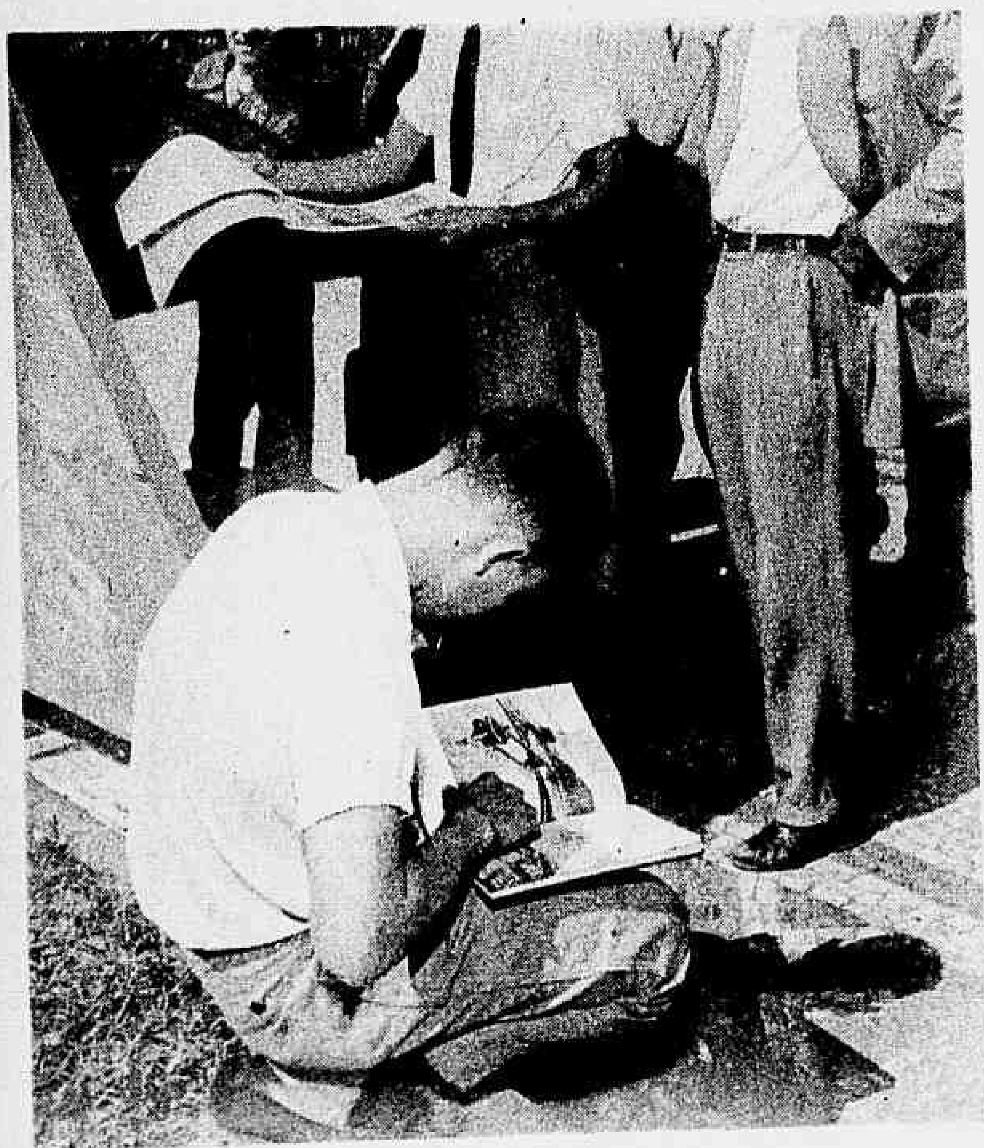
Eis a 1ª «Feira Livre de Cultura» que está comprando mais livros do

A Câmara Municipal do Distrito Federal, em homenagem à «Semana do Livro», (24 a 30 de abril) tomou uma singular iniciativa, ao criar, a título de experiência e em virtude da falta quase total de livrarias na Cidade, uma «Feira Livre de Cultura».

A original feira livre funcionou em plena Cinelândia, onde os editôres e livreiros ergueram barracas coloridas, e nelas, em vez de alimentos para o corpo, expuseram e negociaram alimentos para o espírito.

A nova modalidade de venda no negócio de livros só encontra um significado: é mais um exemplo dos dias em que vivemos, onde a lei da oferta e da procura está perfeitamente caracterizada. De um lado, a necessidade imediata de alimentos para o corpo que são negados à enorme solicitação nos açougues e armazéns, e dos quais depende a nossa sobrevivência, pois, é impossível viver sem a carne, os legumes e o peixe; mas sem livros, se não se vive, pelo menos vegetar é possível. Eis porque há o outro aspecto da questão, justamente o lado espiritual, relegado a um plano secundário e que por isso mesmo tem que ser levado ao encontro do povo, com abatimentos até de 30%, para que o público o perceba e compre.

É sem dúvida mais um sinal dos tempos a «Feira Livre de Cultura», onde se pode comprar um volume de 200 páginas em papel apergaminhado, por Cr$ 30,00, o mesmo preço de um caderno de 50 páginas, de papel ordinário, que o estudante necessita e compra nas papelarias. E se formos esmiuçar o problema, encontraremos absurdos maiores, como neste paralelo: o editor ao mandar um livro para o prelo está arriscando o seu capital. Dificilmente obtém um lucro de 30% num trabalho, e se tal acontece, fica feliz e é capaz de oferecer banquete ao escritor, (outro infeliz; o infeliz dos infelizes...). Enquanto isso, o homem do açougue que jamais pensou em possibilidade de prejuízo, ganha até 1.000% em seus negócios e ainda afirma que as coisas vão mal, embora possa ir à Europa todo fim de ano. E alguns dêles, dizem mesmo que as coisas andam de maneira tão mal, mas tão mal que êles juram por Cosme e Damião não existir aquêles 10.000 quilos de carne de



O estudante encontra um livro pelo qual muito se interessou, e ali mesmo examina o trabalho que acabou comprando com 30% de desconto.



O velho «urubu de livraria» procura alguma obra que lhe interesse, lendo atentamente os títulos dos livros que talvez venha a comprar.



do Brasil. Plantada em plena Cinelândia em comemoração à «Semana do Livro», a original iniciativa está despertando a curiosidade do público que nunca se teve notícia. Sòmente nos dois primeiros dias, vinte mil volumes foram vendidos. Resta, agora, saber se a iniciativa vai perdurar.

segunda escondidos na geladeira. Já imaginaram, um editor jurar que não tem mais um livrozinho de Eça ou de Lobato na prateleira para poder vendê-lo depois no câmbio negro?...

Por isso é que os idealizadores da iniciativa estão de parabéns, em virtude da experiência ter dado resultados auspiciosos. Em apenas uma semana, cêrca de 700.000 livros foram vendidos. E como ficara pré-estabelecido, no caso de tudo sair bem, seriam feitos os necessários estudos para que as feiras livres de cultura se tornassem permanentes, tudo indica que uma nova modalidade de vender livros surgirá no Brasil, a exemplo do que ocorre com as feiras livres de gêneros alimentícios que já constituem tradição em todo o território nacional.

É UM PROBLEMA DE SOBREVIVÊNCIA

Por mais absurdo que pareça, a verdade é que o Rio de Janeiro, com os seus três milhões de habitantes, tem apenas 18 livrarias disseminadas pelo centro da Cidade, e algumas delas, por falta de recursos, deixaram o asfalto e se esconderam em andares superiores de altos edifícios, onde sòmente vão ter pessoas das relações dos livreiros. Enquanto isso, pequenas cidades do interior do Brasil e particularmente de São Paulo, tais como Ribeirão Prêto, Bebedouro e Rio Claro, possuem, cada uma, mais de 30 livrarias.

E agora, certamente o leitor perguntará aos seus botões: Qual a razão de tamanho absurdo, sendo notório que as grandes capitais de países como a Argentina e os EE. UU., possuem, geralmente, cêrca de 300 e até 400 livrarias?

A resposta é simples. Trata-se de um problema de sobrevivência, onde o mais fraco está sendo sufocado pelo mais forte. Além disso, os livreiros cariocas estão sendo vítimas de nosso plano de urbani-

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

BANCOS — **Parece que em breve teremos de voltar ao baú de dinheiro. Ninguém mais, a não ser uns poucos «entendidos», sabe qual será o próximo estabelecimento bancário a ir pelos ares. E a SUMOC, por onde andará? Ora, a SUMOC não pode ser uma espécie de «irmã Paula», sabemos; mas não tem agido com acêrto. Onde as medidas acauteladoras visando garantir os depositantes e os negócios bancários?**

Em São Paulo, como no resto do país, a coisa vai de mal a pior. É bem verdade que há espeluncas com rótulo de «bancos», onde falsos homens de ação manobram, sem critério. Por que, então, não os desmascarar, de uma vez?

Se providências drásticas não forem tomadas, é possível que assistamos ao espetáculo do povo, formado em longas filas, à frente dos guichês na retirada do pecúlio que também é sangue. A situação está tão delicada que, um simples «zum-zum» mal interpretado e zás! chega a corrida que nem mesmos os grandes estabelecimentos podem agüentar sem o auxílio do Banco do Brasil.

Dizem os entendidos que os banqueiros de São Paulo, após longa reunião, deliberaram fazer frente única à situação. Assim, ficou decidido que não se permitirá mais o estouro de qualquer banco: uma espécie de um por todos e todos por um. Uma pergunta porém: até quando poderá funcionar essa divisa de Dumas n'«Os Três Mosqueteiros». Entretanto, há quem afirme, e sôbre o assunto a opinião é quase unânime, que tanto o banco do sr. Loureiro quanto o «Financial» poderiam ter sido salvos caso fôsse do interêsse do B. do Brasil que assim tivesse acontecido.

A crise por que passa o país não autoriza, em absoluto, qualquer prognóstico, bom ou mau, com relação ao assunto. E essa coisa de se contar, sempre, com o remédio do redesconto é uma charada difícil de se matar. Não se conhecem as medidas preventivas adotadas pelo Banco do Brasil, capazes de livrar aos depositantes êsse pesadelo da chamada liquidação extra-judicial que, apesar de garantir até certo ponto o dinheiro dos clientes, vem de irremediàvelmente arruinar o prestígio de bancos e a reputação de seus dirigentes.

Publicaremos em breve reportagem sôbre as atividades bancárias em São Paulo, baseada em relatórios da própria SUMOC os quais nada têm de confidencial, mas que dão margem a interpretações várias: Por exemplo, casas de crédito que nunca, no passado, recorreram ao redesconto, o estão fazendo atualmente etc.

O que estamos presenciando é, nada mais nada menos, que o fruto da impunidade de alguns e da falta de visão de muitos, juntado tudo isto a completa ausência dos poderes públicos aos assuntos bancários e, conseqüentemente, a sorte de milhões de depositantes. Já é tempo de se mandar às favas os demagogos da economia brasileira. Assim é que não pode ficar. Quem viver, verá.

● PROTESTO. Durante a IV Convenção das Classes Produtoras, realizada recentemente em Rio Prêto, foi aprovado um veemente protesto contra a taxação de lucros extraordinários. O conclave se deu sob os auspícios do Conselho das associações filiadas à Associação Comercial de São Paulo.

● DENÚNCIA. Compareceu ao legislativo estadual o sr. Quintanilha Ribeiro, chefe do Gabinete Civil do Governador. Apesar do sigilo que revestiu seu encontro com o sr. Franco Montoro, Presidente daquela Casa, sabe-se ter sido S. S. portador de uma denúncia do govêrno contra o deputado Pinheiro Júnior, que teria adquirido diversas propriedades do Estado, no município de Yperoig; infração que, segundo as leis, pode culminar com a cassação do mandato do conhecido parlamentar. Se a denúncia se comprovar, incidiu o deputado Pinheiro Júnior em grave crime.

● MARIO EUGÊNIO. Acaba de assumir o contrôle do **Banco Nacional Paulista** o deputado Mário Eugênio. O **B.N.P.** que já era um dos bons estabelecimentos de São Paulo, ficará ainda melhor sob o comando do experimentado homem de negócios.

● JANIO. «Usarei o prestígio do govêrno do Estado, se preciso fôr, em benefício de um preço justo à recente safra de algodão», foi o que declarou o governador a uma comissão de plantadores.

● GARCEZ. Em declarações a êste repórter, disse o deputado Emílio Carlos, presidente do PTN, que ainda está em tempo de uma solução paulista para a vice-presidência da República, na chapa de Juscelino. Por outro lado, há quem afirme ter já o PSD escondido na manga o nome do ex-governador Garcez. Voltaremos à política do café com leite?

● AMADOR AGUIAR. Fala-se no nome do conhecido homem de ação para integrar o govêrno de S. Paulo. Apesar de apolítico, é o ilustre banqueiro um dos mais capacitados financistas do país e tem em seu favor amplas realizações. Ao que se informa, seria o sr. Amador Aguiar convidado a fazer parte da equipe de conselheiros do governador de S. Paulo.

● MAJOR. O sr. Newton Santos, um dos «big» do bom PTB paulista, (porque há o mau) vôou cêrca de 32 vêzes em apenas um mês, entre Rio e São Paulo, vice-versa. Alega o major (que é homem de bem) não ser político. Imaginem só se o fôsse...

Aliás, de todos aquêles que privaram da intimidade do ditador, talvez seja o major Newton Santos o único que não fêz dinheiro. O homem está mais pobre que nunca. Êsse, talvez, o motivo de seu vasto prestígio eleitoral.

● MAIA LELLO. Vai entrar em funcionamento a fábrica de cimento de propriedade do deputado Arlindo Maia Lello, ademarista e ex-presidente do Banco do Estado de São Paulo.

● CONVITE. Recebemos do governador de Mato Grosso um convite para a 17ª Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras, a realizar-se em breve. O certame terá lugar na cidade de Campo Grande. Nosso abraço e com êle a promessa do nosso comparecimento.

● DIRETOR. Perante o deputado Castilho Cabral, Secretário do Trabalho de S. Paulo, tomou posse o novo titular do Departamento da Produção Industrial, sr. Plínio de Assis.

● LUZES. O sr. J. M. Ribeiro de Barros (em presença do deputado Emílio Carlos) contou-nos ter o sr. Martinho de Ciéro (bom rapaz, poucas luzes) adquirido nos Estados Unidos um possante rádio-transmissor Morse. O objetivo do parlamentar paulista era comunicar-se, dia a dia, com o sr. Ademar Pereira de Barros, que se encontra em recreio no Velho Mundo. «O Martinho pensou em tudo, em tudo», — disse-nos Ribeiro de Barros, — «mas esqueceu-se de que nem êle nem Ademar conhecem telegrafia.»

FEIRA LIVRE DE CULTURA

zação. E por isso mesmo, colocamos em primeiro lugar a avenida Perimetral, o monstro que está arrasando o morro de Sto. Antônio, derruba no momento também a rua S. José, onde se erguiam as tradicionais livrarias tão decantadas por Bilac, Patrocínio e Humberto de Campos. Depois do caso «Perimetral», vem os casos «Royal»-«Freitas Bastos». A primeira era a única livraria da Cinelândia, foi despejada para que uma nova agência de banco surgisse em seu lugar. E a «Freitas Bastos» cerrará suas portas ainda êste ano por já ter sido iniciada a demolição do prédio em que funciona e em cujo local será erguido um novo arranha-céu.

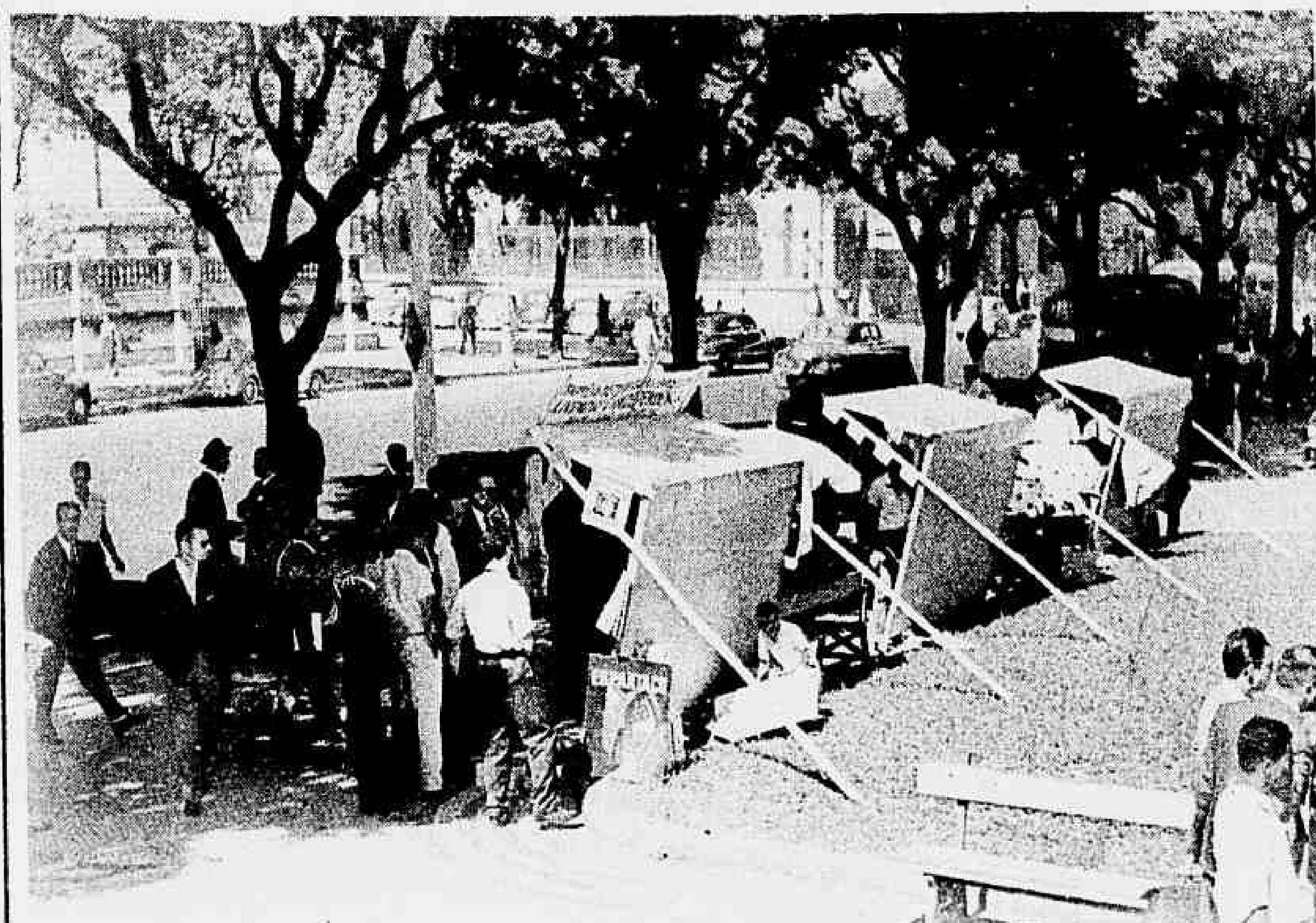
Como se vê, trata-se de um problema de sobrevivência realmente, resta-nos saber se há esperança de se obter novas lojas, nas quais possam ser reinstaladas as velhas livrarias, e, como sòmente um livreiro pode dar tal resposta, procuramos ouvir um dêles:

«PERDI AS ESPERANÇAS»

É o que afirma o mais popular livreiro carioca, o «Carlinhos» da «Royal», como todos o chamam. E disse mais: «É uma tristeza mas o meu negócios não é dos melhores, daí a impossibilidade de alugar uma loja por milhões. Tenho feito o possível para conseguir um local adequado, mas os preços que me pedem são absurdos. Perdi as esperanças, e com elas, 10 quilos dêste corpo magro. Isto é o resultado de uma existência dedicada à venda de livros. Nunca fiz outra coisa em minha vida, e prefiro viver menos 10 anos a ter que abandonar o negócio que desejava legar aos meus filhos.»

A FALA DO EDITOR

Mário Mendes Moura, da Livraria da Casa do Estudante e da Editorial Andes, disse ao repórter que já perdeu quase um milhão de cruzeiros nos três últimos anos, por falta de mercados para os livros que edita. Afirmou ainda que se as coisas permanecerem como estão, terá que cerrar as portas de sua editôra. E disse mais: «Acho que as feiras livres de cultura amenizarão grandemente a situação. Em primeiro lugar porque poderemos vender mais barato ainda, depois, como você deve saber, estamos perdendo os melhores livreiros do Rio e, conseqüentemente, o mercado. E o que resta, com poucas excessões, são casas que não tomam interêsse pela venda de livros, o que é um grande mal. E sendo o Brasil um país de língua portuguêsa, nossos mercados se limitam ao próprio território, Portugal e colônias, daí as tiragens reduzidas.»



A barraca da esquerda, vendeu quase um milheiro de exemplares de livros de Monteiro Lobato. Até o velho «Escândalo do Petróleo» saiu.

POLÍTICA

PARLAMENTARISMO

Não há coisa mais difícil do que escrever sôbre política, no atual momento brasileiro, para uma publicação semanal. Porque os acontecimentos se sucedem com uma rapidez tal, o aspecto do ambiente muda tanto, em cada 24 horas, que o texto, entre o dia em que vai para a oficina e o em que chega à mão do leitor, não raro se torna matéria velha.



Pila deve estar assustado.

No momento em que batemos estas linhas, está no auge o parlamentarismo. E' o prato da semana de mistura com o pomo infernal que é a Presidência da República.

O problema, isto é, o parlamentarismo, entre nós, vinha sendo debatido e pôsto em foco, de preferência pelo Partido Libertador com a adesão de alguns elementos esparsos de outros grêmios.

Eis que surge a crise decorrente da próxima eleição presidencial e, no meio da confusão que se acentua, vem à tona a idéia parlamentarista agora com fôrça mais acentuada e com novas adesões. A idéia não marchava. Estava, aliás, guardada na gaveta dos projetos inviáveis. De repente é lembrada não como conseqüência natural da maioria parlamentar que o Partido Libertador houvesse obtido no Congresso; mas como um remédio de emergência, uma solução improvisada para evitar que êste ou aquêle cidadão vá à Presidência da República. Neste caso a vitória parlamentarista não seria uma conquista decorrente da persuasão, e sim um golpe, para se empregar a palavra da moda.

Ora, muita gente ainda hoje se queixa da maneira pela qual foi mudado o regime de Império para República: a tropa saiu para depor um gabinete e, ao chegar ao Campo de Santana, proclama a República. O povo assistiu de palanque.

Muitos dos deputados que hoje recorrem ao parlamentarismo não conquistaram o voto popular dizendo-se adeptos dessa doutrina. Não haviam feito profissão de fé nesse sentido.

Estamos, pois, na iminência de um grande feito: mudança do regime, instituindo-se o parlamentarismo, com um parlamento em cujas eleições os parlamentaristas ficaram em grande minoria.

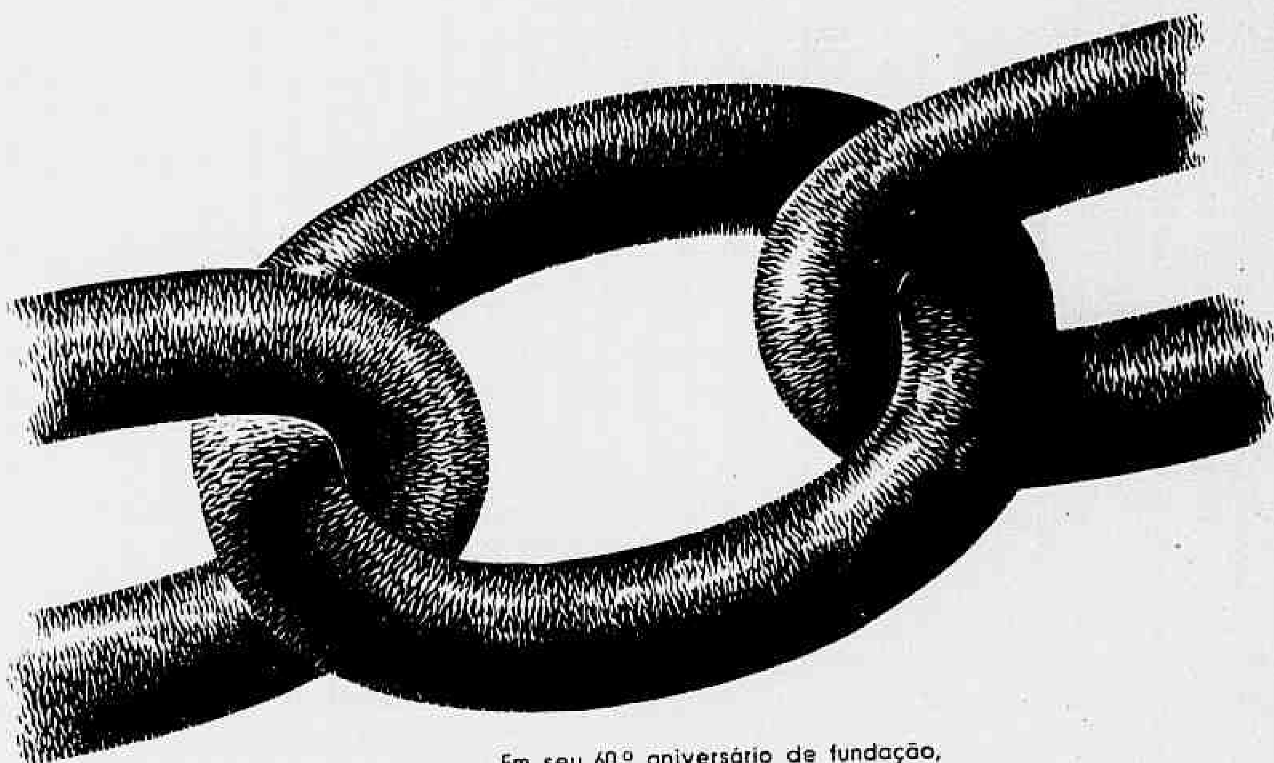
A situação, neste passo, é tão estranha que seria até o caso dos parlamentaristas, verdadeiros e sinceros desconfiarem de tantos companheiros, de tanta solidariedade. Sim porque a esmola é grande, expontânea e generosa...

DEMÓSTENES VARELA



Humberto Teixeira ganhou a espôsa e a eleição.

OS NOVOS. Humberto Teixeira é deputado federal pelo PSP do Ceará. Nasceu em Iguatu. Bacharel em direito. Mas fêz fortuna com o baião, estilizado por êle. Obteve 25 mil votos graças, sobretudo, ao seu cartaz musical. Fêz a campanha assessorado por Luiz Gonzaga e outros. Nos comícios tocavam e pediam votos. 1º suplente, entrou para a Câmara Federal na primeira vaga que ocorreu. Já apresentou um projeto de interêsse dos compositores e autores. Reside permanentemente no Rio. Casou-se no Ceará durante a campanha eleitoral.



Em seu 60.º aniversário de fundação, a SUL AMERICA - COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA comemorará, no decorrer de 1955, o

Ano da Segurança

uma campanha nacional de profundo sentido humano, para a difusão dos princípios básicos da SEGURANÇA.



A partir do próximo mês de junho, será distribuído, gratuitamente, aos principais estabelecimentos de ensino ginasial do país, um milhão de exemplares da CARTILHA DA SEGURANÇA, para uso da juventude brasileira.

Porque a SEGURANÇA é, em sua expressão mais ampla, o grande ideal de nossa civilização. Não se trata, apenas, da SEGURANÇA da vida - o maior bem do homem, da SEGURANÇA contra os perigos que a cada passo ameaçam sua integridade física, da SEGURANÇA contra os riscos e acidentes de tôdas as horas. Trata-se, também, da SEGURANÇA contra a instabilidade dos negócios, da SEGURANÇA contra as enfermidades, contra a ignorância, contra os desajustamentos sociais e econômicos, da SEGURANÇA da própria Democracia. Essa campanha tem o propósito de concorrer para a formação, em nosso meio, de um sentimento coletivo da SEGURANÇA, para uma compreensão melhor de todos os elementos que tornam a vida digna de ser vivida, sem os altos e baixos, sem as bruscas mutações, sem os imprevistos e percalços que a todo instante atentam contra a sua estabilidade e até mesmo contra a sua própria existência.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895



À VENDA

À **CENA** MUDA

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

PREÇO Cr$ 10,00

UM CONCURSO DIFERENTE!...

PEDIMOS AOS SRS. COMERCIANTES INFORMAREM AS SUAS FREGUESAS E FREGUESES

CR$ 10.000,00 P/ OS CONSUMIDORES — 176 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO P/ OS COMERCIANTES QUATRO VÊZES POR ANO

Coloque num envelope 1 rótulo de ÓLEO DE CEDRO acompanhado de seu nome completo e endereço, assim como o local em que foi comprado o vidro de óleo, RUA E NÚMERO. Remeta a carta para: «CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO» — Av. Rio Branco, 137, sala 616 — Rio de Janeiro.

Com esta carta a pessoa estará habilitada aos sorteios que se realizarão nos dias: 31-3-55 — 30-6-55 — 29-9-55 — 29-12-55, às 21,30 horas da noite na Rádio Vera Cruz.

Serão distribuídos os prêmios seguintes: PARA OS CONSUMIDORES: 25 prêmios de Cr$ 50,00, 1 prêmio de Cr$ 250,00, 1 prêmio de Cr$ 500,00, 1 prêmio de Cr$ 1.000,00, 1 prêmio de Cr$ 2.000,00 e 1 prêmio de Cr$ 5.000,00.

PARA OS PROPRIETARIOS DAS CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM O NOSSO PRODUTO: 25 prêmios de 1 dúzia de ÓLEO DE CEDRO, 1 prêmio de 40 dúzias e 1 prêmio de 100 dúzias, tudo correspondente aos prêmios dados aos consumidores.

Tôdas as cartas recebidas serão colocadas no Auditório da Rádio Vera Cruz, nos dias do Concurso, quando então um Cego, contratado pela Rádio, irá escolhendo as cartas a serem premiadas.

O MAXIMO DE HONESTIDADE NUM CONCURSO DIFERENTE!...

O resultado dêste concurso será publicado em diversos jornais e revistas, inclusive na Revista do Rádio.

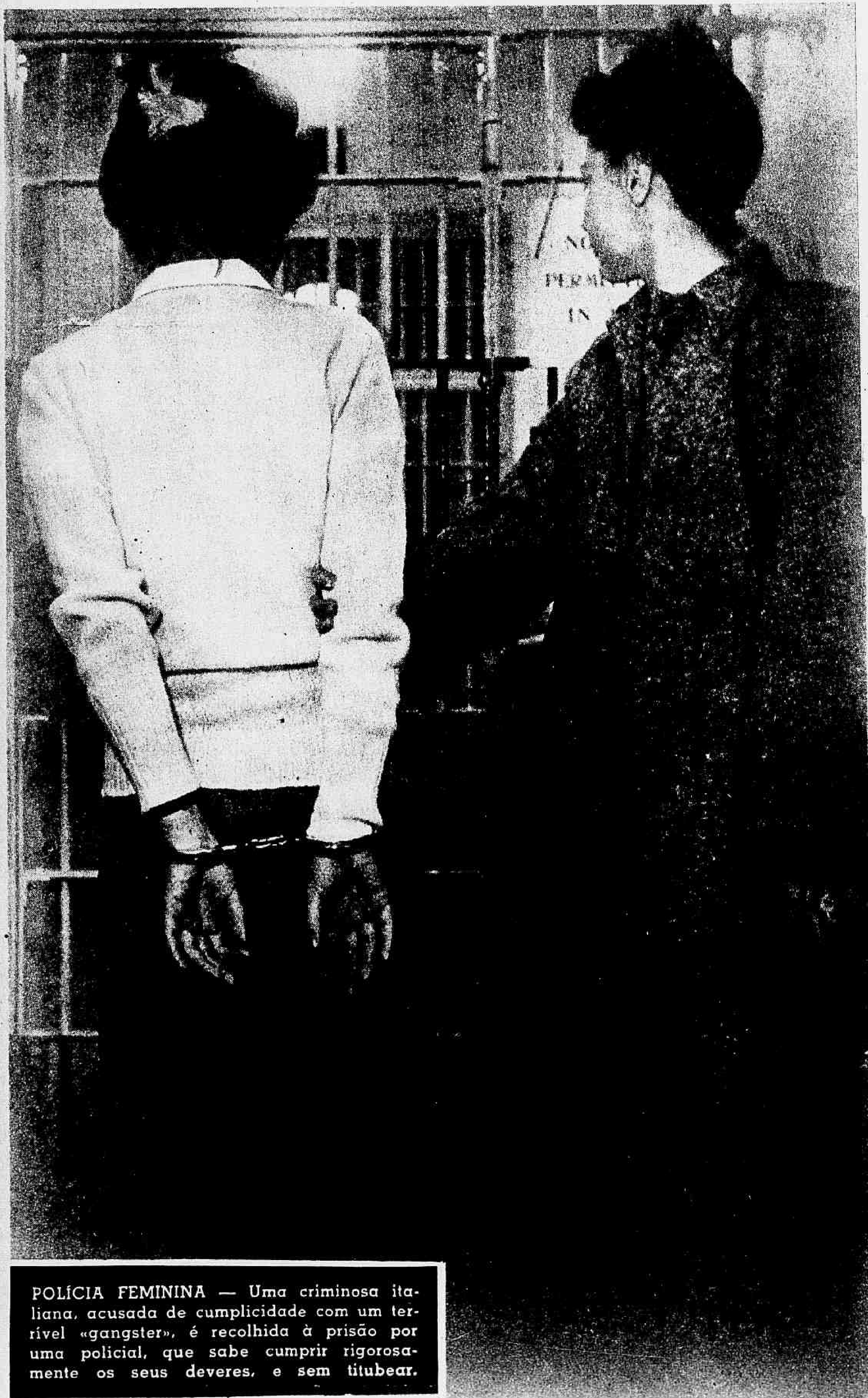
Quaisquer informações na Av. Rio Branco, 137 — Sala 616 — Telefones: 32-9415 e 32-9309.

Por êsse Mundo de Deus

ESPORTE E BELEZA Esta é Janette Vidor, uma bela e vitoriosa desportista, que está causando sensação em tôdas as competições de que participa. Com pernas tão bonitas, Janette é a favorita.



JUDY VOLTA — Judy Garland, que já atuou em 55 filmes, sendo uma veterana do gênero musical, vai reaparecer brevemente numa produção italiana. Seu último filme foi «Nasce uma estrêla» e que constituiu grande sucesso.



POLÍCIA FEMININA — Uma criminosa italiana, acusada de cumplicidade com um terrível «gangster», é recolhida à prisão por uma policial, que sabe cumprir rigorosamente os seus deveres, e sem titubear.





A ALEGRE LOLÔ — Gina Lollobrigida foi a Paris assistir ao lançamento de um dos seus últimos filmes. Lollobrigida divertiu-se muito e é aqui vista neste feliz flagrante montando um pequeno e paciente jumento.



BEM VESTIDA — A fabulosa Marilyn Monroe, que tem feito muito sucesso de pouca roupa, exibindo sua plástica admirável, aparece nesta foto muito bem vestida, preparando-se para um grande baile de gala.







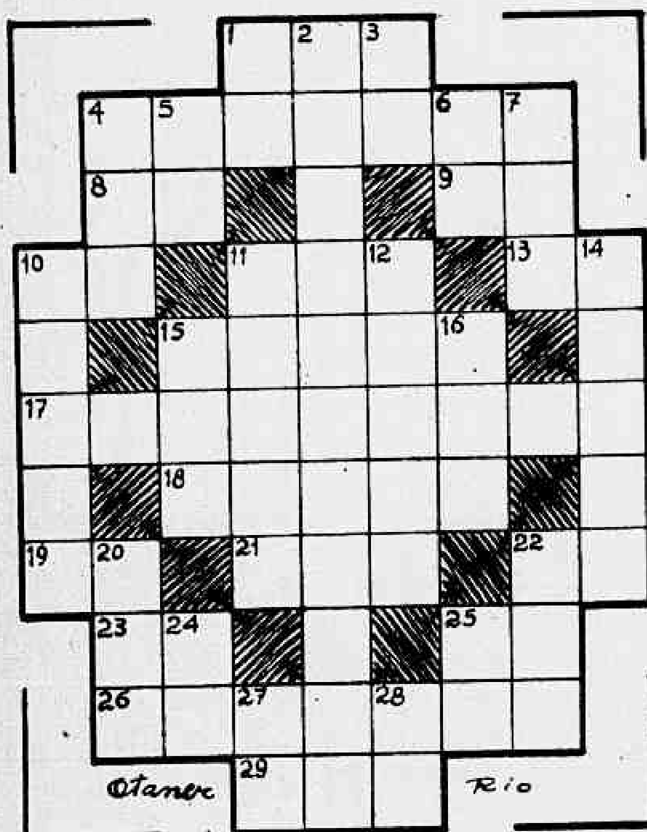
REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Influenciada por uma tela de Degas, a pequena Graziella resolveu ser bailarina. Passou a freqüentar aulas de ballet, fazendo impressionante progresso que logo entusiasmou seus pais e sua mestra. Tomando para modêlo dos seus passos as bailarinas da tela que a impressionou, Graziella dentro de pouco tempo conseguiu dar o seu primeiro recital com grande sucesso.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 66

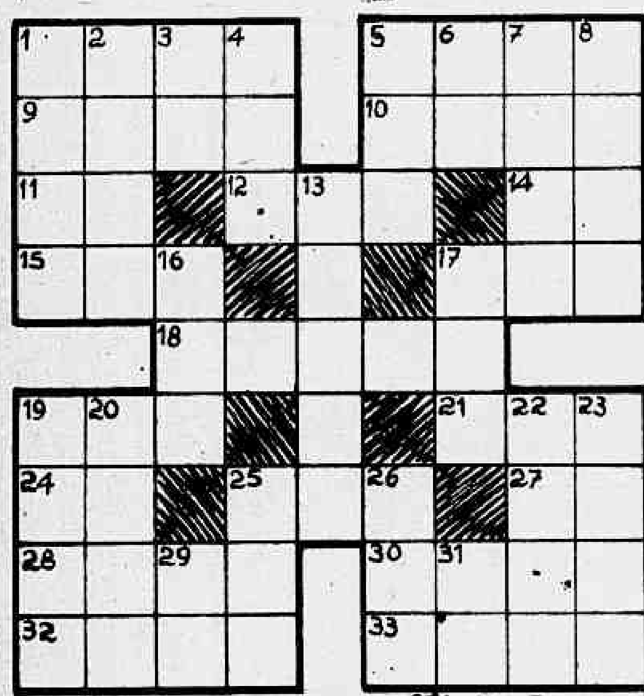
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Gênero de insetos coleópteros — 4. Árvore leguminosa, de madeira duríssima — 8. Trigésima letra do alfabeto russo — 9. Desinência verbal — 10. Aglomeração — 11. Cidade da Bélgica — 13. Aum — 15. Dissimulado — 17. Mal desenvolvidos — 18. Homem do povo — 19. Grande árvore do jardim de Brahma — 21. Sufixo que dá idéia de quantidade numérica — 22. Demônio dos Tibetanos — 23. Interjeição de espanto — 25. Cidade da Caldéia — 26. Ar — 29. Pega. —

VERTICAIS: — 1. Árvore do Senegal — 2. Muito recentes e notáveis — 3. Cidade da China, na província de Kan-Su — 4. Vida — 5. Símbolo do metal de pêso atômico 197,2 — 6, Embaraço — 7. Anel — 10 Bebedeira — 11. Espiga de milho com poucos grãos — 12. Embala — 14. Impressão moral — 15. Antigo distrito da Turquia asiática, banhado pelos rios Eufrates e Khabur — 16. Origem — 20. Parte dianteira e arqueada da sela — 22. Província da Áustria — 24. Do verbo ser — 25. Nota musical antiga — 27. Aba da hélice — 28. Entre nós.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Círculo — 5. Macaco — 9. Gostam — 10. Irritar — 11. Ali — 12. Pedra do altar — 14. Símbolo do ilídio — 15. Reza — 17. Época — 18. Surram — 19. Satélite da Terra — 21. Pinha — 24. Brisa — 25. Membro de ave — 27. Desinência verbal da 2ª conjugação — 28. Suga — 30. Silencia, emudece — 32. Içar — 33. Ligar.

VERTICAIS: — 1. Pouco espêsso — 2. Nome de homem — 3. Concede — 4. Governante — 5. Dá miados — 6. Seguir — 7. Tombar — 8. Margem, cercadura — 13. Animais roedores — 16. Rebôrdo de chapéu — 17. Avestruz — 19. Lôdo — 20. Rio da Rússia — 22. Quadro — 23. Lavrar — 25. Rio da Suíça, afluente do Reno — 26. Mau cheiro — 29. Perversa — 31. Antigo Testamento.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 65

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: lâmia — cat — ôco — aum — Apo — cabrestos — eis — pada — alui — ure — principal — Eir — sio — lar — hió — sirga.

VERTICAIS: lambedeiras — at — lo — catalepsia — cua — opo — acepipe — rês — ostíolo — ria — Ari — uca — ril — aió — ri — Hg.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: côr — uca — ocras — lama — rala — ramaria — ali — róridas — tara — aros — asara — lar — rei.

VERTICAIS: cal — Roma — usai — ama — câmaras — arridar — arara — lasso — ali — orar — arar — tal — sei.

MINISTRO POR 178 DIAS

(Cont. da página 38)

Não se afigurava fácil tranqüilisar os espíritos. Felizmente a 3 de outubro já o povo se mostrava confiante e tranqüilo, diante da isenção de ânimo e da ponderação com que se portava o govêrno. Só mesmo um partido — o Libertador — propugnou, apesar disso, pelo adiamento do pleito. Os demais aceitaram como satisfatório o ambiente para a disputa das urnas.

«Os mandados de segurança liberando automóveis, geladeiras e outros artigos não essenciais, eram considerados em certos círculos do Govêrno (não militares, esclareço, pois não quero agravar a confusão que anda por aí) como um abuso ao Poder Judiciário. E não foi fácil, sem embargo da correta posição do Presidente da República e da atitude ponderada do Inspetor da Alfândega, evitar que sucessivas sentenças, realmente susceptíveis de fundadas restrições, mas afinal atos do Poder Judiciário no uso da sua competência, fôssem fielmente cumpridas. pelo Executivo. Hoje aliás o problema deixou de existir porque foi modificada a legislação a respeito.

A MEDIDA QUE LAMENTA NÃO HAVER TOMADO

Uma pergunta do repórter — Qual a medida que lamenta não haver adotado na sua gestão de Ministro? — leva o desembargador Fagundes à seguinte resposta:

— Aqui preferiria algumas e não apenas uma que a estreiteza do tempo e as dificuldades orçamentárias foram um embaraço ao que de melhor poderia ter feito. Mas uma referirei como exemplo: a oficialização dos cartórios, a respeito da qual elaborava um ante-projeto de lei. Destinava-se a pôr têrmo ao sistema atual de remuneração por custas, que faz milionários nos ofícios de justiça e serve pèssimamente aos interêsses do povo.

REFORMA ELEITORAL

E o Ministro responde:

— Imediatamente após a eleição de 3 de outubro tive oportunidade de falar ao Presidente da República sôbre a conveniência da ação do Executivo no sentido da reforma da legislação eleitoral, como aconselhavam as falhas do pleito. S. Excia., entretanto, numa atitude coerente com a posição que assumiu em face do Congresso e expressa em discurso, me ponderou que a matéria sendo pròpriamente do âmbito do Legislativo e já debatendo êste um projeto a respeito, melhor seria aguardar a aprovação dêste. E' bem de ver, portanto, que tenho como da mais alta significação a reforma ora em andamento. O ante-projeto Edgar Costa é excelente na sua concisão e no ataque aos defeitos capitais do sistema atual. Com um ou outro retoque representará uma lei ideal para as próximas eleições. Nêle destacaria a cédula oficial e a presença normal das fôrças federais para garantia do voto (idéia que aventei, meses atrás, em entrevista à imprensa de São Paulo) medidas a meu ver de alto sentido contra a fraude e a coação.

CORREIO DA REVISTA

(Cont. da página 18)

diferentes (muito menor) uma semana após.

5 — Publica fotografia de uma criança, que diz ter morrido na rua em Tambaú, e que a mesma viera para cá com **saúde**, quando a sua própria fotografia mostra o umbigo da criança completamente anormal.

6 — Ainda que o Padre submeteu-se a uma operação na cidade de Piracicaba, levando 12 pontos no pescoço, quando a operação foi feita aqui mesmo, pelo competente médico, dr. José Viana Bittar, e não houve ponto algum, motivo pelo qual estava com a batina rasgada na altura da operação, conforme declarações do dito médico.

Como vê V.S., o sr. Alvarenga Júnior parece que só quis diminuir a cidade juntamente com as autoridades, que não descansam, para proporcionar aos 15 (quinze) e 20 (vinte) mil romeiros que aqui chegam diàriamente, um bem estar a altura da cidade, tão combatida, e sempre esquecida pela imprensa e govêrno, mas que na verdade é tôda calçada, possui os requisitos modernos, naturalmente de cidade pequena e é o Maior Centro Cerâmico da América do Sul.

Sou da indústria, lavoura, e vereador desta cidade e venho apelar ao espírito esclarecido de V.S., afim de que façam uma retificação das c·lúnias publicadas, dizendo o que de fato é Tambaú, ficando à sua disposição para qualquer informação, mesmo fornecida pelas Coletorias, Cartórios, Prefeitura, etc., evitando maiores aborrecimentos.

Contando com suas breves notícias, aproveito o ensejo para apresentar os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Walter Bagatta

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Um grupo de fanáticos já presos na cadeia de Malacacheta, vendo-se ao centro João Bernardo da Costa, trucidador de um dos menores e único chefe dos «Adventistas da Promessa» detido pela Polícia do Estado de Minas Gerais. Em baixo, detalhe dos pés amarrados de uma das vítimas.

O CULTO VERMELHO DA GROTA DO CATULÉ



Os mitos primitivos — O Melkart de Cartago e os sacrifícios Astecas e Mayas — As crianças mortas e os espancamentos pelos "Adventistas da Promessa", em Malacacheta.

Texto de EDUARDO TOURINHO

Fotos de AMAURY DIAS

O CULTO VERMELHO DA GROTA

Os fanáticos de Malacacheta tinham sua literatura. Se sabiam ler, ou não, o problema é dêles...

«Cada raça tem ou teve sua língua, cada uma das raças tem a sua mitologia — espelho onde se reflete o pensamento espontâneo de cada variedade de homens»... Isso escreveu Oliveira Martins para concluir ter sido da interpretação dos mistérios do Universo pela espécie humana que nasceram os mitos e que os mitos formam os fundamentos da religião.

Gerou-se, em primeiro, o **animismo**, criador de sombras e almas de outro mundo. Depois, foi o **naturismo** — que é a explicação do mundo através dos mitos. **Idealismo**, finalmente, são os mitos transformados em idéias, quando se tornam «representação» e «veneração». Ainda hoje, porém, povos selvagens estão — no tocante à religião — em estado pré-histórico. Nada sabem de Zeus, de Jeová, de Cristo... E, mesmo na mais culta sociedade existente, criaturas há que ainda não romperam as muralhas do **animismo** e do **naturalismo**.

Foi o pêso de um êrro ou de um crime, o desejo de ser feliz ou de — por vingança — fazer mal a outrem, que conduziu o homem aos feiticeiros e criou os «despachos». A necessidade de abrandar a ira dos deuses semitas, fenícios e sírios criaram as «orgias sagradas». O sacrifício e a penitência tornaram-se o caminho da absolvição e a virgindade e o sangue eram os holocaustos preferidos.

Para Kunh — fundador da mitologia comparada — cada etapa do desenvolvimento social e político da humanidade oferece um aspecto mitológico peculiar. O Egito, a Judéia e a Grécia marcaram diferentes fases de tal evolução.

Entre as mãos estendidas do trágico Melkart de Cartago, eram depositadas as vítimas — que rolavam para as entranhas do deus: uma fornalha ardente. Em graves momentos, as mães cartaginesas conduziam os filhos ao sacrifício dêsse Moloch. De alma leve, assistiam a cerimônia... Depois, então, podiam chorar. Tinha o deus a cabeça e os cornos do touro. Simbolizava o sol. Era o **deus-pai** que, para formar rios e fontes, derramava sôbre a terra o sangue de Baal. Nos gigantescos templos de Tyro — a Jerusalém dos fenícios — um exército de sacerdotes empregava-se em sacrificar vítimas... Na Babilônia, o culto era prestado à Bilit — Militta — a **mãe universal.** No Egito, a Osiris. Em Mênfis, a Isis. Em Gaza, a Dagon — um peixe — que era o deus da procriação. Os israelitas, na sua idolatria, transformaram o mito em misticismo e adoraram a Jeová. Os gregos tiveram Zeus — que era o Júpiter romano. Os primitivos germanos, sacrificavam nas florestas.

No México pré-cortesiano, os astecas — no grande Teocali, o Templo Maior e ao som do **tan-tan**, em honra de Huitzilopochtli — **o colibri de fogo** — estenderam milhões de vítimas sôbre a pedra dos sacrifícios. Rasgando-lhes **o peito** com o cutelo de silex, arracavam-lhes o coração ainda palpitante para oferecê-lo ao deus, que era salpicado de sangue humano. E os Mayas, em Chichén-Itzá — na península do Yucatan — em «Las Monjas» — guardavam vestais que, anualmente, eram — em número de treze — oferecidas a Yam-Chan, o deus das águas. Ainda hoje, em Chichém, está o «cenote sagrado» dêsses sacrifícios.

•

Nas mais cultas sociedades contemporâneas, ainda perduram entes que permanecem nas fronteiras dêsses cultos bárbaros. Não decorrem muitos meses que, na clara França, foi descoberta uma religião dessa índole. Num país com a formação do nosso — em que o africano e o índio foram o lastro — o **animismo** ainda não desapareceu nem, tampouco, o **naturalismo.** Candomblés e macumbas, feiticeiros e «despachos», o culto aquático de Iemanjá e o poderoso culto de Xangô bem o atestam. Só não há mais pagés atravessando as salvas para levar ao índio a SANTIDADE — **a boa nova** — que gerava milagres: milharais nascendo espontâneamente e a caça invadindo as tabas... Mas Cânudos foi de ontem, a santa de Coqueiros é de recente crônica, o grupo do Belisário de Muriaé — a «seita do Anjo» — tem bem pouco tempo.

Assim, pouco há de surpreendente nos sucessos da Grota de Catulé, na Fazenda Itatiaia, no município mineiro de Malacacheta. Um grupo de fanáticos desalfabetizados, em nome da «Igreja Adventista da Promessa» — com sede em S. Paulo — estabelecera **filial** em Catulé. Era principal **pastor** um Geraldo Justiniano, que tinha como auxiliares imediatos a Onofre Antônio Gomes e a Joaquim Bernardo da Costa.

A finalidade dêsses «Adventistas da Promessa» era **tirar** Satan do corpo dos seus prosélitos. E a expulsão do Maligno era feita por meio de tremendos socos, terríveis chicotadas, monstruosos ponta-pés. Assim, os **pastôres reintegravam** os **possuídos** do diabo nas «graças de Deus». Cabia à **profetisa** Conceição Cardoso de Freitas — com treze anos de idade e chamada «a Jeremias» — **ver** Satan no corpo do próximo.

Os «crentes» — nus e todo enlameados — dançavam, à noite, dentro da mata. Homens, mulheres e crianças entoavam cânticos... Trechos da Bíblia eram lidos.

•

Uma nevrose lavrava... As mães confiavam os filhinhos aos **pastôres** a fim de que «a Jeremias» verificasse se estavam **endemoniados**...

Foi Manuel Monteiro quem denunciou à Polícia de Malacacheta os «Adventistas da Promessa». Vira sua filha Nesina, de cinco anos,



Os padres Jorge Lopes e Clóvis Fonseca foram os primeiros a terem notícia dos massacres e deram o alarme contra a bárbara selvageria.



Rita Moreira de Souza e sua filha Josefina, vítimas dos fanáticos, foram brutalmente espancadas pelos famigerados «irmãos» de fanatismo.

DO CATULÉ

perecer às mãos do **pastor** João Bernardes, que — para expulsar o demônio — bateu-lhe a cabeça no chão até vê-la sem vida. Depois, com dois gatos e cinco cachorros — que também **estavam com o diabo no corpo** — foi o corpo da vítima entregue às chamas de uma fogueira para isso improvisada... Um regresso aos tempos da Santa Inquisição... E a Manoel Monteiro — também julgado endemoniado — uma surra heróica fôra aplicada. Seria, também, levado à fogueira mais tarde.

Dêsse transe terrificante conseguiu êle escapar e de tudo deu denúncia à Polícia mineira. E quando a caravana policial chegou à Grota do Catulé ainda achou três cadáveres perto das achas fumegantes: o do menino João Rodrigues, que tinha dez anos; e os de Pedro Alves dos Santos e José Moreira, crianças de nove meses. Para o dia seguinte, estava marcado o exorcismo dos irmãos Luciano e Antônio Pereira...

Quando, no fim da Semana Santa, a Polícia chegou à Grota, os «Adventistas da Promessa» reagiram à bala. O «Irmão Onofre» e o «Irmão Joaquim», tombaram no tiroteio. Mas dezoito fanáticos foram presos: dez homens e oito mulheres. Ao hospital foram levados — para tratamento — o denunciante Manoel Monteiro, a **profetisa** Conceição Cardoso de Freitas — «a Jeremias» — e as «crentes» Maria José e Rita Moreira de Souza, além de cinco crianças entre três e sete anos de idade. Os outros foram recolhidos à prisão.

As fotografias que aqui estão reproduzidas são, a bem dizer, as únicas que se conseguiu obter quer dos mortos, como dos que foram levados para a cadeia e o hospital. Elas bem mostram até que ponto se revelam a ignorância e o fanatismo, o embrutecimento e a irresponsabilidade. Não fôra Manoel Monteiro, que a **profetisa** Conceição — «a Jeremias» — **revelara** «achar-se possuído por sete demônios» ter, após tremenda surra, aparentado de morto e levado a Polícia ao conhecimento dêsse culto tenebroso, quantos ainda seriam sacrificados pelos «Adventistas da Promessa», na Grota do Catulé, em Malacacheta?



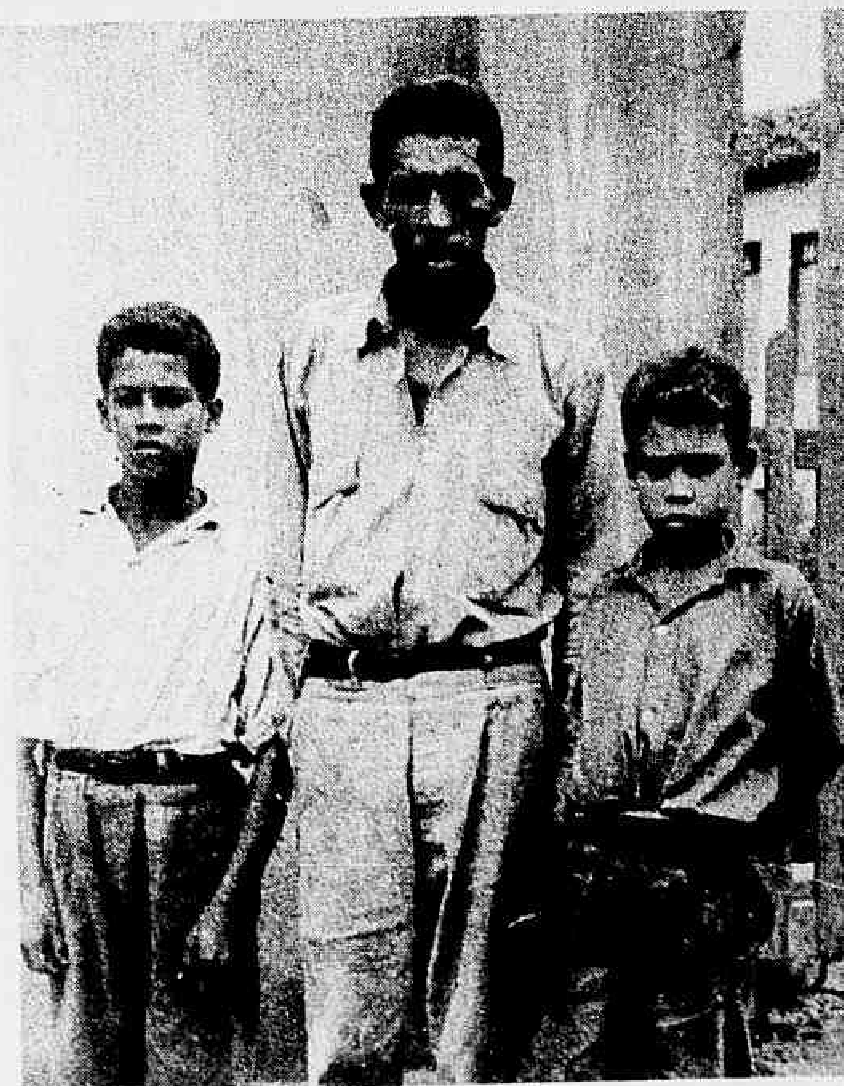
Grupo de «Adventistas da Promessa» (mulheres ignorantes e crianças inocentes) que sofreram espancamentos e maus tratos dos seus «irmãos» de crença, sendo em conseqüência hospitalizados.



Sebastião Moreira dos Santos e Geraldo Rodrigues, dois fanáticos da hedionda selvageria.



Conceição dos Santos, a Profetisa Jeremias, que determinava o sacrifício dos «irmãos».



José Pereira e seus filhos Luciano e Antônio, outras vítimas da estranha seita de Malacacheta.



O Bandeirante da Panair que trouxe de Lisboa ao Rio o Presidente da República, pernoitou em Dakar. Não por qualquer motivo de ordem técnica, mas por ter o sr. João Café Filho manifestado desejos de conhecer um pouco do Senegal, e também porque assim pôde refazer as fôrças para voltar às suas atividades presidenciais, logo em a noite imediata, aqui no Rio. Foi nessa memorável tarde de fins de abril que os componentes da comitiva presidencial deram um giro pela cidade colonial francesa, entrando em contacto com o aspecto típico e realmente pitoresco da velha Dakar. Fêz-se, numa rua central, um rápido intervalo na peregrinação, para bater algumas chapas, e aí estão dois flagrantes obtidos pelo enviado especial da REVISTA DA SEMANA a Portugal, o nosso redator-chefe Celestino Silveira. Por êles pode concluir-se que a fonte inspiradora de Dior para a sua «linha» revolucionária na elegância feminina, foi, quem sabe, obtida em Dakar. A dama de lenço à cabeça e sandálias, com o corpo agasalhado por uma túnica inteiriça e multicolorida, bem que poderia desfilar com alguns modelos do Hotel Glória... E aquela outra, esguia, que se vê de costas, carregando o filho numa bôlsa que é por sua vez parte integrante da «toilete», não deixa de fazer lembrar certos figurinos agora muito em uso. Decididamente — como dizem os colunistas pseudo-mundanos — a linha Dior inspirou-se em Dakar. Quem duvidar, vá ver de perto.



ÚLTIMO FLASH

A LINHA DIOR EM DAKAR

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

Distribuição: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

REVISTA DA SEMANA

ANO 55 — Nº 20 — Rio de Janeiro — 14-5-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente.......................Gratuliano Brito
Diretor-Comercial.......................Ivan Guimarães
Diretor-Gerente.......................Wenceslau Quintais
Redatores e corretores...S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



J. M. W.

Se os moços estão falh[illegible]do
Neste Brasil desolado.
Vamos mesmo navegando
Com os homens do passado.

FORTUNA (no fundo do poço) APRESENTA

A VERDADE



Era uma lata de lixo onde, entre outras coisas, achava-se exposto, aos olhares dos que passavam, um retrato de mulher com dedicatória amorosa.

A CONCLUSÃO E' O'BVIA, MAS OS PONTOS DE VISTA VARIAM DE PESSÔA PARA PESSÔA....



DE CADA UM

Coitada! Certamente deu a fotografia para o marido colocar na mesa do escritório e êle a substituiu por uma dessas que vêm nas revistas...

E' preciso ser imbecil para jogar fora um retrato da espôsa enquanto nova. Depois, ninguém vai compreender porque êle se casou com ela.

Para mim, êsse retrato foi atirado depressa pela janela, pelo chefe do escritório, quando lhe avisaram que sua senhora estava na sala de espera.

Ah! vou pedir satisfações a êle! Mas, a quem foi que eu dei mesmo êsse retrato?

Quem atirou fora o retrato foi ela mesmo. Antes de enviá-lo ao namorado, viu que na dedicatória errara na colocação de um pronome.

Vai ver, foi um punguista que jogou no lixo o retrato. E' o que menos lhe interessa numa carteira batida.



– Tem razão…
estou gostando muito mais de Hollywood!…

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.287

